

LUCIANE CORRÊA FERREIRA

A COMPREENSÃO DA METÁFORA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Doutorado em Letras

Porto Alegre, março de 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ESTUDOS DA LINGUAGEM

A COMPREENSÃO DA METÁFORA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

LUCIANE CORRÊA FERREIRA

Orientadora: Dr^a. Luciene Juliano Simões

Orientador associado: Dr. Raymond W. Gibbs Jr.
University of California, Santa Cruz

Tese de Doutorado, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, março de 2007

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas colaboraram para que este trabalho fosse realizado. A todas essas pessoas o meu agradecimento especial:

- aos meus pais, pelo apoio emocional e financeiro;
- a minha orientadora, Luciene Simões, pelo incentivo e por apontar caminhos;
- ao meu co-orientador, Raymond Gibbs, pelos ensinamentos e pela amizade;
- à Maity Siqueira, colega que primeiro me apresentou a obra de Lakoff e Johnson e que muito contribuiu para a realização deste estudo;
- à CAPES, por ter me possibilitado o período de estudos na UCSC;
- à Rove Chishman (PG-UNISINOS), pela contribuição nas discussões sobre a pesquisa em lingüística de corpus;
- aos estatísticos do NAE/ UFRGS, especialmente à Prof. Dr^a Jandira Fachel e ao estatístico Manoel Silveira e à Gustavo Rohenkohl (Psicologia/ PUCRS), pelo último tratamento estatístico dos dados;
- as minhas colegas/ meus colegas da UNISINOS pelo apoio e pela ajuda na coleta;
- à Simone Assumpção, amiga e colega que cuidadosamente revisou esta tese;
- à Miriam Benicio, amiga que formatou a tese;
- as colegas que participaram ativamente com indicação de bibliografia e sugestões: Tony Sardinha (LAEL-PUCSP), Márcia Zimmer (PG-UCPEL); Paula Lenz Lima (UECE); Zoltán Kövecses (Universidade de Budapest) e Josalba Viera (UFSC);
- aos meus colegas das seguintes instituições que auxiliaram na coleta de dados no Brasil: UFRGS, UNIRITTER e FARGS;
- a minha irmã, Viviane;
- à Woutje Swets, que me acolheu em sua família e criou um ambiente propício ao trabalho em Santa Cruz, CA;
- aos meus colegas americanos pelo apoio e auxílio na pesquisa na Universidade da Califórnia em Santa Cruz: Julia Lonergan e Marcus Perlman;

- amigos que estiveram ao meu lado em momentos bons e ruins durante esse percurso:
Lene e Uli Kaup, Cris Sutil, Alessandra Caramori, Jaque e Wallace (Santa Cruz, CA), Sara e Simon Drew, Juliane (CA) e Márcia Schmalz.

- aos alunos que participaram com interesse da pesquisa.

Gostaria de agradecer também o apoio institucional do PROPG e da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

RESUMO

Este estudo aborda a compreensão da metáfora por aprendizes de língua estrangeira (LE) à luz da Teoria da Metáfora Conceptual. As dez metáforas utilizadas no estudo foram selecionadas a partir do inventário de metáforas conceptuais apresentado por Lakoff e Johnson (1980, 1999), assim como pelo inventário de metáforas conceptuais primárias proposto por Grady (1997a). Buscamos investigar que tipo de conhecimento os aprendizes utilizam ao tentar compreender a metáfora em LE. Para isso, examinamos como eles compreendem (GIBBS, 1994) metáforas lingüísticas sem e com o contexto. Estudamos a compreensão de cinco metáforas lingüísticas novas (LAKOFF e TURNER, 1989) e de cinco convencionais e apresentamos dados experimentais para sustentar a hipótese de que os aprendizes acessam conhecimento conceptual ao processar uma metáfora lingüística na língua estrangeira, assim como na língua materna. A fim de verificar tal hipótese, comparamos a compreensão de dez expressões metafóricas por leitores de língua estrangeira e falantes nativos de inglês. Os aprendizes de LE responderam a parte de leitura de um teste de proficiência (TOEIC) e dois questionários de múltipla escolha que continham as dez metáforas lingüísticas. Uma das opções do teste de múltipla escolha está relacionada à metáfora conceptual correspondente. Os falantes nativos de inglês responderam três questionários que objetivaram investigar as intuições dos sujeitos referentes ao quão comum (1) e freqüente (2) são tais metáforas lingüísticas, assim como as suas intuições sobre o possível uso (3) de tais expressões. O principal objetivo aqui foi estudar o grau de convencionalidade das dez expressões metafóricas. A amostra foi composta por 221 estudantes universitários brasileiros e 16 estudantes universitários norte-americanos. Posteriormente, tais dados foram comparados aos resultados de um estudo que examinou as mesmas metáforas utilizando metodologia da lingüística de corpus. Os resultados do estudo utilizando a ferramenta WebCorp indicam que as dez expressões metafóricas são metáforas novas e apontam que o processo de compreensão, tanto na língua estrangeira como na língua materna, é fortemente influenciado pela *corporeidade* (GIBBS, 2006). A utilização de

metodologia da lingüística de corpus como uma ferramenta auxiliar na elaboração de instrumentos de coleta de dados para pesquisa psicolingüística é considerada como a grande contribuição do presente estudo para a área.

ABSTRACT

The present study concerns the understanding of metaphors by foreign language learners. Ten linguistic metaphors were selected based on the conceptual metaphor inventory presented by Lakoff and Johnson (1980, 1999) and the primary metaphor inventory proposed by Grady (1997a). In relation to the difficulties linguistic metaphors represent for text comprehension by non-native speakers (NNS), we have investigated the type of knowledge employed by readers attempting to understand a linguistic metaphor in a foreign language. We have thereby examined the ways in which foreign language readers comprehend linguistic metaphors (GIBBS, 1994), firstly without using the context and secondly using the context. The comprehension of five novel (LAKOFF e TURNER, 1989) and five conventional metaphorical expressions has been studied, and we present experimental data to support the hypothesis that readers access conceptual knowledge when processing a linguistic metaphor in a foreign language in a similar way that they would do in their mother language. In order to achieve this goal, we have compared the comprehension of ten metaphorical expressions by foreign language readers and English native speakers. The foreign language learners answered a reading proficiency test (TOEIC) and two multiple choice questionnaires which contained the ten linguistic metaphors. One of the answer options was related to the corresponding conceptual metaphor. The English native speakers answered three questionnaires which aimed to investigate participants' intuitions concerning the commonality (1) and frequency (2) of these metaphorical expressions, as well as their possible usage (3) of them. Our main goal here was to examine the degree of conventionality of those ten metaphorical expressions. The sample comprised 221 Brazilian undergraduate students and 16 US-American undergraduate students. We have also compared those data to the results of a study which examined the same metaphors using corpus linguistics methodology. The results of the comparison between the two experimental studies and the results of the WebCorp research have demonstrated that participants' intuitions on linguistic data are not always a reliable source of information since participants considered some of the novel metaphorical expressions as being in frequent use.

The results of the study using the tool WebCorp indicated that the ten metaphorical expressions are novel metaphors and the results have highlighted that the comprehension process in both native and foreign language is strongly influenced by embodied cognition (Gibbs, 2006). The main contribution of the present study is in the introduction of corpus linguistics methodology as a tool for the design of data collection questionnaires for psycholinguistic research.

SUMÁRIO

	Página
AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	IV
LISTA DE QUADROS	V
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE FIGURAS	VII
INTRODUÇÃO	15
1 LINGÜÍSTICA COGNITIVA	23
1.1 Metáfora no pensamento	29
1.2 Metáfora: uma abordagem cognitiva	30
1.2.1 Como se compreende linguagem figurada?	30
1.2.2 A Metáfora Conceptual	32
1.2.3 A Metonímia Conceptual	38
1.2.4 A noção de corporeidade	40
1.2.5 Ambigüidade e polissemia	42
1.3 Tipos de metáforas	44
1.4 Esquemas de imagens	47
1.4.1 O Princípio da Invariância	49
1.5 Metáforas Primárias	50
1.6 Abordagens cognitivas sobre a compreensão da metáfora na aprendizagem de Segunda Língua (L2)/ Língua Estrangeira (LE)	52
1.7 Considerações finais	61
2 METODOLOGIA	63
2.1 Hipóteses e perguntas de pesquisa	63
2.2 Método	64
2.2.1 Tipo de pesquisa	64
2.2.2 Delineamento	64
2.2.3 Definição operacional das variáveis	65
2.2.3.1 Cálculo da amostra	65
2.2.3.2 Seleção da amostra	66
2.2.3.3 Procedimentos utilizados na amostragem com aprendizes de LE	66

2.3 Instrumentos de coleta de dados	67
2.3.1 Pesquisa piloto	67
2.3.2 Refinamento dos instrumentos a partir da aplicação do piloto	68
2.3.3 Entrevistas com falantes nativos do inglês	68
2.4 Testes	68
2.5 Instrumentos	70
2.5.1 Histórico dos instrumentos	70
2.5.1.1 Piloto 1	70
2.5.2 Seleção das metáforas para o novo instrumento	73
2.5.3 Piloto 5	83
2.5.3.1 Metáforas selecionadas para a pesquisa empírica	86
2.6 Procedimento do estudo quantitativo com aprendizes de LE	89
2.6.1 Levantamento e computação dos dados obtidos na amostragem	89
2.7 Levantamentos auxiliares	90
2.7.1 Investigação do grau de convencionalidade: pesquisa empírica com falantes nativos	90
2.7.2 Procedimentos utilizados na amostragem com falantes nativos de língua inglesa	91
2.7.3 Hipóteses preditivas do estudo com falantes nativos do inglês	91
2.8 Comparando evidência psicolinguística com dos de pesquisa de corpus	93
2.8.1 Considerações sobre pesquisa psicolinguística	93
2.8.2 Motivações para o uso da linguística de corpus na pesquisa psicolinguística	94
2.8.3 A linguística de corpus no estudo da Metáfora Conceptual com aprendizes de LE	95
2.8.4 Considerações sobre a linguística de corpus	96
2.8.5 Utilizando a Web como corpus	98
2.8.6 Por que usar a linguística de corpus no estudo da Metáfora Conceptual?	100
2.8.6.1 <i>Webidence</i>	101
2.9 Considerações finais	102
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	104
3 Resultados do estudo empírico com aprendizes de LE	104
3.1 Correlação para nível de proficiência em leitura	109
3.1.1 Comparação entre variáveis	109
3.1.1.1 Nível de proficiência em leitura em LE em metáforas sem e com contexto	109
3.1.1.2 Nível de proficiência em leitura em LE e conhecimento do léxico	110
3.1.1.3 Metáforas sem e com contexto	110
3.1.1.4 Metáforas sem contexto e conhecimento do léxico	111
3.1.1.5 Metáforas com contexto e conhecimento do léxico	111
3.1.1.6 Resultados dos acertos por metáforas nos dois instrumentos	112
3.2 Resultados da pesquisa feita com falantes nativos de inglês na UCSC	117
3.3 Considerações sobre os resultados dos dois estudos empíricos	120
3.4 Resultados e discussão da pesquisa de corpus	122
3.4.1 Resultados e discussão da pesquisa com a ferramenta Google	122
3.4.2 Resultados e discussão da pesquisa com o WebCorp	124

3.5 Discussão geral dos resultados	127
CONCLUSÃO	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
ANEXO 1 - Questionário do estudo empírico com aprendizes de LE	152
ANEXO 2 - Dados finais da amostragem	160
ANEXO 3 - Questionário do estudo empírico com falantes nativos de inglês	166
ANEXO 4 Piloto 7	169
Piloto 6	175
ANEXO 5 – Piloto 5c	177
ANEXO 6 - Piloto 5	182
ANEXO 7 - Piloto 3	188
ANEXO 8 - Piloto 2	192
ANEXO 9 – Piloto 1	199
ANEXO 10 – <i>Webidence</i>	203
ANEXO 11 - Entrevistas com falantes nativos de inglês no Brasil	214

LISTA DE QUADROS

	Página
QUADRO 1 – MP: PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO	112
QUADRO 2 – MC: MAIS É PARA CIMA	112
QUADRO 3 – MP: MEIOS SÃO CAMINHOS	112
QUADRO 4 – MP: MAU É ESCURO	113
QUADRO 5 – MP: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO	113
QUADRO 6 – MP: MUDANÇA É MOVIMENTO	113
QUADRO 7 – MC: O CORPO É UM CONTÊINER	114
QUADRO 8 – MP: IMPORTANTE É CENTRAL	114
QUADRO 9 – MP: EXISTÊNCIA É VISIBILIDDE	114
QUADRO 10 – MP: MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO	115

LISTA DE TABELAS

	Página
TABELA 1 – Escore de leitura do TOEIC	67
TABELA 2 – Escore de leitura adaptado do TOEIC	67
TABELA 3 – Grau de compreensão das metáforas	69
TABELA 4 – Instrumento 1 – sem contexto	82
TABELA 5 – Instrumento 2 – com contexto	83
TABELA 6 – Estatísticas descritivas gerais	102
TABELA 7 – Descritiva geral	104
TABELA 8 – Comparação do nº de acertos por nível de proficiência	105
TABELA 9 – Grupos	106
TABELA 10 – Diferença entre grupos	106

LISTA DE FIGURAS

	Página
FIGURA 1 - O papel da variável contexto por nível de proficiência	104
FIGURA 2 - Comparação léxico x nº de acertos por nível de proficiência	105
FIGURA 3 - Julgamento dos participantes sobre o nível de compreensão para cada expressão	115
FIGURA 4 - Resultado do julgamento sobre a intuição dos participantes sobre o quão comum é cada expressão	117
FIGURA 5 - Resultado do julgamento sobre a intuição dos participantes sobre se eles já usaram tal expressão alguma vez na fala	118
FIGURA 6 - Expressões metafóricas pesquisadas (x) e frequência de ocorrência (y)	120
FIGURA 7 - Ocorrências WebCorp	125

INTRODUÇÃO

O dicionário Aurélio define a metáfora como um tropo que consiste na transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado; translação, citando como exemplos ‘raposa’ para referir uma pessoa astuta e ‘primavera da vida’ para designar a juventude. Segundo o dicionário Oxford, a palavra ‘metáfora’ vem do grego *metaphorá* e significa ‘transferir’. A definição apresentada pelo dicionário é de que metáfora é uma figura de linguagem em que uma palavra ou frase é aplicada a algo para o qual não é aplicada literalmente. Enfim, uma coisa é vista como símbolo de outra.

O presente trabalho é um estudo sobre a metáfora que se insere na lingüística cognitiva e adota uma perspectiva experiencialista. O experiencialismo encara o significado como uma questão de compreensão humana, e uma teoria do significado como uma questão de como compreendemos as coisas. Não se trata de uma questão de como alguns indivíduos compreendem algo. O experiencialismo está mais preocupado em entender como um indivíduo, como parte de uma comunidade lingüística e de uma cultura, compreende o mundo. A abordagem experiencialista tenta caracterizar o significado em termos da natureza e experiência dos organismos que pensam. O experiencialismo postula que a estrutura conceptual é significativa porque ela é corporificada, isto é, a estrutura conceptual emerge de, e está relacionada a nossas experiências corpóreas pré-conceptuais (LAKOFF, 1987). Isso significa dizer que tentar entender a natureza corpórea da cognição humana envolve a procura por conexões possíveis entre mente-corpo e linguagem-corpo.

Essa concepção de compreensão se alinha com a lingüística cognitiva que visa a investigar as formas como as estruturas lingüísticas estão relacionadas e são motivadas pelo conhecimento conceptual humano, pela experiência corpórea e pelo discurso. Nessa linha, a metáfora desempenha um papel fundamental ao mapear experiências físicas e corpóreas, a fim de auxiliar a estruturar a compreensão de idéias abstratas que constituem a base do pensamento humano. Embora a pesquisa em lingüística cognitiva tenha enfrentado muitas

críticas (MURPHY, 1997; HASER, 2005), devido a sua ênfase na linguagem e nas intuições individuais dos lingüistas, Gibbs (2006) considera as evidências da lingüística cognitiva como sendo a principal fundamentação teórica e empírica na demonstração da importância da corporeidade para a cognição humana.

Para a lingüística cognitiva, a linguagem não obedece o dualismo cartesiano que separa corpo/ mente, nem a linguagem é um módulo separado da cognição, mas reflete aspectos importantes do sistema conceptual humano, que é motivado pela nossa cognição corpórea (GIIBS, 2006). Além disso, padrões sistemáticos de estrutura e comportamento lingüístico não são arbitrários, mas são motivados por padrões recorrentes de experiência corpórea que refletem as nossas interações perceptuais, ações corpóreas e manipulações de objetos (JOHNSON, 1987). Esses padrões são *gestalts* experienciais, conhecidas como esquemas de imagens que derivam de nossas interações enquanto manipulamos objetos ou nos orientamos no espaço e no tempo. Alguns exemplos dessas estruturas esquemáticas são CONTÊINER, EQUILÍBRIO, FONTE-CAMINHO-META, CAMINHO, CICLO, ATRAÇÃO, CENTRO-PERIFERIA e CORRELAÇÃO. Coisas que pensamos como sendo físicas são geralmente algo que normalmente conceptualizamos em termos de nossa experiência corpórea (LAKOFF e TURNER, 1989). Conceitos como partida, viagens ou frio são entendidos convencionalmente e inconscientemente por estarem ligados a nossas experiências corpóreas e sociais.

Se olharmos ao redor, encontraremos centenas de exemplos de como a linguagem figurada é onipresente em nossa vida. Veja-se a seguinte notícia intitulada “Como a Aids nos transformou” (*How Aids changed us*), publicada recentemente no jornal *San Francisco Chronicle*:

“Mesmo depois que a onda devastadora de morte por AIDS diminuiu na comunidade gay de São Francisco, os efeitos poderosos da AIDS ainda têm um forte impacto sobre os homens daqui.

Milhões de dólares foram despejados em pesquisa e os esforços para prevenção reduziram o número de diagnósticos e mortes nos EUA com o passar dos anos.” (SFC, 19.11.2006)¹

¹ Even after the devastating wave of death from AIDS subsided in San Francisco's gay community, powerful effects of AIDS still impact men here.

Millions of dollars poured into research and prevention efforts have reduced the number of diagnoses and deaths in the United States over the years. (SFC, 19.11.2006)

A imagem de ‘uma onda devastadora’ com as suas conseqüências fatais para o entorno está relacionada ao conceito abstrato de morte. A fim de expressar que um número significativo de pessoas morreu e que os efeitos da AIDS são imprevisíveis, só para mencionar algumas das inferências possíveis, foi utilizada a metáfora lingüística ‘uma onda devastadora’. Logo em seguida, no mesmo artigo, o conceito concreto ‘dinheiro’ é relacionado à imagem de um líquido que é ‘despejado em’ algo. O particípio metafórico ‘despejado em’ introduz o esquema de imagens CONTÊINER relacionado com ‘pesquisa’, levando à conclusão de que uma grande quantidade de dinheiro é investida nesse tipo de pesquisa. Nos dois casos, o autor fez uso de expressões metafóricas convencionais, a fim de acionar alguns efeitos contextuais extras.

Agora vamos analisar uma declaração extraída da página de economia de um jornal local:

“Acreditamos que o Brasil tem condições de crescer no futuro. Mas vai ter de atacar as reformas, é preciso investir mais em infra-estrutura. Este momento vai chegar.” (Zero Hora, 14 de janeiro de 2007)

Esse trecho apresenta algumas Metáforas Conceptuais. Em primeiro lugar, verifica-se o fenômeno da PERSONIFICAÇÃO, por meio do qual o país ‘Brasil’ adquire traços de agente, capaz de crescer e tomar uma atitude, como ‘atacar algo’. Depois, quando o enunciado menciona ‘atacar as reformas’, ele lança mão de expressões que referem o seu conhecimento concreto sobre táticas de guerra, como ‘atacar’, a fim de conceptualizar a competição que ocorre na economia. Portanto, esse enunciado metafórico é a realização lingüística da Metáfora Conceptual COMPETIÇÃO É GUERRA². Por último, na expressão ‘Este momento vai chegar’, tem-se a conceptualização do tempo como um objeto em movimento na direção do observador, que é estático. A Metáfora Conceptual que motiva esta metáfora lingüística é TEMPO É UM OBJETO EM MOVIMENTO.

Esses dois exemplos, retirados de jornais de circulação diária, revelam como a metáfora está presente na linguagem cotidiana. Agora vejamos um exemplo de metáfora convencional que aparece no poema de Martha Medeiros (1999: 19):

² Fonte: *Conceptual Metaphor Home Page* <http://cogsci.berkeley.edu/lakoff/MetaphorHome.html>, acessada em 26.01.2007.

o caminho é este
tem pedra, tem sol
tem bandido, mocinho
tem você amando
tem você sozinho
é só escolher
ou vai, ou fica.

fui.

Martha Medeiros emprega aqui a Metáfora Conceptual AMOR É UMA VIAGEM (LAKOFF e JOHNSON, 1980) em que o domínio conceptual mais concreto VIAGEM é usado para que possamos compreender o domínio conceptual abstrato AMOR (Ver a discussão na seção 1.3). Então, sob a perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual a compreensão ocorre por meio de mapeamentos entre diferentes domínios da nossa experiência, isto é, do domínio experiencial VIAGEM para o domínio experiencial AMOR. No caso específico desse poema, Martha Medeiros retoma um mapeamento estruturado sistematicamente e bastante rico em que os amantes correspondem a viajantes que tomam um ‘caminho’ sem destino certo. A ‘viagem’ corresponde aos acontecimentos no relacionamento, e a ‘chegada’ corresponde aos objetivos de um relacionamento amoroso. As ‘pedras’ no caminho correspondem a problemas no relacionamento, e o ‘sol’ corresponde a momentos felizes da relação. Enfim, essa Metáfora Conceptual é recorrente na linguagem poética.

Apesar do fato de que todo escritor, assim como todo falante, emprega linguagem figurada a fim de ativar vários efeitos contextuais no seu público (SPERBER e WILSON, 1995), existe pouca pesquisa empírica realizada na tentativa de descrever como se vai da Metáfora Conceptual para a metáfora lingüística, assim como por que certas inferências estão relacionadas a uma expressão metafórica, mas não a outras. Contribuir para uma melhor compreensão de tais questões é um dos objetivos a que se propõe o presente estudo.

O principal objetivo do presente trabalho é o estudo da compreensão da metáfora por adultos monolíngües, falantes de Português Brasileiro e aprendizes de inglês como língua estrangeira em um contexto universitário. Dado que a metáfora é um fenômeno da linguagem cotidiana e considerando que a sua compreensão, focalizando as especificidades da língua

estrangeira, ainda é um assunto pouco explorado, este estudo pretende investigar a compreensão – por parte de aprendizes adultos – de expressões metafóricas, primeiro sem a presença do contexto e, depois, utilizando um pequeno contexto.

Com a publicação da obra *Metaphors we live by* em 1980, Lakoff e Johnson lançam as bases para uma nova teoria da metáfora, cuja tese central é a de que a metáfora é essencial e onipresente na linguagem e no pensamento. Outra idéia importante apresentada nessa teoria é a de que a razão tem uma base corpórea e experiencial. Conforme essa proposta, mais do que um dispositivo lingüístico, a metáfora é um importante instrumento da cognição, que é ativado automaticamente quando se trata de definir um conceito abstrato. A partir daí, abre-se caminho para uma nova área de investigação, sob a perspectiva da lingüística cognitiva, que propõe uma Teoria Contemporânea da Metáfora (LAKOFF, 1993), visando a explicar porque as pessoas falam usando metáforas, isto é, segundo essa proposta as pessoas não usam linguagem metafórica com objetivos retóricos, mas sim porque o ser humano é capaz de conceptualizar objetos, eventos e as suas experiências utilizando metáforas.

No quadro teórico da lingüística cognitiva, as metáforas são definidas como mapeamentos que fazem uma correspondência sistemática do domínio-fonte para o domínio-alvo. No caso de estarmos viajando e pensarmos em como chegar a algum lugar, os domínios poderão variar, por exemplo, pelos complexos contextuais incluindo [ESTRADA], [RUA], [CIDADE], [CALÇADA], [VEÍCULO] e [TRÁFEGO] (TENG, 2006: 70). Por outro lado, um conceito como trilha provavelmente ficará de fora. Cabe notar que o conceito de domínio só pode ser compreendido em um contexto de conhecimento que é pressuposto e que está atuando quando as pessoas conceituam as suas experiências (CROFT, 1993). Nesse sentido, o que constitui um domínio pode tanto ser experiencial como conceptual.

Os mapeamentos entre domínios são assimétricos, pois ocorrem em uma única direção, isto é, do domínio-fonte para o domínio-alvo, partindo de um domínio sensório-motor (fonte) para um domínio de experiência subjetiva (alvo). A fim de estudar a compreensão da metáfora por aprendizes de língua estrangeira, será analisada a compreensão de conceitos abstratos, por exemplo os sentimentos de raiva, perigo e traição em termos de conceitos mais facilmente apreendidos pelos sentidos, como a sensação de calor e o sentido da visão. A criação dos instrumentos de compreensão e a análise dos resultados foram feitos à luz da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980) e da Teoria das Metáforas Primárias de Grady (1997a).

A partir do final dos anos 80, houve um incremento de pesquisas empíricas realizadas por psicólogos cognitivos, freqüentemente associados a lingüistas cognitivos, que têm a

preocupação de investigar os processos de interpretação da metáfora. Cabe citar, nessa área, a grande contribuição do trabalho do Prof^o Raymond Gibbs Jr., da Universidade da Califórnia, Santa Cruz (UCSC), nos Estados Unidos. Gibbs (1994, 2006) apresenta evidências empíricas a fim de investigar como o modo como falamos sobre a nossa experiência está estreitamente relacionado com a maneira como conceptualizamos figurativamente as nossas vidas. Por isso, a metáfora aqui é vista como conceptual e, portanto, desempenha um papel central no estudo e na compreensão da linguagem e do pensamento.

Apesar da existência de vários trabalhos sobre a compreensão da metáfora, poucos estudos se ocupam especificamente da compreensão de metáforas em língua estrangeira. BOERS (1999), CHARTERIS-BLACK (2000, 2003), LITTLEMORE (2001, 2003) e PIQUER-PIRIZ (2004) vêm realizando estudos interlingüísticos sob uma perspectiva da compreensão da metáfora por aprendizes de inglês como língua estrangeira/ segunda língua.

Apesar desses autores conduzirem estudos sistemáticos sobre a compreensão da metáfora em língua estrangeira à luz da lingüística cognitiva, ainda não há dados de estudos empíricos disponíveis fazendo o mesmo tipo de abordagem sob uma perspectiva do português brasileiro. É justamente essa lacuna que a presente pesquisa pretende suprir, de modo que possamos ampliar o espectro interlingüístico da teoria.

As figuras de linguagem têm recebido crescente atenção e sido objeto de estudo em várias áreas, como filosofia, lingüística e psicologia. Na lingüística, temos, no Brasil, os estudos de Siqueira (2004) e Lima (1999), que são estudos psicolingüísticos considerados precursores do presente trabalho; o estudo de Schmalz (2004) sobre os classificadores no chinês e os estudos de Leme (2003), Zanotto (1998) e Vieira (1999), sendo esses três últimos professores ligados ao GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora).

Em relação a estudos psicolingüísticos sobre a compreensão da metáfora no Brasil, é preciso mencionar o estudo precursor de Siqueira (2004), que investigou a aquisição de metáforas primárias por crianças falantes nativas de português brasileiro e crianças falantes nativas de inglês americano, a fim de analisar similaridades e diferenças existentes na compreensão de metáforas primárias (GRADY, 1997a) nessas duas línguas. Lima (1999) fez um estudo descritivo da compreensão de metáforas de emoções por falantes adultos de português brasileiro e inglês norte-americano.

O presente trabalho justifica-se tendo em vista os seguintes aspectos:

- a importância do estudo da metáfora enquanto fenômeno da linguagem e do pensamento amplamente debatido por teóricos de várias áreas;

- o estudo das metáforas sob a perspectiva da aquisição de língua estrangeira, contribuindo para uma investigação acerca da interface entre o desenvolvimento lingüístico e o cognitivo;
- a abordagem de um tipo específico de uso da linguagem, inserindo-se na linha de pesquisa Estudos da Linguagem, que faz parte do Curso de Pós-Graduação em Letras desta Universidade.

O objetivo geral que norteia esta pesquisa é apresentar dados experimentais para corroborar a hipótese de que a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea do leitor e que esse leitor acessa o conhecimento conceptual fundamentado nessa experiência (corporeidade) quando busca acessar o sentido de uma metáfora lingüística na língua estrangeira. Como o funcionamento sensorio-motor e a sua interação com o aparato cognitivo são os mesmos em todos os seres humanos e culturas, o caráter universal de tais experiências corpóreas faz com que as metáforas conceptuais primárias também sejam universalmente aplicáveis (GRADY, 1997a), sendo objetivo desse trabalho também buscar evidências para a universalidade da compreensão da Metáfora Conceptual.

A partir do objetivo geral formulado acima, foram formulados também objetivos específicos, a saber:

- Investigar se os leitores de língua estrangeira conseguem compreender metáforas conceptuais que estruturam conceitos abstratos em termos do corpo humano sem a utilização do contexto;
- Comparar a compreensão de diferentes expressões metafóricas por aprendizes de língua inglesa pertencentes a quatro níveis distintos de proficiência lingüística (Pré-Intermediário, Intermediário, Intermediário-superior e Avançado), a fim de buscar evidências para uma evolução na aquisição de língua estrangeira;
- Examinar os julgamentos dos leitores, falantes nativos de inglês, sobre a compreensão das expressões metafóricas estudadas e relacionar tais dados com os dados dos aprendizes, falantes não-nativos, a fim de apresentar evidências interlingüísticas sobre o papel da Metáfora Conceptual na compreensão.

Quanto à organização da tese, o capítulo 1 apresenta a disciplina lingüística cognitiva, faz uma introdução à Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) e insere a TMC na discussão sobre a metáfora em língua estrangeira, que é o enfoque do presente trabalho, por meio da seção intitulada 'Abordagens cognitivas sobre a compreensão da metáfora na aprendizagem

de Segunda Língua (L2)/ Língua Estrangeira (LE)'. No capítulo 1, são também tratados outros aspectos importantes para uma abordagem cognitiva da linguagem, como a compreensão de linguagem figurada, ambigüidade e polissemia, assim como as críticas à teoria. O capítulo 2 apresenta o método utilizado para a pesquisa empírica, os instrumentos de coleta de dados e os levantamentos auxiliares da pesquisa, como o estudo empírico feito com falantes nativos de inglês na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz (UCSC), e a pesquisa utilizando metodologia da lingüística de corpus. No capítulo 3, estão os resultados obtidos por meio das análises estatísticas e a discussão dos resultados.

CAPÍTULO 1

1 A LINGÜÍSTICA COGNITIVA

A lingüística cognitiva caracteriza-se por uma ênfase no estudo das relações entre a linguagem e outras faculdades cognitivas, como, por exemplo, o pensamento, a memória, a percepção e a inteligência. Neste quadro, a psicologia, a neurociência e a inteligência artificial apresentam-se como candidatos naturais a estabelecer um diálogo com uma lingüística de referencial cognitivista. É em função dessa possibilidade de interface entre abordagens lingüísticas de referencial cognitivista com os estudos da psicologia cognitiva que, nesta tese, será privilegiada a teoria de tradição cognitivista sobre metáfora de Lakoff³ e Johnson (1980,1999).

A lingüística cognitiva é uma abordagem do estudo da linguagem que surgiu no final dos anos 70, impulsionada pela discussão sobre a questão semântica que se instaurou entre os gerativistas. Pode-se afirmar que o gerativismo serviu como ponto de partida para o desenvolvimento de três correntes importantes na área da semântica (FELTES, 1992): a de Jackendoff (1983, 1992), a de Fodor (1983) e a de Lakoff (1987). Tendo em vista que o presente estudo investiga a compreensão da metáfora sob a perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual, utilizando metodologia da psicologia cognitiva, gostaríamos de destacar que a semântica conceptual proposta por Jackendoff (1992) também tem os seus fundamentos na psicologia cognitiva. Entretanto, a semântica conceptual é uma teoria mentalista, que postula que o significado é “uma espécie de entidade mental” (CHISHMAN, 1995: 8), distinguindo-se, por sua vez, da concepção de significado corpóreo com base experiencial proposta pela semântica experiencialista de Lakoff (1987) e adotada na lingüística cognitiva. Segundo Jackendoff (*no prelo*), os significados de construções, como todas as categorias humanas, tem um caráter de semelhança de família⁴, que se espera que norteie também a semântica

³ Um panorama do percurso teórico de Lakoff da lingüística gerativa até o estabelecimento do paradigma experiencialista e dos fundamentos da lingüística cognitiva foi apresentado por Feltes (1992).

⁴ Conceito proposto por Wittgenstein (2000), a semelhança de família norteia a categorização de conceitos.

conceptual. Jackendoff coloca que tal resultado na semântica conceptual “é um ponto de concordância com a lingüística cognitiva (LAKOFF, 1987; LANGACKER, 1987) e uma divergência radical da tradição lógica (*no prelo*: 19)”.

A maior parte dos estudos em lingüística cognitiva tem como enfoque a semântica, mas também há pesquisa que se debruça sobre a sintaxe e a morfologia, assim como também há pesquisa em lingüística cognitiva cujo enfoque é a aquisição da linguagem. Inicialmente, a teoria gerativa proclamou que a diversidade gramatical das línguas é superficial e que as línguas começam a ser mais parecidas à medida que conhecemos suas estruturas mais profundas. Portanto, nesse paradigma é na estrutura profunda que encontraremos os universais lingüísticos, ao passo que a gramática cognitiva postula que a estrutura gramatical é quase inteiramente aberta. A forma gramatical oferece os meios convencionais para a estruturação e a simbolização do conteúdo semântico. Os universais gramaticais devem ser limitados e flexíveis para fazer frente à variabilidade encontrada. Certas propriedades do modelo, por exemplo as noções de esquematização e protótipos, são compatíveis com a afirmação das tendências universais (LANGACKER, 1987), isto é, um grau maior de prototypicalidade significa uma probabilidade maior de que uma estrutura será introduzida nas convenções de uma dada língua. Entretanto, a gramática cognitiva se apóia em fundações conceptuais diferentes e, devido a essa característica, ela difere de outros quadros teóricos.

Croft e Cruse (2004) declaram haver três grandes hipóteses que esboçam uma abordagem cognitiva da linguagem:

- a linguagem não é uma faculdade cognitiva autônoma;
- gramática é conceptualização;
- o conhecimento da linguagem emerge do uso da linguagem.

A primeira hipótese se opõe à da gramática gerativa de que a linguagem é uma faculdade cognitiva autônoma isolada das habilidades cognitivas não-lingüísticas. Os gerativistas encaram a metáfora, cujo estudo está bastante relacionado com a lingüística cognitiva, como um desvio da linguagem corrente que pertence ao domínio da retórica ou da pragmática. Entretanto, de acordo com a abordagem cognitiva, a mente é corpórea e os conceitos ganham o seu significado por meio do cérebro e da experiência corpórea (LAKOFF e JOHNSON, 1999). Nessa perspectiva, o sistema metafórico não é arbitrário, mas motivado pela corporeidade. A noção de aspecto, que caracteriza a forma como estruturamos eventos, emerge do nosso funcionamento sensório-motor (FELDMAN e NARAYANAN, 2004), assim

como a maioria dos conceitos abstratos estruturados por metáforas, tais como o tempo, causa ou emoções baseiam-se na nossa experiência corpórea. Conceitos diretamente corporificados constituem-se a partir de conceitos de nível básico (ROSCH, 1978), conceitos motivados por relações espaciais, por ações do corpo, assim como a partir da estrutura geral de ações e eventos, cores e outros. Conceitos abstratos surgem por meio de projeções metafóricas a partir de conceitos mais diretamente relacionados à experiência corpórea, tais como conceitos ligados à percepção e ao funcionamento sensório-motor. Lakoff e Johnson afirmam que a segunda geração das Ciências Cognitivas precisa de uma filosofia corpórea “consistente com as suas descobertas sobre a corporeidade da mente, o inconsciente cognitivo, e o pensamento metafórico” (1999: 496). A suposição principal aqui é que o conhecimento lingüístico está fundamentado na estrutura conceptual. De acordo com o paradigma cognitivista, a habilidade para a linguagem apóia-se nos mesmos princípios cognitivos gerais que também operam em outros domínios cognitivos (LAKOFF, 1993). Além disso, a estrutura lingüística depende da conceptualização que se constitui baseada nas experiências e interações com o mundo exterior.

Segundo a lingüística cognitiva não só a representação semântica, mas também a representação sintática, morfológica e fonológica são basicamente conceptuais, à medida que todos esses processos estão relacionados com a mente humana (CROFT e CRUSE, 2004), e os lingüistas cognitivos buscam evidências convergentes de pesquisa empírica. Muitos resultados de pesquisa em lingüística cognitiva colecionaram evidências suficientes que comprovam que os conceitos e o pensamento metafórico baseiam-se na experiência corpórea, como por exemplo os estudos de Gibbs (2006) sobre a relação entre a simulação de movimento e a compreensão de enunciados metafóricos.

Os processos cognitivos que governam o uso da linguagem são vistos pelos lingüistas cognitivos como guiados pelos mesmos princípios gerais que governam outras habilidades cognitivas. Portanto, as mesmas habilidades cognitivas que utilizamos ao falar e compreender a linguagem não são muito distintas daquelas habilidades que utilizamos para outras tarefas, como o raciocínio ou uma atividade motora. Isso implica que as habilidades cognitivas gerais requeridas para produzir a linguagem não são únicas, embora a linguagem seja uma habilidade cognitiva especial humana. Tal posição freqüentemente é encarada como uma negação do inatismo, isto é, uma capacidade humana inata para a linguagem, postulada pelo gerativismo de Chomsky (2000), mas Croft e Cruse (*ibid*) argumentam que não é o caso. Essa posição somente nega que haja um módulo especial no cérebro (FODOR, 1983) responsável

pela capacidade da linguagem. Certamente, a capacidade humana para a linguagem é inata, assim como outras habilidades cognitivas humanas gerais.

A segunda hipótese baseia-se na afirmação de Langacker de que ‘gramática é categorização’ (1987). Essa hipótese não aceita que a estrutura conceptual possa ser reduzida à correspondência das condições-de-verdade com o mundo. Modelos psicológicos de categorização (ROSCH, 1978), tais como protótipos e modelos de estrutura categorial, refletem uma grande influência da análise de categoria semântica e gramatical na lingüística cognitiva. Já Haser (2005) crê que conceitos de nível básico variam de cultura para cultura e de pessoa para pessoa porque a compreensão pré-conceptual é mediada pelos conceitos que os falantes têm ao seu dispor na sua cultura. Embora haja alguns fatores culturais que certamente influenciam a compreensão de conceitos de nível básico, ao nosso ver o estudo de Rosch (*ibid*) apresenta evidências convincentes de que os princípios que determinam as estruturas de nível básico têm validade universal, e Lakoff (1987) assume essas evidências. Haser apóia a sua crítica no argumento de que um falante individual pode escolher diferentes níveis como básicos em diferentes contextos e que a imagem formada ao ver um gato poderia, dependendo dos interesses atuais do falante, ser de um *gato comum*, ou de um *gato siamês*. Haser acusa Lakoff e Johnson (1980, 1999) de apresentarem uma teoria do significado e da verdade que falha em explicar como os falantes chegam a esses significados como, por exemplo, quanto às diferenças entre os conceitos *labrador*, *dog* e *pet*.

Mais uma vez, Haser culpa a semântica experiencialista por não capturar essas diferenças de significado e parece não reconhecer a abordagem de Rosch (1978) em termos de categorias superordenadas e subordinadas. A autora coloca que “apelar para estruturas significativas subjacentes pode ser, no máximo, parte de uma “explicação causal” das pré-condições psico-físicas do significado” (2005:141), contudo não explicaria a natureza do significado em si. A autora também coloca que o problema real da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson reside na interface entre a linguagem e o pensamento, acrescentando que o maior desafio para eles será demonstrar que o uso de expressões lingüísticas com um domínio-fonte comum refletem a presença de uma metáfora conceptual. Certamente este é um dos maiores problemas da teoria e tem sido objeto de atenção de alguns estudos em lingüística cognitiva (SEMINO et al., 2004; KEYSAR et al., 2000; PRAGGLEJAZZ, 2007). A terceira hipótese da lingüística cognitiva é de que o conhecimento lingüístico resulta do uso da linguagem, isto é, o nosso conhecimento sobre categorias e estruturas em semântica, sintaxe, morfologia e fonologia seria um produto da nossa cognição acionado durante o uso da linguagem, resultante da nossa ação no mundo (GIIBS, 2006).

Lakoff (1990) afirma que a lingüística cognitiva adere a dois compromissos específicos: o compromisso com a generalização, que investiga os princípios gerais que regem a linguagem, e o compromisso cognitivo, um compromisso de tornar as suas descrições sobre a linguagem consistentes com o que é conhecido sobre a cognição humana. Tal fato explica porque os estudos sobre a metáfora estão ligados ao estudo da polissemia, assim como a aspectos mais gerais da cognição como, por exemplo, a categorização. Sendo um domínio da cognição humana, a linguagem está relacionada a outros domínios e reflete a interrelação de aspectos psicológicos, culturais e sociais. A linguagem não é um sistema de signos arbitrários; as suas estruturas estão relacionadas e são motivadas pelo conhecimento conceptual e pela experiência corpórea (GIBBS, 2006). As unidades lingüísticas são categorizadas e formam redes baseadas em protótipos que envolvem a metáfora e a metonímia (YU, 1998). A pesquisa sobre a metáfora busca caminhos para explicar como a metáfora está alicerçada na cognição e busca também relacionar tais hipóteses acerca da cognição corpórea, metafórica com o intuito de descrevê-la e explicá-la na linguagem (STEEN e GIBBS, 1999).

Entretanto, como Steen e Gibbs apontam, os lingüistas cognitivos às vezes têm posições ambíguas sobre as implicações das suas análises lingüísticas da metáfora conceptual. Eles argumentam que uma teoria cognitiva da metáfora não oferece uma descrição geral que corresponda à realidade do falante/ ouvinte individual quando ele pensa metaforicamente ou compreende expressões lingüísticas motivadas por metáforas conceptuais. Falantes/ ouvintes comuns usualmente lidam com representações parciais de conceitos metafóricos compartilhados lingüística e culturalmente. Os autores ainda comentam que é possível que cada falante individual possua uma representação parcial do que a lingüística denomina uma metáfora conceptual rica e complexa. Eles também consideram possível que as pessoas talvez tenham somente algumas metáforas para um domínio conceptual particular, por exemplo AMOR É UMA VIAGEM, mas não AMOR É ALIMENTO ou AMOR É MÁGICA.

Steen e Gibbs (1999) propõem que tal variação dentro de uma comunidade talvez possa influenciar o julgamento do falante sobre se uma expressão é nova (LAKOFF e TURNER, 1989) ou convencional, fácil ou difícil, apropriada ou não, etc. É possível que metáforas conceptuais previamente armazenadas não sejam sempre acionadas quando as pessoas compreendem expressões metafóricas. Contudo, os lingüistas cognitivos ainda não apresentaram uma descrição completa do que ocorre quando compreendemos a metáfora. Os autores também avisam que “os lingüistas cognitivos deveriam ter o cuidado de não assumir imediatamente que os resultados do seu exame sistemático da linguagem implica necessariamente que cada pessoa irá ter todas as metáforas conceptuais expostas por meio de

análise lingüística” (1999:4). Alguns psicólogos cognitivos criticam o fato de se tentar tirar conclusões sobre o sistema conceptual humano partindo de dados coletados (MURPHY, 1997), por meio dos quais se elabora uma análise sistemática de padrões lingüísticos. Além disso, os críticos dos métodos adotados na lingüística cognitiva colocam que há uma grande variabilidade nos resultados da introspecção de pessoas sobre os seus processos mentais, o que torna conclusões tiradas de intuições lingüísticas uma fonte não muito confiável (KEYSAR et al, 2000). Tal fato tem levado lingüistas cognitivos a usarem métodos mais objetivos em situações controladas, como a medição dos tempos de leitura no caso dos psicólogos (GENTNER, 2005), e o uso de metodologia de lingüística de corpus no caso dos lingüistas (DEIGNAN, 2005), embora o exame da relação entre dados lingüísticos e o funcionamento sensório-motor dos sujeitos (e.g. CIENKI, 2005; GIBBS, 2006) represente uma metodologia de estudo mais confiável para analisar as relações entre as intuições e a sua base corpórea e experiencial. A seguir discutiremos algumas críticas apresentadas pela filósofa Haser (2005).

Haser contrapõe que os argumentos de Lakoff e Johnson “não constituem uma contribuição genuína para a filosofia” (*ibid*:5). Principalmente, Haser ressalta que a abordagem da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson não explica como armazenamos o número infinito de outras metáforas que se pode postular quando se aplica a proposta deles a metáforas lingüísticas. Enfim, Haser apresenta muitas críticas consistentes à obra de Lakoff e Johnson. Entretanto, ela propõe uma solução baseada na análise de metáforas e metonímias relacionadas a expressões lingüísticas – e não à metáfora e à metonímia conceptual. Apesar da abordagem cognitiva ainda não ter oferecido respostas consistentes a muitas questões cruciais, como por exemplo como ocorrem os mapeamentos metafóricos, a análise de metáforas lingüísticas proposta por Haser não representa uma alternativa à abordagem de Lakoff e Johnson, nem propõe um novo caminho para os estudos da metáfora e para a lingüística cognitiva. Uma das principais objeções de Haser aos pressupostos filosóficos de Lakoff e Johnson é de que eles não definem ‘significado’. Porém, segundo a abordagem experientalista, o conceito de ‘verdade’ e, portanto, também o de ‘significado’ são sempre relativos ao sistema conceptual que é definido, em grande parte, por metáforas.

Como aparece nas críticas de Haser (2005) à Teoria da Metáfora Conceptual, assim como em outros estudos que abordam problemas metodológicos da teoria, por exemplo Semino et al. (2004) e Keysar et al. (2000), um dos maiores desafios da lingüística cognitiva é elucidar qual é o caminho percorrido da metáfora conceptual até se chegar à metáfora lingüística, isto é, fornecer uma descrição geral de como a compreensão ocorre no quadro da

teoria, mas também esclarecer quais metáforas conceptuais são acessadas ao tentar compreender um domínio abstrato específico e, principalmente, por que optamos por um grupo particular de metáforas conceptuais e não por outro. Enfim, os estudiosos da metáfora estão comprometidos em solucionar tais questões que constituem uma lacuna da teoria (Ver PRAGGLEJAZZ, 2007).

A seguir será discutido o objeto do presente estudo, a metáfora no pensamento.

1.1 Metáfora no pensamento

Desde a Antigüidade, a metáfora tem fornecido a filósofos e especialistas em retórica subsídios para uma reflexão sobre a linguagem. Aristóteles (2000) considera a metáfora como um tipo de linguagem nobre e elevada que emprega termos raros. Segundo a visão clássica, a metáfora seria um tropo, uma figura de linguagem, um desvio da norma que refere outro significado que não o literal com um objetivo estético. Mahon (1999) aponta que os estudiosos da metáfora assumem erroneamente que Aristóteles não valorizava a metáfora e acreditava que ela era um mero ornamento na linguagem. Mahon também coloca que *Aristóteles adota uma posição acerca da onipresença da metáfora na conversa e escrita que apóia visões atuais sobre a onipresença da metáfora no discurso cotidiano e na mídia impressa (ibid: 69)*. Há também afirmações em que Aristóteles atribui o uso de metáforas ao gênio, como podemos inferir com base na seguinte citação: [...] *a facilidade com a metáfora é, de longe, o ponto mais importante. Só isso já é um sinal de habilidade natural, e algo que nunca se pode aprender com os outros: porque o uso bem sucedido de metáforas implica a percepção de similaridades (ARISTOTLE, 1987: 57)*.

Nas palavras de Haliwell (ARISTOTLE, *ibid*), a formulação de Aristóteles contém um reconhecimento de que a metáfora é simultaneamente uma característica estilística e cognitiva da linguagem e pode comunicar pensamentos que talvez não sejam facilmente traduzíveis em linguagem comum. Então, segundo esse ponto de vista, Aristóteles teria reconhecido o valor cognitivo da metáfora na linguagem. Outro autor que vislumbrou o papel da metáfora na linguagem e no pensamento é Reddy, considerado o precursor dessa nova fase do cognitivismo que se iniciou com a publicação da obra *Metaphors we live by* (Metáforas da Vida Cotidiana em Português) de Lakoff e Johnson em 1980.

Reddy (1979/ 2000) faz uma reflexão sobre a metáfora como um fenômeno central para a cognição humana. Em seu artigo *The conduit metaphor*, o autor faz uma análise de como se conceptualiza metaforicamente o conceito de comunicação em língua inglesa. Ao dissecar a metalinguagem utilizada para descrever os atos e as falhas da comunicação, conclui

que a linguagem funciona como um cano que transfere corporeamente os pensamentos de uma pessoa para outra; na fala e na escrita, as pessoas inserem seus pensamentos e sentimentos nas palavras; as palavras conduzem pensamentos e sentimentos de uma pessoa para outra; e as pessoas extraem novamente das palavras os pensamentos quando ouvem e lêem. Tal discussão propõe uma reflexão importante acerca da natureza do uso da linguagem. Como o autor coloca, a metáfora é uma questão do pensamento e, como tal, não deve ficar restrita à discussão literária, mas sim ocupar um lugar central no estudo da compreensão humana, como veremos na seção a seguir.

1.2 Metáfora: uma abordagem cognitiva

1.2.1 Como se compreende linguagem figurada?

Freqüentemente a linguagem figurada é definida como se opondo à linguagem literal, portanto temos que começar definindo linguagem literal. Quando falamos “cachorros são animais” (GLUCKSBERG, 2001) e assumimos que o seu significado literal é relativamente independente de contexto, verdadeiro e livre de ambigüidades, pressupomos que essa sentença significa literalmente que cachorros pertencem à categoria de animais “caninos em oposição aos felinos”, mantendo o mesmo significado independentemente das circunstâncias em que é utilizado. Uma interpretação não-literal, derivada do contexto em que essa expressão foi enunciada, poderia significar que a capacidade de raciocínio dos cachorros é limitada se comparada à dos humanos, mas também poderia significar que cachorros podem latir devido ao fato de serem animais -e não humanos. Na verdade, não há limite para o número de implicaturas possíveis (GRICE, 1975/ 1982) que podem ser ativadas por uma simples expressão figurada. Muitos outros aspectos do enunciado talvez tenham sido levados em conta para a sua interpretação, tais como as intenções do falante naquele contexto específico e o conhecimento mútuo e crenças compartilhadas com o seu interlocutor (CLARK, 1996). Após analisar possibilidades de interpretação que o significado literal e o não-literal colocam, serão discutidas a seguir algumas abordagens importantes para a compreensão de linguagem figurada.

De acordo com a visão pragmática tradicional, significados não literais são gerados somente quando o significado literal não é suficiente. Então uma interpretação metafórica é derivada porque o leitor/ interlocutor reconhece que a sentença violou uma das máximas conversacionais (GRICE, *ibid*), a máxima de QUALIDADE “Trate de fazer uma contribuição que seja verdadeira” e recorre, pois, a uma interpretação não-literal (GRICE, *ibid*:87). Visões alternativas de compreensão de linguagem não-literal, como a Teoria da Relevância

(SPERBER e WILSON, 1995), postulam que a interpretação figurada será derivada pragmaticamente como resultado de uma relação de custo-benefício baseada em efeitos contextuais e na sua relevância, sem ter que passar pelo processo longo e custoso de primeiro derivar uma interpretação literal.

O estudo da metáfora sob a perspectiva da lingüística cognitiva representa, assim como a Teoria da Relevância, uma alternativa à visão pragmática tradicional, pois também postula que o significado não-literal é entendido diretamente, isto é, sem se derivar primeiro uma interpretação literal, e propõe que as metáforas refletem mapeamentos conceituais subjacentes (LAKOFF e JOHNSON, 1980) por meio dos quais os falantes conceptualizam um domínio abstrato do seu conhecimento (domínio-alvo) em termos de um domínio mais concreto (domínio-fonte). Evidências lingüísticas revelam que muitos aspectos do uso e estrutura da linguagem estão muito relacionados com o sistema conceptual do indivíduo e que grande parte da nossa cognição é constituída por metáforas, metonímias, ironia e outros tipos de linguagem figurada. Além disso, o uso figurativo da linguagem é uma boa prova de como a maneira por meio da qual falamos sobre as nossas experiências reflete a forma como conceptualizamos figurativamente as nossas vidas, como quando usamos sarcasmo ou jocosidade a fim de refletir figurativamente sobre as rotinas do cotidiano, por exemplo ao falar sobre eventos inusitados (GIBBS, 2000) como os acontecimentos de 11 de setembro.

Glucksberg (2001) sugere que o significado metafórico é apreendido sempre que esteja disponível. Isso implica que os ouvintes/ leitores não podem ignorar as metáforas, mesmo quando o significado literal faz sentido no contexto discursivo. O autor apresenta resultados de estudos experimentais demonstrando que, quando as metáforas vieram após enunciados que eram (opção 1) literais ou (opção 2) figurados, as pessoas levaram mais tempo para julgá-los literalmente falsos após a opção 1, sugerindo que as metáforas foram compreendidas de forma rápida e automática. De acordo com um “efeito metafórico de interferência”, parece que interpretações metafóricas são geradas sempre que estejam disponíveis, independentemente de fazerem sentido no contexto ou não. Em outro estudo, mostrou-se aos sujeitos combinações nome-nome e questionou-se sua interpretação. Por exemplo, a palavra composta *advogado tubarão* (*shark lawyer*, em inglês) pode significar metaforicamente um advogado predador, mas também pode significar literalmente um advogado que protege espécies ameaçadas. Os participantes escolheram predominantemente interpretações metafóricas do que literais. Tais resultados apontam que as pessoas irão buscar significados metafóricos, mesmo quando tais resultados não forem a única alternativa e mesmo quando os resultados estiverem representados implicitamente. Esses resultados

também fornecem alguma evidência de como instâncias distintas da nossa experiência diária moldam o nosso pensamento de uma forma metafórica e como esse pensamento metafórico emerge na maneira como nos expressamos linguisticamente. Tal concepção será aprofundada a seguir por meio da discussão da Teoria da Metáfora Conceptual.

1.2.2 A Metáfora Conceptual

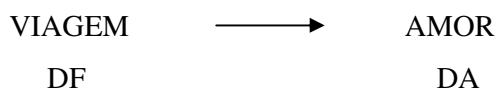
Com a publicação da obra *Metaphors We Live By* em 1980, Lakoff e Johnson lançam as bases para uma teoria cognitiva da metáfora. A tese central dessa obra é de que a metáfora é essencial e onipresente na linguagem e no pensamento. Outra idéia importante defendida por essa teoria é a de que a cognição tem uma base corpórea e experiencial, o que Gibbs (2006) chama de corporeidade, que se torna explícita quando os autores escrevem:

Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. Eles governam também a nossa atividade cotidiana nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. Tal sistema conceptual desempenha, portanto, um papel central na definição de nossa realidade cotidiana. (LAKOFF e JOHNSON, 1980/ 2002: 208)

A proposta de relacionar a razão à metáfora não é nova, entretanto são Lakoff e Johnson que colocam a metáfora como uma questão central para a cognição humana. À medida que eles postulam que o pensamento humano é amplamente metafórico, e que o sistema conceptual humano é estruturado e definido por meio de metáforas, a metáfora passa a ser uma forma de conceptualização. A Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson está estreitamente associada à lingüística cognitiva que, segundo Yu (1999), postula que a linguagem natural é um produto da mente humana, baseada nos mesmos princípios que operam em outros domínios cognitivos. Como parte da cognição humana, a linguagem está intimamente relacionada com outros domínios cognitivos. Sendo assim, a estrutura da linguagem depende - e desempenha um forte papel - na conceptualização, que por sua vez é influenciada pela nossa experiência pessoal com o mundo exterior.

Lakoff e Johnson propõem um mapeamento sistemático entre dois conceitos: o domínio-fonte, que é uma fonte de inferências, e o domínio-alvo, ao qual as inferências se aplicam. “A essência de uma metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (1980:47). Por exemplo, entendemos a metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM porque temos um conhecimento sistematicamente organizado sobre o domínio conceptual

VIAGEM, no qual nos apoiamos para compreender o domínio conceptual AMOR. Portanto, a metáfora conceptual é chamada assim porque ela conceptualiza algo, nesse caso o amor. Os autores representam as metáforas conceptuais por meio de um mapeamento estruturado sistematicamente, destacando-as em letra maiúscula: DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE. O mapeamento ocorre assim:



Compreendemos e experienciamos o amor em termos de viagem, pois, quando amamos, seguimos algumas rotinas e conceptualizamos sistematicamente o amor em termos de viagem. Usamos a nossa experiência cotidiana com viagens para conceptualizar o amor em termos de trajetória, partida, despedida e chegada. Por exemplo, utilizamos as seguintes metáforas lingüísticas:

- (2) Decidimos tomar *caminhos distintos*, pois a nossa relação acabou;
- (3) Nosso casamento *está indo* de mal a pior;
- (4) O casamento dela *afundou*.

Tais exemplos evidenciam a conceptualização do amor em termos de uma viagem, em que os amantes são os viajantes, o relacionamento é a estrada ou caminho a ser percorrido e também pode ser o veículo (ver exemplo 4). Lakoff e Johnson (1980) fazem uma distinção importante entre metáfora conceptual e metáfora lingüística. A metáfora conceptual refere noções abstratas tais como (1) MAIS É PARA CIMA e (2) AMOR É UMA VIAGEM, enquanto que a metáfora lingüística remete às expressões lingüísticas que representam tais noções, como, no caso de (1), *A inflação está subindo* e, no caso de (2), *O nosso namoro não vai dar em lugar nenhum*. É importante observar que, no quadro dessa teoria, a natureza da metáfora é conceptual e não lingüística. Porém, expressões metafóricas, também chamadas de metáforas lingüísticas, são realizações lingüísticas da metáfora conceptual. Então, quando mencionamos só a palavra ‘metáfora’, estamos referindo a Metáfora Conceptual.

Haser (2005) aponta que Lakoff (1987) oferece uma teoria da significação que fala sobre como itens lingüísticos podem ter um ou outro significado, mas que falha em explicar como se chega a certos conceitos, que é um aspecto central de uma teoria da verdade que o experiencialismo se propõe a apresentar. A partir de uma perspectiva da lingüística cognitiva,

Lakoff e Johnson (1980, 1999) oferecem uma descrição de como mapeamos significados entre domínios e de como derivamos os significados de tais conceitos a partir dos mapeamentos. Contudo, Haser assinala que explicar os mapeamentos de um conceito abstrato para o seu significado fonte concreto não explica porque o termo em questão desenvolveu esse significado abstrato particular dentre uma ampla variedade de outros significados possíveis. Essa crítica procede, embora haja teóricos experientialistas que apresentem uma descrição detalhada de como se constrói significado conceptual, como Grady (1997a) e Kovecses (2000, 2002). A crítica de Haser se reflete no trabalho de lingüistas cognitivos como Keysar et al. (2000) e Semino et al. (2004).

Tendo como ponto de partida um corpus de conversas sobre câncer, Semino et al. (2004) discutem problemas metodológicos encontrados ao identificar e analisar metáforas. Partindo de uma discussão sobre como as metáforas são usualmente analisadas dentro do paradigma cognitivista, Semino et al. apresentam alguns exemplos que levantam problemas sob diferentes pontos da teoria e demonstram como diferentes decisões no processo de análise teriam conduzido a conclusões extremamente distintas sobre a maneira como o câncer parece ser construído metaforicamente nos dados. Os autores apresentam duas possibilidades diferentes de percursos analíticos para a mesma metáfora, dependendo da escolha do domínio-alvo ser CÂNCER ou CÂNCER FICANDO ATIVO. Em ambas possibilidades, o câncer é conceptualizado como um vulcão. Veja-se alguns exemplos (2004: 1281):

(5) Something is gonna suddenly *erupt* and it's all going to be all over
[alguma coisa vai *entrar em erupção* de repente e vai ser o fim de tudo]

(6) as far as cancer that was in the bones is concerned that is *dormant*
[no que se refere ao câncer que estava nos ossos, ele está *adormecido*]

Em outro exemplo, o câncer corresponde a um cavalo:

(7) so I mentioned this to him last time I went; I said come on that's nearly double, *galloping away*; he said oh no it's the way they measured it
[então, mencionei isso a ele da última vez que fui; disse ah qual é isso está quase o dobro, *galopate*; ele disse ah não é só a maneira como eles mediram isso] (tradução minha)

Semino et al. (2004) apontaram que tanto os vulcões quanto certos tipos de animais podem ser associados literalmente com o estado (temporário) de estar adormecido. Os problemas relacionados a estes exemplos dizem respeito a que metáforas conceptuais estão envolvidas, que metáforas conceptuais talvez sejam convencionais, e exatamente como o câncer em si é conceptualizado. Nas hipóteses que os autores levantaram sobre metáforas conceptuais convencionais subjacentes, se a conceptualização de câncer como cavalo, derivada do exemplo com ‘galopante’ (‘galop away’), está relacionada com a leitura de ANIMAL da metáfora ‘adormecido’, então eles identificam uma metáfora superordenada convencional CÂNCER É ANIMAL com o submapeamento CÂNCER É CAVALO e CÂNCER É UM ANIMAL HIBERNANDO. No entanto, se relacionamos a conceptualização de câncer como um vulcão, do exemplo com ‘erupção’ com o exemplo com a leitura de VULCÃO da metáfora ‘adormecido’, então há evidências para a existência da metáfora conceptual CÂNCER É VULCÃO.

Semino et al. (*ibid*) chegam a afirmar que o exemplo ‘adormecido’ pode acionar os dois mapeamentos simultaneamente, isto é, CÂNCER É ANIMAL e CÂNCER É VULCÃO. Eles também destacaram o fato de que, embora essas expressões lingüísticas particulares apareçam repetidamente nos seus dados, o corpus não contém nenhuma referência direta a cavalos ou a vulcões com relação a câncer. Outro aspecto que se deve considerar é o fato de que ‘galopar embora’, ‘entrar em erupção’ e ‘adormecido’ são todas expressões polissêmicas, revelando o tipo de polissemia que Lakoff (1993:205) sugeriu como uma evidência para a “existência de um sistema de metáforas convencionais” em inglês. Como exemplos de extensões metafóricas convencionais temos *inflação galopante (inflation galloping away)*, *a erupção de espinhas (na pele) [spots erupting (on the skin)]*, e *emoções ficando adormecidas (emotions becoming dormant)*. Isso é uma prova de que esses conceitos são convencionalmente mapeados em outros domínios, além dos domínios com os quais o seu significado literal é associado.

Semino et al. concluíram que “decisões sobre exatamente que conceitos são referidos por certas expressões lingüísticas e se certos conceitos se referem literalmente ou não a outros conceitos não é uma questão que esteja clara” (2004:1280). Eles argumentam que decisões diferentes sobre qual é o domínio-fonte podem conduzir a domínios-alvo distintos, o que por sua vez pode levar a diferenças dramáticas nas conclusões sobre como o câncer é convencionalmente conceptualizado nos dados investigados. Portanto, a crítica de Haser (2005) quanto a esse aspecto é válida, e a busca de respostas para esse problema da teoria constitui um desafio para lingüistas cognitivos e psicolingüistas.

Diferentemente de Semino et al., Keysar et al. (2000) rejeitam a abordagem dos mapeamentos conceituais. Os autores argumentam, assim como Haser (*ibid*), que as expressões convencionais podem ser entendidas diretamente, sem acessar mapeamentos conceituais subjacentes. Partindo de tal suposição, os autores abordam a questão de se os indivíduos utilizam mapeamentos conceituais quando compreendem expressões que Lakoff e Johnson (1980) afirmam refletirem tais metáforas conceituais. A fim de abordar tal questão teórica, Keysar et al. desenvolveram um teste para o uso de mapeamentos conceituais empregando os exemplos de metáforas convencionais apresentados por Lakoff and Johnson (*ibid*), que, segundo esses autores, motivaram metáforas conceituais. A hipótese de Keysar et al. é de que, se os mapeamentos são acessados pelos leitores enquanto eles lêem os exemplos de Lakoff e Johnson, então tais mapeamentos também deveriam estar acessíveis para facilitar o uso de outras expressões que eventualmente requerem os mesmos mapeamentos metafóricos como, por exemplo, metáforas novas. Isso não é uma idéia nova; Lakoff e Turner (1989) já haviam afirmado que a compreensão de metáforas novas deve-se à extensão de mapeamentos metafóricos convencionais. Keysar et al. (2000) argumentam que, se expressões convencionalizadas somente facilitam o uso de outras expressões convencionais associadas, somente um conjunto de expressões lingüísticas altamente relacionadas poderia justificar a sua compreensão por meio de associação. Entretanto, há alguns problemas com esse estudo:

- Todos os mapeamentos, isto é, as histórias com uma sugestão implícita de mapeamentos conceituais, assim como as histórias com um mapeamento explícito, foram apresentadas aos sujeitos ao mesmo tempo, o que provavelmente interferiu nos resultados;
- Quando os autores verificaram a condição de não-mapeamento, os sujeitos foram instruídos sobre a Teoria da Metáfora Conceptual e a sua relação com as metáforas lingüísticas, e então foi solicitado que avaliassem os contextos em que não havia mapeamento e nem contextos implícitos. Obviamente, os resultados desse teste também dependem da maneira como os sujeitos foram instruídos, o que pode ter influenciado os resultados. Além disso, do ponto de vista metacognitivo, essa tarefa exigiu muito dos participantes, especialmente porque solicitou-se aos sujeitos que descrevessem a conexão que eles perceberam entre a história e o respectivo conteúdo de imagem. Tal demanda metacognitiva também pode ter interferido nos resultados;
- Os testes do experimento 2, desenvolvido para investigar se os contextos com metáforas novas ou não-convencionais realmente instanciam mapeamentos

conceituais, exigiram bastante capacidade metalingüística dos participantes. Esses receberam uma história implícita lado-a-lado com uma nova com as frases correspondentes sublinhadas. Os participantes foram solicitados a julgar qual história descrevia o tema de forma mais convencional para então julgar o grau de convencionalidade de cada história apresentada em uma escala de 1-6. Além disso, a fim de distinguir o grau de convencionalidade (metáfora nova ou convencional) do grau de especificidade, também foi solicitado aos participantes que julgassem a especificidade das expressões do teste.

Entretanto, a seqüência de tarefas, que requer uma alta capacidade metalingüística, provavelmente sobrecarregou os participantes e pode ter interferido nos resultados. Keysar et al. (2000) admitem que, mesmo se os participantes não conseguem referir o mapeamento explicitamente, eles ainda podem ter-se baseado no mapeamento conceptual durante a compreensão (*ibid*: 583). Resumindo, Keysar et al. arrolam questões interessantes, como a afirmação de que uma metáfora completamente nova talvez requeira diferentes tipos de trabalho inferencial do que quando se trata de uma metáfora convencional. Contudo, os autores não apresentam nenhuma proposta de como esse raciocínio inferencial⁵ ocorre. Além disso, os instrumentos de coleta de dados utilizados nos experimentos recém discutidos apresentam problemas que certamente interferiram nos resultados do estudo. Também parece que experimentos baseados somente na intuição dos sujeitos acerca do seu conhecimento lingüístico não oferecem evidência suficiente para corroborar a Teoria da Metáfora Conceptual, como observa Gibbs (1994) (Ver seção 2.8 sobre uso de metodologia da lingüística de corpus).

Ao falar sobre essa questão, Haser (2005) retoma a constatação de Murphy (1997) de que é impossível demonstrar a existência da metáfora conceptual com base em evidência puramente lingüística. Novamente, Haser desconsidera pesquisas existentes (cf. GIBBS 1994, 2006; CIENKI, 2005) que apresentam evidências psicolingüísticas baseadas em gestos e movimento, além de dados lingüísticos, a fim de corroborar a Teoria da Metáfora Conceptual.

⁵ GIBBS e FERREIRA estão com uma pesquisa em andamento cujo objetivo é examinar o papel do conhecimento conceptual em derivar certas inferências, assim como descobrir em que medida a metáfora lingüística implica a inferência. Busca-se investigar se os falantes também utilizam inferências relacionadas, i.e. inferências que têm a mesma metáfora conceptual subjacente, quando usam a metáfora lingüística correspondente, assim como se os falantes implicam inferências que não estejam tão próximas, i.e. inferências que tenham uma metáfora conceptual com o mesmo domínio-alvo, mas um domínio-fonte diferente. Busca-se apresentar alguma evidência das intuições sistemáticas dos falantes sobre o significado metafórico e como tais intuições são motivadas pelo conhecimento conceptual e pela experiência corpórea (GIBBS, 2006).

Principalmente, Haser repete, ao longo de seu livro, a mesma crítica de que Lakoff e Johnson (1980, 1999) não explicam como a fórmula “compreender X em termos de Y” pode ser entendida, deixando de fora, por sua vez, resultados empíricos que corroboram a teoria. Ao discutir a base experiencial de metáforas conceptuais como MAIS É PARA CIMA, Haser nega a possibilidade de compreender MAIS em termos de PARA CIMA devido ao fato de que, segundo ela, compreendemos a metáfora MAIS É PARA CIMA baseados em um conceito que existe independentemente MAIS – e não por meio da correlação entre domínios. Parece-me que essa explicação não contribui em nada para aprofundar a discussão, principalmente o seu objetivo parece ser excluir qualquer relação experiencial na base da conceptualização da metáfora. Haser recorre novamente à visão tradicional de metáfora partindo do significado literal. Ela chega a afirmar que é irrelevante se um conceito novo engloba o significado literal e o metafórico devido à transferência metafórica, ou está restrito ao último, isto é, segundo a autora, em nenhum caso podemos afirmar que o novo conceito seja “metafórico”. Entretanto, um aspecto interessante levantado por Haser é a possibilidade de que “pessoas distintas talvez acessem metáforas conceptuais distintas para a mesma expressão metafórica” (2005:201). Tal questão permanece não resolvida por Lakoff e Johnson (1999) porque eles não descrevem como ocorre o mapeamento conceptual do domínio-fonte para o domínio-alvo. Lakoff (1993) apresenta, por meio do Princípio da Invariância (Ver seção 1.4.1), um esquema genérico que possibilita mapear diversos eventos. Portanto, Haser está certa ao afirmar que Lakoff e Johnson (1980, 1999) não elucidaram o processo de interpretação da metáfora de forma que pudesse especificar como os falantes chegam à interpretação adequada da expressão metafórica.

1.2.3 A Metonímia Conceptual

Agora a discussão terá como enfoque outra instância de uso da linguagem. Serão examinados alguns exemplos de metonímia. Segundo a definição do dicionário Aurélio⁶, a metonímia é uma relação envolvendo substituição. Sobretudo, a metonímia relaciona entidades para formar um significado novo, complexo, como será mostrado no exemplo a seguir:

⁶ Tropo que consiste em designar um objeto por palavra designativa doutro objeto que tem com o primeiro uma relação de causa e efeito (*trabalho*, por *obra*), de continente e conteúdo (*copo*, por *bebida*), lugar e produto (*porto*, por *vinho do Porto*), matéria e objeto (*bronze*, por *estatueta de bronze*), abstrato e concreto (*bandeira*, por *pátria*), autor e obra (um *Camões*, por um *livro de Camões*), a parte pelo todo (*asa*, por *avião*), etc. [Sin.: *transnominção*. Cf. *sinédoque*.]

(1) Jerome Bettis ficou *prensado* entre a defesa do Seattle e um bloqueador do seu próprio time [...]⁷. (tradução nossa, Santa Cruz Sentinel, 02.06.2006)

Nesse exemplo, a metonímia PARTE POR PARTE é construída na interação entre as relações, nesse caso específico a maneira como o jogador ficou ‘prensado’ entre os jogadores dos dois times envolvidos na relação. Em inglês, elementos recategorizadas como relações aparecem como verbos derivados (*to beautify*) ou sem um morfema derivacional, como conversões (*to tiptoe*) (RADDEN e KÖVECSES, 1999). ‘Prensado’ é um caso do último tipo. A metonímia é vista aqui como um fenômeno conceptual que, como a metáfora, a ironia e outras formas de uso figurado, baseia-se na nossa experiência cotidiana e reflete a nossa maneira cotidiana de raciocinar.

Evidências para a natureza conceptual da metonímia podem ser constatadas na sistematicidade das expressões convencionalizadas na língua, como revela o exemplo fornecido por Lakoff and Johnson (1980) ‘Ela é só um rostinho bonito’, por meio do qual fazemos algumas suposições sobre a pessoa que se baseiam somente no seu rosto. A metonímia FACE PELA PESSOA conceptualiza o nosso raciocínio diário sobre as pessoas e reflete um modelo cultural no qual a foto de um rosto inclui a pessoa na categoria dos seres humanos. Lakoff (1987) observou que, em um modelo metonímico conceptual, um membro de uma categoria pode representar a categoria inteira, e isso pode gerar efeitos prototípicos. Radden e Kovecses definem metonímia como “um processo cognitivo em que uma entidade conceptual, o veículo, possibilita o acesso mental a outra entidade conceptual, o alvo, dentro do mesmo Modelo Cognitivo Idealizado” (1999:21).

Outra objeção de Haser à TMC é que o quadro teórico proposto por Lakoff e Johnson e “nenhum dos critérios sugeridos pela lingüística cognitiva oferece meios completamente satisfatórios para separar metáforas típicas de metonímias típicas” (2005:15). Haser retoma visões tradicionais de linguagem figurada que encaram o significado figurado como um desvio da norma, derivado de uma primeira interpretação literal (e.g. GRICE, 1975). A autora parece não compreender as definições de metáfora e metonímia em termos de domínios quando reclama que “não está sempre claro o que deve contar como domínio-fonte e alvo” (*ibid*: 29).

Portanto, enquanto na metáfora um domínio conceptual é compreendido em termos de outro, na metonímia há somente um domínio conceptual e o mapeamento ocorre entre duas

⁷ Jerome Bettis gets *sandwiched* between a Seattle defender and a blocker from his own team during rare action Sunday.

entidades ou eventos dentro do mesmo domínio conceptual, refletindo não só uma relação parte-todo, mas também uma relação ocorrência por tipo (GIBBS, 1999). Um exemplo do Português Brasileiro é 'Paulo é pé quente' em que 'pé quente' simboliza a pessoa que tem boa sorte. A seguir abordaremos o que são Modelos Cognitivos Idealizados (ICMs em inglês).

Radden e Kövecses (1999) crêem que a noção de 'Modelos Cognitivos Idealizados' (ICMs) de Lakoff (1987), que não só inclui o conhecimento enciclopédico das pessoas sobre um certo domínio, mas também os modelos culturais em que as pessoas se inserem, talvez definam melhor os processos metonímicos. Isso talvez se deva ao fato de que os ICMs englobem tudo o que é conceptualizado. A metonímia utiliza relações estereotípicas, ou idealizadas, dentro de um ICM. Por exemplo, a expressão *the key to the kingdom* (a chave para o reino), talvez evoque eventos ou entidades tipicamente associadas ao objeto *key* (chave), como 'acesso livre', e o lugar *kingdom* (reino) evoque características como 'rico, seguro ou lugar isolado'. Uma questão empírica interessante sob a perspectiva da lingüística cognitiva seria investigar que tipo de relações são estabelecidas quando derivamos significados metonímicos, assim como por que alguns elementos dos ICMs são selecionados – e não outros. Por exemplo, no caso de 'pé quente', por que os brasileiros escolhem o 'pé' como parte do corpo relacionada com 'trazer boa sorte' – e não outra parte do corpo? O que 'pé' mapeia? Portanto, quais são as motivações para esse mapeamento conceptual específico? Sob a perspectiva da lingüística cognitiva, todas essas questões são importantes e devem ser consideradas na tentativa de explicar como se compreende linguagem figurada. A seguir, será discutida a polissemia que motiva muitas metáforas e metonímias.

A seguir será discutido o conceito de corporeidade e a base experiencial que motiva o significado metafórico.

1.2.4 A noção de corporeidade (*embodiment*)

O presente trabalho pretende apresentar evidências, baseadas nos resultados das pesquisas empíricas realizadas, de que a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea do leitor quando processa uma metáfora lingüística também na língua estrangeira. Como foi visto anteriormente, a metáfora é uma maneira de compreender um conceito em termos de outro na qual ocorre uma transferência de conhecimento entre domínios no leitor/falante, assim como também no autor (ou naquela pessoa com a qual nos comunicamos). A compreensão da metáfora exige uma interpretação não-literal do enunciado que vai além do processamento lexical e sintático, à medida que requer que o leitor (ou ouvinte) do enunciado saiba algo sobre as crenças e intenções do falante (SPERBER e WILSON, 1995; CLARK,

1996) e use tal conhecimento para gerar uma interpretação não-literal. Um argumento importante da corporeidade é de que a força comunicativa e o poder de expressão da linguagem metafórica resultam, em parte, das sensações e emoções que os indivíduos experienciam quando o seu corpo está em ação no mundo (GIBBS, 2006).

De acordo com a visão experiencialista (LAKOFF, 1987), o significado é definido em termos da nossa experiência corpórea, isto é, a nossa experiência corpórea no e com o mundo define a esfera do que é significativo para nós e determina a nossa maneira de compreender o mundo. O experiencialismo atribui um papel central à experiência corpórea na constituição do significado, na compreensão e no raciocínio. Portanto, o presente estudo assume um compromisso metodológico na investigação de relações sistemáticas entre estruturas lingüísticas e conceituais, alinhando-se assim com o ‘compromisso cognitivista’ proposto por Lakoff (1993).

Na mesma linha do experiencialismo na filosofia, a Teoria Contemporânea da Metáfora (LAKOFF, *ibid*) postula que o sistema conceptual humano é, em grande parte, metafórico na proporção que contém mapeamentos de inferências de domínios mais concretos para domínios mais abstratos. Tais mapeamentos não são arbitrários, mas sim motivados por nossa natureza corpórea, sensório-motora, isto é, como nossos corpos funcionam e interagem no mundo.

Segundo Siqueira (2004), outra propriedade das metáforas, nessa abordagem – relativa à noção de sistematicidade – é a sua capacidade de chamar a atenção para alguns aspectos dos conceitos envolvidos e, ao mesmo tempo, esconder aspectos inconsistentes. Aspectos inconsistentes, aqui, são aspectos de um dos conceitos envolvidos que, mesmo não podendo ser estendidos, permanecem coerentes com a metáfora. Tendo, ainda, a metáfora (2) *Decidimos tomar caminhos distintos, pois a nossa relação acabou* como exemplo, seriam considerados inconsistentes com essa metáfora algumas características do amor, tais como: o custo do amor, o tempo de duração do amor, entre outras. Assim, “quando um conceito é estruturado por uma metáfora, significa que ele é parcialmente estruturado e pode ser entendido de algumas maneiras, mas não de outras” (LAKOFF e JOHNSON, 1980: 13). Evidências apresentadas por estudiosos da metáfora (GIBBS, 1994, 2006; SIQUEIRA, 2004; LIMA, 1999) trazem à luz como a experiência sensório-motora, isto é, o nosso corpo em ação no mundo, motiva o pensamento e a linguagem metafórica.

Na próxima seção, será discutido como a polissemia pode motivar também o significado metafórico.

1.2.5 Ambigüidade e Polissemia

Enquanto a homonímia define uma palavra que tem a mesma representação fonológica e significados lingüísticos muito distintos, a polissemia refere palavras com um significado nuclear e relacionado. Por exemplo, em inglês a palavra ‘ring’ tanto designa o verbo ligar, como também designa o anel redondo que as pessoas usam no dedo. Os dois sentidos não são relacionados e representam um exemplo de ambigüidade lexical, enquanto palavras polissêmicas têm um sentido similar e quase indistinguível, como *talk* em inglês, que segundo o dicionário Merriam-Webster pode significar⁸ 1. (v) enunciar, 2. (v) discutir, 3. (v) convencer, 4. (v) falar. Certamente, um sentido é mais prototípico, isto é, mais representativo do que outros sentidos (LAKOFF, 1987), embora esses estejam sistematicamente relacionados.

A polissemia constitui um dos tópicos principais de interesse da lingüística cognitiva, devido ao fato de muitos sentidos polissêmicos serem motivados por metáforas ou metonímias. Um caso de polissemia no Português Brasileiro é ‘orelha’ que pode significar 1. (n) parte do corpo, 2. (n) apêndice de certos objetos semelhante à orelha, 3. (n) aba em um livro, 4. (n) aquilo que se escreve na orelha do livro, só para citar algumas das 11 definições apresentadas no Dicionário Aurélio. Não é uma mera coincidência que ‘orelha’ signifique tanto a parte superior dobrada de uma página, como também a aba de uma xícara, já que ambos têm uma forma que remete ao formato de uma orelha. Um mapeamento convencional dentro do sistema conceptual de conceitos de partes do corpo para esses objetos distintos pode explicar esses casos de polissemia e revelar como esses significados metafóricos são motivados por nossa experiência corpórea. Ao enunciar ‘A bola está vindo na minha direção’, o falante pode querer designar o sentido literal 1. a bola que as pessoas usam para jogar futebol, mas ele/ ela pode também estar referindo, metaforicamente a 2. uma pessoa que é obesa e está caminhando na sua direção. Contudo, como o ouvinte chega ao segundo sentido pretendido? Será que os ouvintes acessam a informação contextual e lexical em um processo *top-down* e *bottom-up* a fim de desambiguar o significado de um enunciado? Será que o leitor acessa primeiro o significado lexical ou contextual, ou ambos simultaneamente?

A seguir serão abordados alguns estudos que tratam de tais questões a partir de uma perspectiva psicolingüística. Serão discutidas algumas pesquisas relevantes sobre acesso

⁸ *transitive verb* **1** : to deliver or express in speech : [UTTER](#); **2** : to make the subject of conversation or discourse : [DISCUSS](#) <talk business>; **3** : to influence, affect, or cause by talking <talked them into going>; **4** : to use (a language) for conversing or communicating : [SPEAK](#); *intransitive verb*: **1 a** : to express or exchange ideas by means of spoken words **b** : to convey information or communicate in any way (as with signs or sounds) <can make a trumpet talk> <make the computer talk to the printer>; **2** : to use speech : [SPEAK](#); **3 a** : to speak idly : [PRATE](#) **b** : [GOSSIP](#) **c** : to reveal secret or confidential information; **4** : to give a talk : [LECTURE](#)

lexical, representação da polissemia e compreensão do sentido circunstancial, em inglês *nonce sense*. Swinney e Cutler (1979) classificam a seleção do sentido de itens lexicais ambíguos como um processo de decisão pós-acesso que não é afetado imediatamente pelo contexto semântico. Enquanto Swinney e Cutler descrevem a compreensão de palavras ambíguas por meio do acesso lexical como *bottom-up*, Clark (1983) propõe um *parser* intencional que atua *top-down* como um procedimento geral para computar usos indiretos da linguagem.

Clark argumenta que expressões contextuais que dependem de coordenação a cada momento entre o falante e o ouvinte são usadas para dizer algo que não poderia ser expresso de outra forma. Um *parser* tradicional, que funciona com base na suposição de seleção do sentido, irá falhar em desambiguar o sentido circunstancial, isto é, uma expressão que tem um sentido para a ocasião em que é usada, devido ao fato da paráfrase literal da expressão contextual não poder reproduzir todas as implicaturas fracas (SPERBER e WILSON, 1995), ativadas por essa expressão contextual. Clark aponta que o ‘modelo pós-decisão’ está fadado a falhar com expressões contextuais porque, quando o modelo encontra um sentido circunstancial, como ‘cachorro’ no enunciado "Estou chegando perto de poder assistir filmes com censura para menores de 13 anos," disse Yount, “um cachorro que mora em São Francisco e vai fazer 12 anos em dezembro” (San Francisco Chronicle, 02/29/2006) – em que ‘cachorro’ refere aquelas pessoas nascidas no ano do cachorro de acordo com a tradição do zodíaco chinês – , as regras lexicais irão gerar um grande número de sentidos possíveis, e o modelo terá que selecionar, entre os sentidos possíveis para o nome ‘cachorro’, o mais adequado para aquele contexto⁹ específico.

Uma questão que Clark coloca é como *parsers* intencionais podem funcionar tendo como ponto de partida os significados pretendidos pelo falante. Possivelmente, o quadro teórico da Teoria da Relevância (SPERBER e WILSON, 1995) possa fornecer uma boa descrição de como selecionar o sentido mais relevante, isto é, aquele que causa o maior impacto – e tem, portanto, maiores efeitos contextuais-, mas também é o sentido que demanda o menor esforço cognitivo para ser processado. Outra questão pertinente é como se representam esses sentidos. Será que os sentidos polissêmicos são representados separadamente, ou será que possuem um núcleo de sentido? Klein e Murphy (2001) apresentam resultados que revelam que palavras polissêmicas têm representações separadas

⁹ No presente estudo, o contexto é definido a partir da Semântica Cognitiva e tem uma abrangência bem ampla. Ele engloba tanto o contexto situacional e discursivo, como também a percepção do leitor, o seu funcionamento sensório-motor, assim como a ação do seu corpo no mundo. Desse modo, tal visão é compatível com a Teoria da Relevância, proposta por Sperber e Wilson (1995), que inclui os contextos possíveis de serem acessados pelo leitor (e pelo autor do texto).

para cada sentido. Na visão desses autores, se as palavras polissêmicas apresentarem um sentido nuclear, ele é mínimo. Os autores tentam apresentar uma abordagem do sentido nuclear mais consistente com os seus resultados, que está fundamentada em construções temporárias de sentidos das palavras, segundo as quais, quando uma palavra como ‘*paper*’ aparece em um contexto específico, um sentido apropriado ao contexto – e mais detalhado – é construído na representação da sentença. Uma vez que alguém interpretou ‘*paper*’ como uma publicação diária de notícias, a próxima vez que a mesma palavra aparecer no mesmo contexto, o mesmo sentido será facilmente lembrado. A coibição de um sentido diferente pode ser explicada com base na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986/1995), segundo a qual somente o sentido mais relevante, isto é o sentido capaz de alcançar o maior número de efeitos contextuais naquele contexto específico será derivado; por motivos de economia o outro sentido – aquele menos relevante no contexto – será descartado.

Uma teoria psicolinguística da compreensão deveria levar em conta o fato de que expressões com um sentido específico, que é dependente do contexto, estão por toda a parte. *Common ground* (CLARK, 1996), isto é, o conjunto de crenças e suposições mútuas dos interlocutores envolvidos na comunicação, desempenha um papel importante em resolver a ambigüidade e em identificar o significado pretendido das palavras polissêmicas. Uma questão empírica importante para a pesquisa psicolinguística é tentar descrever como o *parser* intencional proposto por Clark (1983) poderia funcionar e buscar evidência do papel do *common ground* (piso comum) em compreender o significado pretendido pelo falante por meio de um experimento *online*.

Os diferentes tipos de metáforas serão tratados na próxima seção.

1.3 Tipos de metáforas

Quanto aos diferentes tipos de metáforas, Lakoff e Johnson (1980) as classificam em metáforas estruturais, orientacionais e ontológicas. As metáforas estruturais são aquelas em que um conceito é estruturado metaforicamente em termos de outro, como no exemplo (2). As metáforas orientacionais, por sua vez, são aquelas em que todo um sistema de conceitos é organizado a partir de outro sistema. Esse segundo tipo de metáfora origina-se, principalmente, da orientação espacial que os indivíduos desenvolvem a partir da observação do funcionamento do seu próprio corpo e do ambiente em que vivem. As metáforas que relacionam sensações e orientações espaciais (do tipo para cima e para baixo, por exemplo) – ou orientações temporais – seriam casos típicos de metáforas orientacionais, conforme será exemplificado a seguir:

(8) O significado está *bem ali* na frase.

(9) Nossa amizade está *engatinhando*.

(10) Os preços estão *altos*.

As metáforas orientacionais também possuem uma sistematicidade e uma coerência interna – na relação das metáforas entre si – do mesmo modo que as metáforas estruturais. São muitas as possibilidades de orientação física e espacial que geram metáforas desse tipo e a escolha de uma metáfora e não de outra deve-se, em parte, a uma tentativa de coerência em relação ao sistema como um todo. Nessa perspectiva, enquanto os conceitos relacionados a sentimentos agradáveis em geral são associados às orientações espaciais para o alto e para frente e às orientações temporais para o futuro, sentimentos desagradáveis ou negativos são associados às orientações para trás, para baixo e para o passado. Os autores salientam que tais orientações não são arbitrárias, pois emergem diretamente das experiências físicas e culturais das pessoas.

Por último, as metáforas ontológicas – a exemplo das metáforas orientacionais – têm sua base na experiência física das pessoas. A diferença entre elas é que, enquanto nessas a representação dos conceitos ocorre em termos de direções espaço-temporais, naquelas a representação dos conceitos se dá em função de uma delimitação física da natureza ou dos objetos. Lakoff e Johnson assumem uma orientação ego-centrada nessas metáforas, quando dizem que as pessoas delimitam – artificialmente – idéias, eventos e emoções, representando-as à imagem do ser humano: seres separados do resto do mundo por uma superfície. Evidências lingüísticas de metáforas ontológicas são, por exemplo, o fato de que “caímos doentes” e “andamos para a frente”. Seguem-se alguns exemplos de metáforas ontológicas:

(11) A bicicleta está *fora da nossa vista*.

(12) Ele está *explodindo de raiva*.

As palavras ‘fora’ e ‘explodindo’, nesses casos, são compreendidas pelos autores como metafóricas, pois há o entendimento de um campo visual e de um estado psicológico, respectivamente, em termos de um objeto delimitado, um *contêiner* – de onde é possível entrar ou sair. As expressões (11) e (12) são motivadas pelas seguintes metáforas conceptuais:

(11a) O CAMPO VISUAL É UM CONTÊINER

(12a) O CORPO É UM CONTÊINER

Como foi visto anteriormente, os objetos ou conceitos descritos são geralmente chamados de alvo e os conceitos comparativos, usados para descrever o alvo, são chamados de fonte por Lakoff e Johnson (1980). Na metáfora (12a), por exemplo, CORPO seria o conceito-alvo e CONTÊINER, o conceito-fonte.

Segundo a Teoria da Metáfora Conceptual, a principal razão para conceituar uma coisa em termos de outra é facilitar a compreensão de conceitos abstratos e/ou complexos. Portanto, domínios conceptuais complexos e abstratos, tais como o amor ou estados emocionais, como a raiva, seriam melhor entendidos em termos de domínios mais concretos, mais delimitados ou mais acessíveis para as pessoas, como uma viagem ou contêiners. A correlação entre a fonte e o alvo sugerida por Lakoff e Johnson é a similaridade experienciada entre esses dois conceitos.

Como “a essência da metáfora é entender e experienciar algo em termos de outra coisa” (LAKOFF e JOHNSON, 1980:5), segue-se que, ao conceituar o alvo como a fonte, os dois vão parecer de algum modo similares. Então, uma metáfora cria similaridades experienciais entre a fonte e o alvo. Por exemplo, o caso da metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM (LAKOFF e JOHNSON, *ibid*) envolve a compreensão de um domínio de experiência mais abstrato, que é amor, em termos de um domínio muito diferente e mais concreto de experiência, que é viagem. Existe um mapeamento bem delineado segundo o qual entidades no domínio amor (por exemplo, os amantes, os seus objetivos comuns, a relação amorosa) correspondem sistematicamente a entidades no domínio viagem (por exemplo, o viajante, o meio de transporte, o destino da viagem). Mesmo que ao falar não estejamos conscientes disso, nem possamos identificar por que os exemplos arrolados são metafóricos, a sistematicidade dessas expressões revela um padrão fixo de correspondências ontológicas entre domínios conceptuais.

Também pode-se falar em tipos de metáforas em termos de convencionais ou novas (KÖVECSES, 2002). Metáforas consideradas ‘convencionais’ são aquelas bem estabelecidas e enraizadas na língua. Segundo Kövecses (*ibid*), tanto a metáfora conceptual como a lingüística podem ser mais ou menos convencionais. São exemplos de metáforas conceptuais convencionais DISCUSSÃO É GUERRA, O AMOR É UMA VIAGEM, IDÉIAS SÃO ALIMENTO. Há muitos falantes criativos que podem inventar uma extensão inovadora a partir de uma metáfora conceptual convencional, e tal habilidade não está restrita somente à linguagem poética. Uma prova disso são os exemplos de metáforas criativas utilizadas no

estudo empírico (Ver seção 2.5.3.1), extraídos de jornais que geralmente refletem a linguagem cotidiana.

Uma das principais objeções de Haser à abordagem de Lakoff e Johnson é o fato de que eles consideram as metáforas convencionais como “metáforas ‘cheias’” (2005: 94). Seguindo a posição objetivista de que “todo o significado é literal”, Haser argumenta que as metáforas convencionais dominam a nossa linguagem cotidiana, adquirindo um significado específico e se tornaram parte da linguagem literal, o que os filósofos objetivistas denominam de ‘metáforas mortas’. Ela também assinala que Lakoff e Johnson não definem os critérios que julgam essenciais para a sua definição de metaforicidade. Tal crítica parece desmedida, já que Lakoff and Johnson (1980) oferecem uma abordagem cognitiva das suas definições de metaforicidade, baseada nos mapeamentos conceptuais. Haser argumenta que a maioria das interpretações de metáforas de Lakoff e Johnson (*ibid*) são fixas e, portanto, perderam a sua metaforicidade. Se considerarmos que mapeamentos conceptuais seguem uma certa sistematicidade, o nosso argumento contra a crítica de Haser é de que os mapeamentos são sistemáticos – e não construídos ao acaso. Portanto, o argumento de Haser não é convincente. Vejamos um pouco sobre a motivação para tal sistematicidade na discussão sobre esquemas de imagens.

1.4 Esquemas de imagens

Pesquisas em lingüística cognitiva (LAKOFF, 1987; GIBBS e COLSTON, 1995) apresentam evidências de que muito da cognição humana não está representado em termos de informação proposicional e sentencial, mas é estruturado por vários padrões de nossa percepção, experiência sensório-motora e manipulação de objetos. Tais padrões são *gestalts* experienciais chamadas de ‘esquemas de imagens’ que resultam de nosso funcionamento sensório-motor quando manipulamos objetos e quando nos movimentamos procurando orientação espacial e temporal, enfim quando direcionamos nosso foco perceptual. Esquemas de imagens são de natureza não-proposicional e atuam como estruturas que organizam a experiência no nível da percepção e do movimento do corpo. Segundo Lakoff (1987), os esquemas de imagem têm estrutura interna e servem como base corpórea para muitos conceitos abstratos que são metafóricos.

Gibbs et al. (2004) afirmam que o conhecimento experiencial sobre ‘líquido aquecido em um contêiner’, que corresponde à metáfora conceptual RAIVA É UM LÍQUIDO AQUECIDO EM UM CONTÊINER (LAKOFF, 1987) e cuja realização lingüística poderia ser, por exemplo, a metáfora ‘Ana estava a ponto de explodir’, baseia-se somente na

observação da água fervendo numa panela. Contudo, a primeira forma pela qual as pessoas adquirem tal conhecimento sobre o domínio-fonte é por meio da sua própria experiência com os seus corpos como recipientes cheios de vários tipos de líquido - suor, sangue e urina – que podem ser aquecidos, por exemplo, sob pressão ou durante um exercício físico, ou quando há alguma alteração emocional. Uma pesquisa realizada por Gibbs e Colston (1995) sobre a experiência corpórea dos participantes apresentou várias evidências de que a compreensão dos participantes sobre um determinado conceito do domínio-fonte baseia-se em estruturas de esquemas de imagens. Para a metáfora conceptual RAIVA É UM LÍQUIDO AQUECIDO EM UM CONTÊINER, os informantes afirmaram que a explosão do líquido foi ocasionada por um aumento do aquecimento do líquido. Os participantes também afirmaram que a explosão foi acidental e que ocorreu de uma forma violenta.

Haser (2005) discute a mesma metáfora conceptual RAIVA É FLUÍDO AQUECIDO EM UM CONTÊINER e aponta que, mesmo se soubermos o que é ‘raiva’ e o que é ‘líquido aquecido em um contêiner’, um simples mapeamento de ‘líquidos aquecidos’ para ‘raiva’ não aponta para uma determinada interpretação. A autora assume que “não é a equação fonte-alvo em si que tem uma “influência causal”, mas sim a interpretação dessa equação” (*ibid*:201). Haser também aponta que essa interpretação depende de nossa concepção prévia de raiva que ela denomina de ‘teoria intuitiva’ da raiva e afirma que é difícil saber se é realmente causada pela metáfora: “é porque temos uma certa concepção de raiva que podemos isolar certas características de fluídos aquecidos similares a características da raiva” (HASER, 2005:201). Ora, é justamente devido à maneira como experienciamos raiva como um fluído aquecido em nosso corpo que ‘explodimos’ ou ‘fervemos’. Haser novamente baseia os seus argumentos somente em evidência lingüística e não reconhece evidências resultantes de pesquisa psicolingüística (GIBBS, 1994, 2006; GIBBS e COLSTON, 1995; GIBBS et al., 2004), baseadas na corporeidade.

Lakoff propõe que esquemas de imagens devem apresentar as seguintes características: “(a) serem penetrantes na experiência; (b) serem bem compreendidos porque penetrantes, (c) serem bem estruturados; (d) serem estruturados de maneira simples, e (e) serem emergentes e bem demarcados “(1987:278). Enquanto as estruturas de esquemas de imagens são diretamente significativas, as estruturas conceptuais abstratas são indiretamente significativas, emergindo de estruturas de esquemas de imagens por meio da projeção metafórica do domínio físico para o domínio abstrato. Portanto, compreendemos estruturas conceptuais abstratas graças ao seu relacionamento sistemático com estruturas diretamente significativas. Como exemplo de metáforas imagéticas, Lakoff cita PROPÓSITOS SÃO

DESTINOS, motivada por uma correlação estrutural baseada na nossa experiência cotidiana de ir de um lugar para outro, para atingir um propósito, o nosso destino. Outros esquemas de imagens incluem o esquema PARA CIMA-PARA BAIXO (*UP-DOWN*), o esquema PARA FRENTE-PARA TRÁS e o esquema ORDEM LINEAR. Lakoff destaca que

os esquemas de imagens fornecem evidência especialmente importante para o postulado de que o raciocínio abstrato é uma questão de duas coisas: (a) o raciocínio é baseado na experiência corpórea e (b) em projeções metafóricas de domínios concretos para abstratos. (1987:275)

Lakoff (1987) propõe que tais esquemas de imagens que estruturam nossa experiência de espaço também estruturam nossos conceitos em domínios abstratos. Por exemplo, categorias são compreendidas em termos de esquemas de CONTÊINERS, estruturas hierárquicas em termos dos esquemas PARTE-TODO E PARA CIMA-PARA BAIXO, estruturas relacionais em termos de esquemas de CORRELAÇÕES (*LINKS*), estruturas radiais de categorias em termos do esquema CENTRO-PERIFERIA, e assim por diante. A partir da observação desses esquemas de imagens, Lakoff formulou o Princípio da Invariância, apresentado a seguir.

1.4.1 O Princípio da Invariância

Conforme esse princípio, metáforas baseadas em esquemas de imagens dão origem ao raciocínio abstrato, e o raciocínio abstrato baseia-se no raciocínio espacial por meio de projeções metafóricas de esquemas de imagens. Segundo o “Princípio da Invariância”, a estrutura do esquema de imagens do domínio-fonte deve ser consistente com a estrutura inerente no domínio-alvo. Tal fato impõe restrições aos mapeamentos e garante a sua consistência. Estruturas proposicionais e conceitos abstratos são, segundo Lakoff (1993), compreendidos por meio de metáforas em termos de conceitos espaciais estruturados por esquemas de imagens. Nas palavras de Lakoff:

As assim chamadas inferências proposicionais surgem de estruturas topológicas inerentes de esquemas de imagens mapeados pelas metáforas para conceitos como tempo, estados, mudanças, ações, causas, propósitos, meios, quantidade e categorias. (1993:229)

Logo, se tais conceitos são de natureza metafórica, então a metáfora ocupa um papel central na gramática das línguas, já que os conceitos mencionados acima normalmente fazem

parte da gramática das línguas naturais. Segundo Siqueira (2004), os esquemas de imagem não se limitam a propriedades visuais, mas representam uma base, ou um esquema de estrutura genérica, a partir do qual diversos eventos podem ser mapeados. A seguir serão abordadas metáforas motivadas por experiências perceptuais muito básicas dos seres humanos, as metáforas primárias.

1.5 Metáforas primárias

Nem todas as metáforas conceptuais apresentam o mesmo tipo de correlação experiencial (GIBBS et al., 2004). Ao examinarmos alguns exemplos, parece que as diferentes correlações experienciais entre as metáforas conceptuais podem ser explicadas pela natureza diferenciada dessas metáforas. Assim, podemos correlacionar facilmente o aumento em unidades ou volume com o aumento do nível dos objetos na metáfora orientacional MAIS É PARA CIMA. No caso da metáfora conceptual DESEJAR É TER FOME, a fome parece estar muito relacionada com o aumento do desejo (LIMA, 1999). Grady (1997b) faz uma crítica à Teoria da Metáfora Conceptual porque a Teoria não explicaria por que alguns mapeamentos do domínio-fonte para o domínio-alvo não ocorrem. Por exemplo, podemos dizer “A teoria proposta por ele é sólida”, cuja metáfora conceptual é TEORIAS SÃO EDIFÍCIOS, mas tendo como motivação a mesma metáfora conceptual, não podemos dizer “A teoria não tem janelas”. Grady (1997b) sugere que a existência de uma correlação forte na experiência corpórea cotidiana motiva a criação de metáforas primárias, que seriam o nível mais básico, que serve de base motivadora para os mapeamentos metafóricos que permeiam o nosso pensamento.

Grady (1997a) denomina de “experiência subjetiva de eventos básicos” o produto cognitivo resultante da combinação do aparato cognitivo de que dispomos com os tipos de eventos que normalmente ocorrem em nossa experiência. A experiência subjetiva de um evento básico, que inclui o aspecto perceptual e a nossa resposta a esse aspecto, são o que Grady chama de “cena primária”. Cenas primárias caracterizam-se por

uma relação estreita entre a circunstância física e a resposta cognitiva. São elementos universais da experiência humana, definidos por mecanismos e habilidades cognitivas básicas que estão correlacionados de uma forma saliente por meio de uma interação com o mundo com um objetivo determinado. (1997a:24)

Uma característica fundamental das cenas primárias é a correlação entre diferentes níveis de experiência, por exemplo, a correlação de proximidade espacial com intimidade emocional ou a associação da experiência emocional com o calor humano, gerados pela proximidade que vivenciamos desde que somos gerados. Grady (1997a) propõe que metáforas primárias envolvem uma ligação entre conceitos distintos que surgem de cenas primárias e suas correlações. Segundo esse autor, os conceitos fonte de metáforas primárias têm um conteúdo relacionado à percepção física ou à sensação. Por exemplo, quando abraçamos alguém ou - estamos próximos de alguém que está se escondendo em uma brincadeira de criança, 'estamos quentes'. Essa expressão metafórica é a realização lingüística de uma metáfora conceptual, PROXIMIDADE É CALOR, que, no caso, é primária e foi motivada por uma experiência muito básica para todos os seres humanos desde que nascemos, que é o calor do corpo materno experienciado por meio da proximidade quando estamos no colo. Os pares experienciais que compõem as cenas primárias são chamados de 'subcenas' por Grady que, neste caso, são a proximidade física e a sensação de calor.

Ao discutir Grady, Haser (2005) aponta que, tanto Grady (1997a) como Lakoff e Johnson (1999), não oferecem razões convincentes para que as metáforas conceptuais que subjazem as expressões metafóricas sejam rotuladas de 'primárias', em vez de 'associações' ou 'correlações experienciais'. Haser acredita que apelar para associações e conexões entre redes neurais basta como motivação, sem a necessidade de haver metáforas conceptuais ou primárias que expliquem a motivação de tais expressões metafóricas, embora acredite que associações e conexões neurais não se qualifiquem como metáforas. Como já foi mencionado anteriormente, Haser propõe que o sentido figurado de uma expressão pode ser motivado pelo significado literal dessa palavra e talvez algumas expressões metafóricas análogas pré-existentes.

Na próxima seção, será tratada a relação de abordagens cognitivas, como a Teoria da Metáfora Conceptual, com a compreensão da metáfora na aprendizagem de segunda língua/ língua estrangeira.

1.6 Abordagens cognitivas sobre a compreensão da metáfora na aprendizagem de Segunda Língua (L2)/ Língua Estrangeira (LE)¹⁰

O estudo da linguagem figurada tem despertado interesse crescente na área de lingüística aplicada. Isso talvez se deva à constatação de que fenômenos como a metáfora, a ironia e as expressões idiomáticas ocorrem com grande freqüência em situações cotidianas de uso da linguagem. Outro fator motivador para o interesse da lingüística aplicada pelo estudo de tais fenômenos talvez seja o desafio que o ensino de tais instâncias de uso da linguagem representa para o professor de língua estrangeira e/ ou segunda língua.

Enquanto os pesquisadores de aquisição de segunda língua (L2) interessados no desenvolvimento de gramáticas estão interessados na dimensão lingüística da aprendizagem da L2, pesquisadores de aquisição de segunda língua cognitivistas preocupam-se em compreender como o cérebro humano processa e aprende informação nova. O enfoque deles é principalmente no aprendiz como indivíduo. Diferentemente dos teóricos da Gramática Universal que tiram as suas hipóteses do estudo de sistemas lingüísticos (MITCHELL e MYLES, 2004), as hipóteses dos teóricos cognitivistas que lidam com aprendizagem de segunda língua vêm das áreas de psicologia e lingüística cognitiva. Eles estão interessados em investigar a aquisição de habilidades procedurais complexas, como os aprendizes acessam o conhecimento lingüístico em tempo real, ou as estratégias que os aprendizes empregam na compreensão, por exemplo. O uso de técnicas de neuroimagem, como a tomografia de emissão de positrons (TEP) e a ressonância magnética funcional (RMf) que medem as alterações no fluxo sanguíneo ou nos níveis de oxigenação do cérebro devido a mudanças na atividade neuronal, buscando localizar as estruturas cerebrais ativas durante tarefas cognitivas específicas, também abriu caminho para a investigação do processamento de informação semântico-conceitual não lingüística e o *link* para a sua ativação em regiões temporais e temporo-parietais, assim como também para o estudo do processamento do contexto durante a leitura (RODRIGUES, 2004).

Para alguns lingüistas, a linguagem é um módulo separado na mente (FODOR, 1983), enquanto que para outros a linguagem é compreendida por meio da utilização de mecanismos cognitivos gerais. Há também pesquisadores cognitivistas que crêem que há um módulo específico para a linguagem na aquisição da língua materna (L1), enquanto que a aprendizagem de uma segunda língua baseia-se em mecanismos cognitivos gerais. Outros

¹⁰ Não será adotada a distinção feita por Krashen (1982), entre os termos 'aquisição' e 'aprendizagem'. Contudo, adota-se a distinção entre língua estrangeira (LE), no caso desse estudo o inglês aprendido em um contexto instrucional formal, e segunda língua (L2), i.e. quando o aprendiz está imerso no ambiente onde se fala a segunda língua – e não a sua língua materna.

estudiosos defendem que, mesmo na aquisição da língua materna, alguns aspectos são inatos, enquanto que outros aspectos não o são.

Mitchell and Myles (2004) dividem as abordagens cognitivas em dois grupos:

- **Abordagens de processamento**, que estudam como aprendizes de segunda língua processam a informação lingüística ao longo do tempo. O seu foco de estudo também inclui a dimensão computacional do aprendizado de línguas;
- **Abordagens construcionistas** que compartilham uma visão fundamentada no uso para o desenvolvimento da linguagem baseado em necessidades comunicativas; tais abordagens não propõem a existência de um dispositivo de aquisição inato e específico da linguagem. Elas incluem abordagens como o conexionismo, o construtivismo e o funcionalismo.

A revisão de Sanz (2005) sobre a pesquisa em aquisição de segunda língua (a partir daqui L2) arrola algumas das preocupações dos estudiosos de aquisição de L2, tais como identificar universais na aquisição de segunda língua por adultos e também tentar explicar as diferenças individuais no processo de aquisição de uma segunda língua. É senso comum entre os pesquisadores que os aprendizes de L2 seguem o mesmo caminho no processo de aquisição independentemente da sua língua materna (L1), atitude e contexto de aquisição, assim como o fato de que os aprendizes apresentam variações individuais na maneira como eles passam pelos diversos estágios de aprendizagem. A autora atribui o sucesso na aprendizagem de L2, por um lado, à interação entre mecanismos internos de processamento e diferenças individuais e, por outro lado, a fatores externos, como a qualidade e quantidade de *input*. Ela chama a atenção para o fato de que aprendizes adultos de L2/ LE têm que tirar o máximo de seus recursos cognitivos a fim de compensar as limitações relacionadas à natureza do *input*, geralmente mais pobre em qualidade e quantidade do que o *input* de L1. Sanz crê que um entendimento dos processos de L2 contribui para uma melhor compreensão da cognição humana, embora admita que as motivações para a pesquisa sobre L2 por adultos também são as suas aplicações práticas, como fornecer informação para professores de L2/ LE e administradores envolvidos em políticas da linguagem.

Sanz (2005) menciona duas abordagens principais sobre a aquisição de segunda língua:

- **Gerativismo**, relacionada à teoria da lingüística gerativa (WHITE, 2003);

- **Nativismo geral** ou abordagens de processamento da informação baseadas na psicologia.

Embora a contribuição do gerativismo de Chomsky (2000) para o avanço da compreensão da aquisição de L2 e do entendimento da mente humana não possa ser negada, o gerativismo considerou a aquisição da linguagem isoladamente e concentrou seu enfoque na explicação de fatores internos, desconsiderando fatores externos, tais como o contexto do ambiente do aprendiz. As duas abordagens mencionadas buscam explicar o que se aprende (regras e representações, associações) e como se aprende. A diferença entre a classificação nos estudos mencionados anteriormente é o fato de que Sanz (2005) nem mesmo menciona outras linhas de pesquisa em L2 cujo escopo, hipóteses e métodos concentram-se, por exemplo, na análise da conversa (cf. MARKEE, 2002), ou abordagens cognitivas da L2, como a pesquisa de Charteris-Black (2000) ou Littlemore (2003), no âmbito da lingüística cognitiva. O objetivo do nativismo é investigar características do *input*, como frequência e complexidade, e fatores que intervêm no seu processamento (estratégias e atenção). Esse tipo de pesquisa chama a atenção para fatores internos e externos na aquisição da linguagem e é de natureza interativa. (SANZ, 2005).

O presente estudo adota uma abordagem cognitiva da aprendizagem de língua estrangeira e reconhece a importância da interação do aprendiz com o ambiente e do contexto social em que ele se insere na construção da corporeidade. Devido ao fato desse estudo se inserir na lingüística cognitiva, estamos interessados em revisar alguns conceitos importantes relacionados à abordagem construcionista/ nativista geral, como aprendizagem e desenvolvimento da linguagem. Segundo a visão construcionista, a aprendizagem é encarada como uma análise de padrões no *input* lingüístico, e o desenvolvimento da linguagem é visto como resultando dos bilhões de associações criadas durante o uso da linguagem. Muitos pesquisadores nessa abordagem afirmam que a aquisição da língua materna ocorre quando as crianças aprendem padrões frequentes (*chunks*) extraídos do que elas ouvem ao seu redor e fazem generalizações mais abstratas. Existem evidências de que os *chunks* são comuns nos primeiros estágios da aquisição de segunda língua e que os aprendizes os analisam e incorporam a sua linguagem. Ellis (2003) também argumenta que esse processo de *chunking*, isto é, a trajetória partindo de padrões de palavras não analisados para generalizações abstratas, são centrais para a aquisição de segunda língua.

Mitchell e Myles afirmam que no momento a trajetória de aprendizagem de segunda língua percorrida pelos aprendizes não está bem explicada nem pelo conexionismo, nem pelas

abordagens cognitivas. Não concordo com tais conclusões e vejo as propostas de descrição de mecanismos cognitivos atuantes na aprendizagem de segunda língua/ língua estrangeira apresentadas por pesquisadores conexionistas como bastante promissoras (cf. MOTA e ZIMMER, 2005). Além do mais, assim como os lingüistas cognitivos, “os investigadores conexionistas acreditam que os estudos detalhados de alguns fenômenos específicos devem buscar a compreensão dos princípios gerais da cognição” (MOTA e ZIMMER, 2005:167) e, nesse sentido, o conexionismo emerge como uma proposta complementar que se alia ao projeto de investigação da lingüística cognitiva. A lingüística cognitiva tem se desenvolvido rapidamente nas últimas duas décadas e há alguns estudos importantes, realizados por lingüistas cognitivos, cujo enfoque é a descrição e compreensão de fenômenos relacionados à aprendizagem de L2 e LE, como os estudos de Niemeier (2005), Charteris-Black (2003), Littlemore (2001b, 2003), Piquer Piriz (2004), e Kecskes (2001), entre outros. No Brasil, destaca-se o trabalho desenvolvido por Heliana Mello (MELLO e DUTRA, 2000) na Universidade Federal de Minas Gerais.¹¹

Retomando a discussão anterior, a discordância entre as teorias começa com a natureza do sistema computacional: enquanto os gerativistas propõem que esse sistema é um conjunto hierárquico de regras, os conexionistas caracterizam o sistema como um conjunto de associações neuronais, enquanto que os lingüistas cognitivos argumentam que a compreensão ocorre por meio de um mapeamento conceptual entre domínios. Como foi visto anteriormente, a lingüística cognitiva vê a linguagem como interagindo com outras faculdades mentais, como percepção, visão, memória e habilidades sensório-motoras (GIBBS, 2006; CIENKI, 2005), e não como um módulo independente em nossa mente. Esses mecanismos gerais são responsáveis por toda a aprendizagem, e não somente pela aprendizagem da linguagem. A aquisição é acionada pelo insumo lingüístico e ocorre por meio da interação e da experiência com o ambiente ao redor do aprendiz. Enquanto o gerativismo parte de uma definição básica do que constitui conhecimento lingüístico, isto é, um léxico mental com informação sobre propriedades de palavras e um sistema computacional que combina palavras para produzir e interpretar a linguagem, lingüistas cognitivos questionam a existência de um léxico mental e afirmam que tudo se baseia no contexto pragmático. A seguir, serão revisadas algumas contribuições da lingüística cognitiva para a pesquisa sobre aquisição de língua estrangeira e segunda língua.

¹¹ Veja-se o site do grupo de estudos em Lingüística Cognitiva da UFMG
<<http://www.lettras.ufmg.br/incognito/>>

A lingüística cognitiva reconhece a existência de certos universais lingüísticos que resultam de processos cognitivos humanos gerais, mas também dá ênfase a aspectos não-universais relacionados à percepção da linguagem no seu ambiente. Sendo uma teoria baseada no uso, a lingüística cognitiva aplicada tem como foco a linguagem em uso, isto é, ampara-se em metodologias distintas, como por exemplo a pesquisa de corpus (DEIGNAN, 2005; BERBER SARDINHA, *no prelo*) e análise discursiva (CAMERON, 2003; FERLING, 2005). Alguns dos principais tópicos de pesquisa em lingüística cognitiva são a metáfora, a categorização, a polissemia e a prototypicalidade. Esses tópicos de pesquisa abrangem não só o léxico, mas também a gramática, assim como a relação entre linguagem e cultura (KÖVECSES, 2005) e são considerados como pertinentes a princípios gerais de organização cognitiva relacionados não somente com a linguagem, mas também com outras áreas da cognição (NIEMEIER, 2005).

A principal preocupação da lingüística cognitiva aplicada é destacar para os aprendizes a motivação por trás de fenômenos lingüísticos (KÖVECSES e SZABO, 1996; CHARTERIS-BLACK, 2003), auxiliando-os a compreender como a linguagem funciona. O interesse principal de Niemeier (2005), ao trabalhar com metáforas na sala de aula de língua estrangeira, introduzindo o conceito de metáforas conceptuais, tem sido despertar a consciência dos aprendizes para diferenças interculturais, assim como auxiliar a compreender os princípios que estruturam a linguagem e o pensamento. Ao trabalhar com metáforas, a autora espera levar os aprendizes a desenvolverem uma nova perspectiva sobre a linguagem. Niemeier argumenta que a consciência dos aprendizes sobre o *background* metonímico do significado de expressões como *red tape* (procedimento burocrático) or *blue movie* (filme pornográfico) ajudará a compreender tais expressões. Certamente, conhecer a motivação metafórica de tais expressões ajuda os aprendizes a lembrar o significado devido a sua saliência (GIORA, 1997). A crença de que a compreensão da motivação metonímica ajuda na compreensão de metáforas e expressões idiomáticas já é idéia corrente nos escritos de alguns lingüistas cognitivos e pode ser constatada na descrição de Sweetser (1990) da motivação metonímica da metáfora conceptual SABER É CONHECER nas línguas indo-européias, assim como na explicação (GIBBS e O'BRIEN, 1990) para a motivação metonímica de *kick the bucket*.

Littlemore (2001b), por sua vez, aborda o papel que a inteligência pode desempenhar no sucesso do aprendizado da linguagem. Partindo da teoria de Gardner (1983) sobre inteligências múltiplas, segundo a qual as pessoas diferem em termos de oito tipos de inteligência, que são visual, verbal, matemática, cinestésica, interpessoal, intrapessoal,

naturalística e rítmica, Littlemore argumenta que há um nono tipo de inteligência que também pode ter um efeito na aprendizagem da linguagem, que ela chama de ‘inteligência metafórica’. Contudo, a autora não apresenta evidências suficientes a fim de sustentar tal hipótese de que há uma ‘inteligência metafórica’. Uma contribuição relevante do estudo de Littlemore é destacar o fato de que indivíduos apresentam diferenças no estilo de pensar com referência à compreensão de linguagem figurada. Enquanto algumas pessoas possuem um estilo de pensar mais ‘literal’, outras parecem ter mais facilidade para fazer analogias metafóricas. Aparentemente, segundo Littlemore há uma relação entre construir analogias soltas, que envolvem a comparação de tipos distintos de informação e requerem mais imaginação para as similaridades a serem reconhecidas, e apresentar inteligência metafórica.

Littlemore também argumenta que pensadores divergentes, isto é, pessoas que conseguem resolver problemas que exigem muitas respostas possíveis e cuja ênfase está na quantidade, variedade e originalidade das respostas, têm uma probabilidade maior de apresentar inteligência metafórica. Ela argumenta que a inteligência metafórica provavelmente também afeta o uso por parte do aprendiz de estratégias de comunicação (TARONE, 1983), isto é, a tentativa do aprendiz de superar lacunas no sistema lingüístico a fim de comunicar um conteúdo significativo. Esse é o caso, por exemplo, quando os aprendizes usam a estratégia de ‘cunhagem’ de palavras e paráfrase. A ‘cunhagem’ de palavras é uma estratégia relacionada à extensão metafórica, isto é, “quando os falantes usam as palavras disponíveis de forma original ou inovadora, a fim de expressar os conceitos que eles querem expressar” (LITTLEMORE, 2001b:5). A utilização de processos metafóricos por falantes não-nativos, ao usarem palavras conhecidas a fim de descrever conceitos para os quais desconhecem o léxico, é uma das principais estratégias usadas por crianças pequenas quando aprendem a língua materna. Littlemore aponta que as inovações lexicais, feitas por crianças na sua língua materna, são semelhantes às estratégias de ‘cunhagem’ de palavras adotadas por aprendizes de segunda língua quando tentam encontrar soluções para lacunas de conhecimento na L2. Paráfrases frequentemente envolvem analogia metafórica que pode resultar em imagens impactantes, como a descrição – na verdade, foi usado um símile – feita por estudantes de segunda língua de um cavalo marinho como sendo ‘um animal marinho com uma galinha na cabeça’ ou ‘um animal marinho cuja cabeça é como um punk’. Littlemore conclui que, ao usar tais estratégias, aprendizes de L2/ LE dotados de inteligência metafórica podem usar os seus recursos lingüísticos a fim de expressar muito mais conceitos, sendo capazes de aumentar a fluência e o sucesso comunicativo.

Os argumentos de Littlemore basicamente destacam a habilidade cognitiva das pessoas em compreender linguagem metafórica. Entretanto, um mecanismo especial para explicar como a nossa mente corpórea (GIBBS, 1994) lida com o significado metafórico não constitui nenhuma novidade, embora o esforço da autora em descrever como aprendizes de segunda língua derivam significados metafóricos por meio da ‘cunhagem’ de palavras e paráfrases sejam o maior mérito do estudo apresentado.

Em outro estudo com alunos de inglês para negócios, Littlemore (2003) investigou como o uso de imagens relacionadas à metáfora poderia auxiliar os alunos a compreender o significado de expressões metafóricas. Littlemore usa o termo ‘competência metafórica’ para referir a habilidade dos aprendizes de segunda língua para interpretar metáforas novas na língua estrangeira. A autora afirma que as interpretações errôneas das expressões metafóricas normalmente surgem quando os interlocutores, aprendizes de L2, atribuem conotações diferentes das pretendidas pelo falante ao domínio-fonte da metáfora. Segundo a autora, os alunos tendem a perceber pistas contextuais que estejam mais próximas das suas expectativas culturais. O estudo discutido a seguir tem em comum com o presente trabalho o fato dos dados terem sido coletados em sala de aula de língua estrangeira, e não de segunda língua.

Piquer-Piriz (2004) analisou a habilidade de pequenos aprendizes espanhóis de inglês como língua estrangeira (a partir de agora, ILE) em transferir o sentido literal de uma palavra para o seu sentido metafórico. Os dois objetivos principais do estudo foram (1) explorar se jovens aprendizes espanhóis de ILE (5, 7, 9 e 11 anos) conseguem identificar extensões semânticas de itens lexicais nucleares em inglês, e (2) analisar que tipo de raciocínio está envolvido no reconhecimento pelas crianças desses sentidos figurados. O estudo revelou que os jovens aprendizes espanhóis de ILE (5, 7, 9 e 11 anos) conseguem identificar diferentes extensões semânticas dos lexemas *HAND*, *MOUTH* e *HEAD* em inglês, cujo significado prototípico eles conheciam das suas aulas de inglês. Segundo o autor, a sua habilidade em raciocinar figurativamente desempenha um papel na identificação e explanação verbal das extensões semânticas apresentadas a eles, dado que mais de 50% das crianças conseguiram identificar usos figurados nos três estudos. Os resultados apontaram que a capacidade analógica e a transferência de conhecimento de um domínio concreto para um domínio abstrato opera com formas lingüísticas em uma segunda língua a partir, no mínimo, da idade de cinco anos. A motivação semântica para extensões figurativas parece desempenhar um papel importante na sua compreensão por crianças. A explicação das crianças sobre os diferentes usos figurados revela que a corporeidade é bastante saliente para eles, especialmente para os de idade entre 5 e 7 anos.

As seguintes conclusões para ILE resultaram desse estudo:

- Pode-se auxiliar as crianças a operacionalizar um léxico limitado, provendo-as com a oportunidade de estender significados raciocinando figurativamente;
- As crianças recorrem a duas estratégias principais quando tentam compreender linguagem figurada: raciocínio analógico e identificação interlingual;
- Jovens aprendizes são fortemente influenciados pelo contexto imediato e por suas experiências pessoais.

Os resultados apontaram que mesmo aprendizes muito jovens são dotados da capacidade de compreender uma coisa em termos de outra, e essa habilidade também está disponível na língua estrangeira. Outra conclusão importante é que não há um aparecimento repentino da capacidade para compreender a linguagem figurada em uma certa idade. Fomentar a capacidade figurativa durante todo o processo de aprendizagem talvez tenha conseqüências positivas no sentido de auxiliar os aprendizes a raciocinar figurativamente na segunda língua em todas as idades.

Outro autor que apontou implicações pedagógicas da pesquisa sobre a metáfora conceptual com aprendizes de segunda língua é Charteris-Black (2000, 2003). O estudo de Charteris-Black (2000) baseou-se em pesquisa utilizando metodologia da lingüística de corpus e revelou as implicações da Teoria da Metáfora Conceptual para uma abordagem de ensino do léxico baseada no conteúdo para estudantes de economia que são aprendizes de inglês com propósitos específicos. O autor aponta que aulas de vocabulário que ensinem metáforas de economia para estudantes da área podem incrementar a compreensão de conceitos centrais para os estudantes. Charteris-Black sugere que conhecer as metáforas por meio das quais conceitos impessoais são estruturados *“parece uma contribuição valiosa à abordagens de Inglês para Propósitos Específicos baseadas em conteúdo”*(2000:164).

Charteris-Black (2003) sugere em seu estudo que a identificação das similaridades e diferenças lingüísticas e conceptuais nas expressões figuradas permite prever os tipos de dificuldades que alunos malaios, aprendizes de inglês, terão na aquisição de linguagem figurada em língua inglesa. Charteris-Black concluiu que os exemplos de linguagem figurada que tinham uma forma lingüística e uma base conceptual equivalente na língua materna e na língua estrangeira (LE) foram mais facilmente compreendidos, enquanto que os exemplos que causaram maior dificuldade de compreensão foram os que tinham uma metáfora lingüística equivalente, mas uma metáfora conceptual diferente. Os exemplos que apresentavam uma realização lingüística e uma metáfora conceptual diferente também foram difíceis quando

refletiam comportamentos específicos da cultura, como gestos. Contudo, outros fatores que influenciaram o grau de dificuldade na manipulação de linguagem figurada na língua estrangeira foram a frequência das exposições às instâncias de linguagem figurada, assim como a estratégia de transferência intralingual, que pode gerar confusão entre diferentes metáforas na língua estrangeira.

Kecskes (2001) avaliou a validade da ‘hipótese da saliência gradual’ (GIORA, 1997) na aquisição de segunda língua a partir de um estudo interlingüístico conduzido com 30 falantes nativos de inglês (NS) e 51 falantes não-nativos de inglês (NNS). Os NNS estudaram inglês como língua estrangeira em seu país natal por pelo menos quatro anos e passaram de seis meses a dois anos em um país de língua inglesa. O objetivo do estudo foi investigar o uso de enunciados e implicaturas relacionados à situação por falantes não-nativos de inglês. Kecskes propõe que o uso apropriado de enunciados e implicaturas relacionados à situação na fala sinaliza fluência conceptual. Enunciados e implicaturas relacionados à situação são unidades pragmáticas convencionais cuja ocorrência está ligada a situações comunicativas *standard* e a aquisição dessas unidades em uma L2 exige o conhecimento do *background* sócio-cultural da língua alvo. Kecskes ressalta que “as funções pragmáticas geralmente não estão codificadas nessas unidades lingüísticas, por isso enunciados e implicaturas relacionados à situação freqüentemente recebem a sua ‘carga’ da situação em que são usados” (*ibid*, 253). Foi constatado que geralmente o significado mais saliente é o significado figurado. A hipótese foi de que a saliência é um fenômeno sócio-cultural baseado em estruturas de conhecimento específicas da língua e cultura e depende de fluência conceptual na língua alvo. Nessa perspectiva, Charteris-Black argumenta que *ensinar a língua é, ao menos em parte, ensinar o arcabouço conceptual do sujeito* (2000: 150). Entretanto, para que o aprendiz tenha um domínio dessa fluência conceptual, como por exemplo o conhecimento sobre as metáforas conceptuais mais freqüentemente utilizadas pelos falantes na língua alvo, tal conhecimento também deve ser mediado na sala de aula de LE, como propõe Niemeier (2005).

O autor defende que, geralmente, a linguagem dos falantes não-nativos não é idiomática o suficiente porque (1) os tipos de situações interculturais variam; e (2) falantes não-nativos não têm acesso a ‘conceptualizações convencionalizadas’. Quando se aprende uma segunda língua, os aprendizes têm que aprender as formas daquela língua em particular, assim como as estruturas conceptuais associadas com aquela forma. Kecskes (2001) concluiu que os falantes não-nativos dificilmente conseguem aplicar o princípio da saliência na língua alvo. O nível baixo de fluência conceptual na L2 leva os aprendizes a se basearem mais em signos

lingüísticos do que em conceptualizações durante o processamento da L2. No estudo realizado, os falantes não-nativos mapearam expressões da língua-alvo em conceptualizações da língua materna (L1), o que frequentemente os levou a uma interpretação equivocada das expressões. Enquanto falantes de L1 usaram o princípio da saliência para processar significados figurados sem acessar o significado literal, falantes adultos de L2 geralmente acessaram primeiro o significado literal. Tal resultado coincide com os dados de Siqueira e Zimmer (2001), que constataram que uma das estratégias mais frequentes empregadas por falantes não-nativos na compreensão de metáforas criativas é primeiro fazer a interpretação literal do enunciado.

O estudo de Kecskes revelou que pistas contextuais parecem ter prioridade sobre a saliência no processamento de L2. Falantes não-nativos baseiam-se no contexto lingüístico, e o autor afirma que isso é uma consequência direta da interpretação composicional de palavras e expressões na língua alvo.

1.7 Considerações finais

Esse capítulo apresentou a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980) e a Teoria das Metáforas Primárias de Grady (1997a), que constituem o pilar teórico dessa tese. Também apresentou e discutiu vários conceitos relevantes para a pesquisa, como a noção de corporeidade (GIBBS, 2006), a base que fundamenta toda a discussão teórica do conceito de corporeidade, que é a visão experiencialista proposta por Lakoff e Johnson (1980, 1999), e por fim inseriu toda a discussão no tópico de pesquisa da autora do presente estudo, que é a metáfora em língua estrangeira. Nessa seção, deu-se destaque para as principais linhas de pesquisa em aquisição de segunda língua/língua estrangeira. Já que o presente estudo situa-se na área de lingüística cognitiva com ênfase na compreensão da metáfora em língua estrangeira, tentei esboçar as principais contribuições da lingüística cognitiva para a pesquisa em aquisição de segunda língua/ língua estrangeira.

Os lingüistas cognitivos empregam diferentes métodos emprestados principalmente da lingüística e da psicologia, mas também da neurociência. Os principais tópicos de pesquisa da lingüística cognitiva são a metáfora e a metonímia, a polissemia, a categorização e a prototypicalidade. A fim de investigar tais fenômenos, a lingüística cognitiva baseia-se principalmente em análise de dados lingüísticos e psicolingüísticos. Foram revisados diferentes estudos em lingüística cognitiva com o objetivo de apresentar um panorama do que está sendo desenvolvido atualmente na área.

A proposta de uma lingüística cognitiva aplicada de Niemeier (2005) focaliza aplicações para a sala de aula e vê uma relação forte entre Teoria da Metáfora Conceptual e cultura. Littlemore (2001b) argumenta a favor de uma ‘inteligência metafórica’ e descreve como os aprendizes de segunda língua derivam o significado metafórico por meio da ‘cunhagem’ de palavras e da paráfrase, enquanto o estudo de Piquer-Piriz (2004) analisa a habilidade de jovens aprendizes espanhóis de inglês como língua estrangeira em transferir do sentido literal para o figurado de uma palavra. A autora concluiu que jovens aprendizes são dotados da capacidade de compreender uma coisa em termos de outra desde os cinco anos de idade, e que eles também dispõem de tal habilidade na segunda língua. Piquer-Piriz também ressaltou que fomentar a compreensão de linguagem figurada durante todo o processo de aprendizagem talvez tenha efeitos positivos, ao incentivar os aprendizes a pensar figurativamente na língua estrangeira em todas as idades. Tal conclusão tem implicações diretas para o estudo da compreensão da metáfora em LE apresentado a seguir.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Este capítulo visa a relatar os procedimentos empregados na realização do experimento para investigar a compreensão da metáfora em língua inglesa. Para isso, serão arrolados os objetivos do estudo, as hipóteses, a definição das variáveis e o delineamento do estudo, o tipo de pesquisa feita, o cálculo da amostra, os instrumentos utilizados na pesquisa, os procedimentos de testagem, o levantamento e a computação dos dados, e os procedimentos de análise quantitativa dos dados.

Tendo como ponto de partida a revisão da literatura, pretende-se apresentar dados experimentais para sustentar a hipótese de que a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea do leitor e que esse leitor acessa o conhecimento conceptual fundamentado nessa experiência (corporeidade) quando busca acessar o sentido de uma metáfora lingüística na língua estrangeira. Pretende-se também investigar se os leitores de língua estrangeira conseguem compreender metáforas conceptuais que conceptualizam conceitos abstratos em termos do corpo humano sem a utilização do contexto; comparar a compreensão de diferentes expressões metafóricas por leitores de língua inglesa pertencentes a quatro níveis distintos de proficiência lingüística (Pré-Intermediário, Intermediário, Intermediário-superior e Avançado), a fim de buscar evidências para uma evolução na aquisição de língua estrangeira, assim como aprofundar a questão levantada por Siqueira (2004) de que existem diferenças entre as metáforas primárias, isto é, algumas seriam mais fáceis de compreender do que outras porque estão relacionadas a experiências humanas mais acessíveis aos sentidos ou que são mais freqüentes do que outras.

2.1 Hipóteses e perguntas de pesquisa

Considerando os objetivos arrolados anteriormente e com base na Teoria da Metáfora Conceptual e na Teoria das Metáforas Primárias, os dados resultantes da pesquisa empírica foram analisados a partir das seguintes hipóteses:

1. Existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira, segundo o qual o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto;
2. A ocorrência de metáforas conceptuais semelhantes na língua estrangeira e em português promove a compreensão da metáfora pelo leitor brasileiro, mesmo quando a realização lingüística em português não coincidir com a metáfora lingüística na língua estrangeira;
3. Existe um padrão evolutivo na compreensão das diferentes metáforas conceptuais em língua estrangeira.

2.2 Método

2.2.1 Tipo de pesquisa

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa de campo, interlingüística, que pretendeu investigar a compreensão de metáforas em língua estrangeira, mais precisamente na língua inglesa. Os dados dos aprendizes de língua estrangeira foram coletados entre adultos monolíngües, falantes de português brasileiro e aprendizes de língua inglesa de ambos os sexos, cursando a graduação (Letras, Comércio Exterior, Engenharia Elétrica, Ciências da Computação, Desenvolvimento de Jogos e Entretenimento Digital e Segurança em Tecnologia da Informação).

A amostra consistiu de 221 adultos em diferentes estágios de aprendizagem da língua inglesa. Os sujeitos foram emparelhados quanto ao sexo, escolaridade e nível de proficiência da língua estrangeira (pré-intermediário, intermediário, intermediário-superior e avançado). Os dados foram coletados entre os meses de abril e junho de 2005 em quatro Universidades, localizadas em Porto Alegre e na grande Porto Alegre.

2.2.2 Delineamento

A duas primeiras variáveis¹² (nível de proficiência e contexto) são independentes e foram manipuladas. A primeira variável independente refere-se ao nível de proficiência obtido no teste de leitura TOEIC (Test of English for International Communication): pré-

¹² O delineamento da pesquisa, a formulação dos instrumentos, o cálculo da amostra e a análise estatística dos dados tiveram o assessoramento dos professores do Núcleo de Assessoria Estatística (NAE) do Departamento de Estatística do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

intermediário, intermediário, intermediário-superior e avançado. A segunda variável independente refere-se à utilização (Instrumento 2) ou não do contexto (Instrumento 1) nos instrumentos de pesquisa.

As variáveis intervenientes são o conhecimento do léxico que compõe as metáforas lingüísticas dos instrumentos 1 e 2, que foi medido através de uma tarefa pertinente a vocabulário. A outra variável interveniente é o tipo de metáfora conceptual (novas ou convencionais) utilizada na formulação das questões dos Instrumentos 1 e 2 (Ver item 2.5.3.1).

2.2.3 Definição operacional das variáveis

As variáveis independentes intersujeitos são:

- 1) nível de proficiência (pré-intermediário; intermediário; intermediário-superior e avançado);
- 2) utilização do contexto: com e sem contexto.

As variáveis intervenientes são:

- 1) Léxico: compreensão independente do léxico que compõe as metáforas;
- 2) Metáfora: novas ou convencionais

2.2.3.1 Cálculo da amostra

O tamanho da amostra dos instrumentos aplicados nos aprendizes de língua inglesa foi definido com base nos dados do último estudo piloto (Piloto 7), rodado na segunda quinzena de novembro de 2004. Considerando as variáveis independentes utilização do contexto (duas: sem e com contexto), nível de proficiência (quatro) e as variáveis intervenientes léxico, medida por meio de um teste do léxico (Ver anexo1), e tipo de metáfora (dois: nova ou convencional), foi feita uma análise descritiva por meio de testes de comparação de grupos, testes de correlação (Pearson), testes de análise de variância ANOVA, teste de frequência e um teste não-paramétrico (Teste de Kruskal-Wallis).

O tamanho da amostra (n=60) para cada grupo permite estimar a proporção de acertos no grupo com uma margem de erro não superior a 12% a mais ou a menos, com confiabilidade de 95%. O tamanho total da amostra (n= 221) permite estimar a proporção de

acertos de todos os indivíduos com erro não maior que 6,6% a mais ou a menos, com confiabilidade de 95%¹³.

2.2.3.2 Seleção da amostra

A fim de se chegar ao número de sujeitos que integraram a amostra, houve inicialmente um processo de seleção dela. Os seguintes critérios foram considerados para a escolha dos participantes:

- a) todos os sujeitos deveriam ser falantes nativos do português;
- b) todos os sujeitos assinariam o Consentimento Informado;
- c) todos os participantes, independentemente da universidade ou disciplinas de inglês já cursadas, fariam um teste de nivelamento (TOEIC), a fim de se verificar em que nível de aprendizagem da língua inglesa se encontravam.

A seleção da amostra foi feita com um número aproximado de 350 sujeitos. O número final da amostra – 221 participantes – deveu-se ao fato de que muitos dos sujeitos que se submeteram ao teste de nivelamento não estavam presentes por ocasião da aplicação dos instrumentos contendo as metáforas, que foram aplicados em dias diferentes. Além disso, decidiu-se por excluir do estudo participantes que obtiveram um escore que os nivelou abaixo do nível pré-intermediário.

2.2.3.3 Procedimentos utilizados na amostragem com aprendizes de língua inglesa

Foram utilizados os seguintes procedimentos:

a) **Entrevista por escrito** com todos os participantes, a fim de selecionar aqueles cujas informações estivessem em conformidade com os requisitos da pesquisa, adaptada de Zimmer (2004);

b) **Teste de nivelamento em leitura**, com todos os sujeitos, para estabelecer o nível de proficiência em leitura da língua inglesa em que se encontravam os alunos. O **teste de nivelamento** utilizado foi a parte de leitura do TOEIC (Test of English for International Communication), um instrumento já validado. A versão utilizada pela pesquisadora consistiu de 100 questões de diferentes tipos sobre leitura – copiadas e entregues aos alunos,

¹³ Segundo cálculo elaborado pela Prof^a Dr^a Elsa Mundstock do NAE-UFRGS.

juntamente com uma grade de respostas. Os alunos levaram, em média, 75 minutos para completar o teste. Esse instrumento foi aplicado pela própria pesquisadora, em grupos que variaram de 10 a 40 sujeitos, dependendo do número de alunos presentes nas aulas de língua inglesa na data marcada para a coleta.

Além dos procedimentos acima, a metodologia combinou os seguintes instrumentos:

- (1) um teste do léxico que compõe as metáforas lingüísticas;
- (2) um teste de múltipla escolha contendo as metáforas sem o contexto;
- (3) um teste cognitivo distrator para fins de pausa;
- (4) um teste de múltipla escolha contendo as mesmas metáforas do Instrumento 2 com um pequeno contexto.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

2.3.1 Pesquisa piloto

A metodologia do presente projeto baseou-se no estudo da compreensão de metáforas novas e convencionais, sem e com contexto, por leitores de língua estrangeira, realizado no ano de 2004. O estudo piloto envolveu 78 estudantes universitários que responderam a dois instrumentos de pesquisa: o primeiro elaborado com a finalidade de verificar a compreensão de metáforas sem o contexto e o segundo para testar a compreensão das mesmas metáforas com o contexto. Os sujeitos do estudo foram estudantes brasileiros, participantes de cursos de leitura em língua inglesa oferecidos como parte dos cursos de graduação em Engenharia, Ciências da Computação e Comércio Exterior de uma universidade localizada na grande Porto Alegre. Teve-se o cuidado de excluir esses 78 sujeitos do estudo realizado em 2005.

Os dois testes foram desenvolvidos com o objetivo de testar a compreensão de metáforas novas, isto é, metáforas não convencionalizadas, e metáforas convencionais sem e com o contexto, consistindo das expressões metafóricas (Ver os instrumentos no Anexo 1) que correspondem às dez metáforas conceptuais do estudo. Os textos foram extraídos de edições *online* de jornais em língua inglesa. Um dos critérios para selecionar as metáforas é que sua tradução literal fosse diferente em português, mas a metáfora conceptual deveria ser a mesma em inglês e em português.

2.3.2 Refinamento dos instrumentos a partir da aplicação do piloto

Foi feito um pareamento das sentenças que compõem as alternativas de resposta nos Instrumentos 1 e 2, que são iguais quanto aos seguintes aspectos¹⁴:

- 1) quanto à classe gramatical das palavras que formam a sentença;
- 2) quanto ao tamanho das frases;
- 3) quanto ao tamanho (número de sílabas) das palavras.

Na medida do possível, buscou-se obter uma semelhança nas alternativas para esses três itens. Contudo, isso nem sempre foi possível e, quando havia o risco do pareamento das frases acarretar uma alteração no sentido da mesma, optou-se por não interferir no sentido da sentença.

2.3.3 Entrevistas com falantes nativos do inglês

A fim de validar os instrumentos de pesquisa, foram entrevistados seis falantes nativos do inglês com diferente *background* cultural: um americano, uma inglesa, um australiano, duas jamaicanas e um ganês. Todos os entrevistados possuem nível superior: quatro são estudantes universitários, um é professor universitário e um é graduado. Os participantes tinham idade entre 20 e 40 anos.

Os entrevistados receberam uma folha contendo as frases com as expressões metafóricas como elas estão apresentadas no Instrumento 1 (Anexo 1) e foram instigados a responder o que tal frase significava para eles. Se os participantes preferissem, poderiam responder por escrito. Também foi-lhes oferecida a possibilidade de se manifestarem em inglês, o que todos, exceto um participante, acharam melhor (Ver transcrição das entrevistas no Anexo 11).

2.4 Testes

Primeiro, os estudantes assinaram o consentimento informado e responderam a um questionário, a fim de levantar alguns dados para o tratamento estatístico. A seguir, os participantes responderam a parte de leitura do TOEIC (Test of English for International Communication), que é um teste validado, a fim de dividir o grupo em níveis.

¹⁴ Segundo orientação da psicolingüista Márcia Zimmer.

Na próxima etapa, os estudantes receberam um teste do léxico, cujo objetivo é verificar se eles já conheciam as palavras que compõem as metáforas. A seguir, os sujeitos responderam os dois instrumentos contendo as metáforas lingüísticas sem (Instrumento 1) e com o contexto (Instrumento2). A tarefa de escolha múltipla contendo 40 itens (4 x 10) foi formada por pequenos excertos contextualizados retirados de *sites* da imprensa em língua inglesa. As dez metáforas foram classificadas em dois grupos distintos, segundo o seu nível de compreensão (nível fácil + médio de dificuldade). Essa classificação foi definida baseada nos resultados do primeiro piloto, aplicado em 20 sujeitos.

A divisão em níveis baseou-se no *Can Do Guide Reading Tables* do TOEIC¹⁵. Os critérios da divisão aparecem na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Escore de Leitura do TOEIC (Total = 100 questões)

Escore	Nível de Proficiência em Leitura	Código
430 – 495	Avançado	A
355 – 425	Intermediário-superior (Upper Intermediate)	U
230 – 350	Intermediário	I
105 – 225	Pré-Intermediário	PI
5 – 100	Básico	B

Fez-se uma adaptação proporcional dos escores da Tabela 1 para valores de 1 a 100. A adaptação resultou em uma nova tabela que foi utilizada para a avaliação dos participantes do teste de proficiência em leitura, aplicado na primeira fase de coleta de dados com os aprendizes de inglês como LE. Veja-se a adaptação na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Escore de Leitura adaptado do TOEIC (Total = 100 pontos)

Escore	Nível de Proficiência em Leitura	Código
87 – 100	Avançado	A
73 – 86	Intermediário-superior (Upper Intermediate)	U
53 – 72	Intermediário	I
33 – 52	Pré-Intermediário	PI
32	Básico	B

¹⁵ Fornecido pelo Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano (ICBNA) em 2003 e cedido por Márcia Zimmer

O resultado de cada participante no teste de proficiência em leitura do TOEIC está indicado no item nível de leitura do Anexo 2, que apresenta os dados finais da amostragem.

2.5 Instrumentos

O instrumento de compreensão de expressões metafóricas utilizado nesta pesquisa foi elaborado a partir do instrumento já utilizado na pesquisa piloto e é composto pelas metáforas lingüísticas em inglês, listadas no item 2.5.3.1 (O instrumento está no Anexo 1). À medida que se obtinham os resultados, os instrumentos eram alterados, culminando com a versão final, que resultou no piloto 5 aplicado em 58 sujeitos no mês de novembro de 2004.

2.5.1 Histórico dos instrumentos

2.5.1.1 Piloto 1

O primeiro instrumento que compõe o Piloto 1 (Ver Anexo 9) foi desenvolvido com o intuito de estudar a compreensão das metáforas em textos técnicos em língua inglesa. Tomou-se o cuidado de excluir os sujeitos que participaram do estudo piloto da pesquisa empírica realizada com aprendizes de LE em 2005. A metodologia do estudo piloto combinou: (1) um teste de leitura para ser completado com uma paráfrase da metáfora em itálico; (2) um teste de compreensão de múltipla escolha. Dois instrumentos foram desenvolvidos para a coleta de dados, sendo o primeiro constituído por metáforas que aparecem em frases descontextualizadas, e o segundo por uma tarefa de leitura contextualizada. Desenvolveu-se uma tarefa de escolha múltipla contendo 32 itens (4 x 8) e formada por pequenos excertos contextualizados retirados de revistas técnicas. Os itens de múltipla escolha foram planejados conforme o seguinte modelo, segundo Charteris-Black (2003): uma paráfrase correta, um distrator, um segundo distrator e uma opção 'não sei', randomizados no Instrumento 2. Solicitou-se que os alunos marcassem tal opção se realmente não soubessem, a fim de diminuir a influência do acaso. Um dos distratores está relacionado ao significado literal.

O instrumento contém as oito metáforas listadas abaixo (as metáforas e metonímias conceptuais estão em parênteses):

1. I was *at the edge of my limit*. (O CORPO É UM CONTÊINER)
2. The *person you want to crash*. (MENTE É UM OBJETO QUEBRADIÇO)
3. In case the plane *takes off*. (AÇÃO É UMA FORÇA AUTO-IMPULSIONADA)
4. The *worm* is causing infections. (CONTROLADOR PELO CONTROLADO)

5. The system *has gone amok*. (MUDANÇA É MOVIMENTO e/ou PERSONIFICAÇÃO)
6. The program *hijacked* Brandon's browser. (PERSONIFICAÇÃO - PROGRAMA É UM ADVERSÁRIO)
7. The variants *exist in the wild*. (EXISTÊNCIA É A LOCALIZAÇÃO AQUI)
8. Most places *bump up* the price if they know you are a tourist. (MAIS É PARA CIMA)

Foram selecionados 20 estudantes, 10 da área de Informática e 10 de outros cursos, isto é, sem conhecimento especializado na área de Informática, inscritos em cursos de língua estrangeira nos programas de graduação de uma Universidade localizada na grande Porto Alegre.

Adotou-se uma escala de 0 a 1 a fim de avaliar o grau de compreensão das metáforas:

Tabela 3 – Grau de compreensão das metáforas

0	Não compreendeu
0,4	Compreensão dificultada pela falta de conhecimento do léxico
0,8	Compreensão parcial próxima do significado metafórico
1	Compreensão do significado metafórico

Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente.

Utilizou-se a mesma escala na avaliação dos instrumentos 1 e 2. Posteriormente, comparou-se o resultado das avaliações dos instrumentos 1 e 2 inter-sujeitos com o objetivo de verificar se o contexto foi relevante para a compreensão. Comparou-se também o resultado das avaliações dos instrumentos 1 e 2 dos sujeitos com e sem conhecimento especializado. Essa comparação teve como objetivo verificar o papel do conhecimento prévio na compreensão das metáforas com diferentes graus de especialização.

A fim de verificar se a diferença de compreensão entre o grupo 1 e 2 é significativa, aplicou-se o Teste Não-Paramétrico de Mann-Whitney, que apontou que não houve diferença significativa entre os grupos para o Instrumento 1 ($U= 39,0$; $p=0,401$), mas que houve diferença significativa entre os grupos para o Instrumento 2 ($U=23,0$; $p=0,040$).

Esses resultados apontam para o fato de que, na leitura das metáforas descontextualizadas, o conhecimento prévio especializado dos alunos da área de Informática não facilitou a compreensão do significado metafórico e, conseqüentemente, eles tiveram o

mesmo desempenho dos alunos sem conhecimento especializado. Já quando as metáforas aparecem inseridas em um texto, como no Instrumento 2, há uma diferença significativa entre os grupos que favoreceu a compreensão dos leitores com conhecimento especializado.

A fim de comparar se havia uma diferença significativa entre os resultados dos Instrumentos 1 e 2 nos grupos 1 e 2, aplicou-se o Teste Não-Paramétrico de Wilcoxon, que mostrou que há uma diferença significativa ($Z=-2,48$; $p=0,10$) entre o Instrumento 1 e o Instrumento 2 para o Grupo 1. Também há uma diferença significativa entre o Instrumento 1 e 2 para o Grupo 2 ($Z=-2,81$; $p=0,002$). Portanto, tanto no grupo com conhecimento não-especializado como no grupo com conhecimento especializado houve uma diferença significativa entre os dois instrumentos que revela uma evidência do papel do contexto na compreensão do significado metafórico.

Com base na análise das respostas dos leitores de ambos os grupos no Instrumento 1, na análise qualitativa visamos a identificar que estratégias foram mais usadas pelos leitores na compreensão das metáforas e que papel a experiência corpórea desempenhou nesse processo. Buscamos verificar se as suas respostas vislumbram uma identificação do significado metafórico em inglês, e da respectiva metáfora conceptual, com a identificação da metáfora conceptual na língua materna.

As respostas do Grupo 1, para o item 1 do Instrumento 1, apontam para a identificação de uma metáfora similar na língua materna, cuja metáfora conceptual O CORPO É UM CONTÊINER pode ter sido acessada. Expressões metafóricas como (1) acima do meu limite, (2) no meu limite máximo, (6) no extremo do meu limite, (8) no ápice do meu limite podem ter sido associadas com o item 1 pelo participante a partir da compreensão do significado metafórico em inglês.

A compreensão do item 2 isoladamente (*The person you want to crash*) foi problemática, possivelmente devido ao significado polissêmico de *crash* (n. estrondo, barulho; v. bater, chocar, cair), tanto no Instrumento 1 como no Instrumento 2. Somente três de dez sujeitos do Grupo 1 (30%) associaram *take off*, metáfora orientacional que aparece no item 3, com o significado relacionado com a metáfora primária AÇÃO É UMA FORÇA AUTO-IMPULSIONADA. No Grupo 2, foram quatro sujeitos, sendo que dois sujeitos identificaram o significado da partícula adverbial *off* com desligar, que é *to turn off* em inglês).

Quatro de dez sujeitos (40%) identificaram *worm* (item 4) como um tipo de vírus no grupo com conhecimento especializado, enquanto seis (60%) sujeitos entenderam *worm* como verme, ou seja, fizeram uma interpretação literal da metáfora especializada. Novamente os

resultados confirmam os estudos de Siqueira e Zimmer (2001), que constataram que as duas estratégias mais utilizadas por aprendizes no processamento de metáforas convencionais foram responder a partir do contexto e a utilização das metáforas da língua materna.

Somente um sujeito do grupo com conhecimento especializado conseguiu acessar parcialmente o significado de *to go amok*, presente no item 5 (The system *has gone amok*). Isso se deveu provavelmente a um problema de desconhecimento do léxico, pois vários alunos afirmaram desconhecer tal expressão. Com relação ao item 6, ocorreu um fenômeno semelhante: os dez sujeitos do grupo 1 e cinco sujeitos do Grupo 2 tiveram dificuldade com o léxico por não conhecerem a palavra *hijack*. Com o item 7, tanto no Grupo 1 como no 2 ocorreu confusão quanto à identificação do significado de *wild*, sendo que poucos sujeitos conseguiram relacionar com algo conhecido, no caso o significado literal de *wild* (selvagem).

O item 8 apresentou a metáfora conceptual orientacional MAIS É PARA CIMA. Parece que os sujeitos de ambos os grupos facilmente identificaram o significado de *up* e o relacionaram com PARA CIMA (dez sujeitos do Grupo 1 e nove do Grupo 2 conheciam o significado de *bump up*, talvez porque no exemplo aparecia a palavra *price*). Porém acredita-se que MAIS É PARA CIMA seja facilmente associado com *up*, em função de experienciarmos essa metáfora desde muito cedo devido ao nosso funcionamento sensório-motor e retomarmos tal experiência quando entramos em contato com as realizações lingüísticas de verbos preposicionados como *get up* e *stand up* nas primeiras aulas de inglês. Os dados da análise qualitativa evidenciam o papel da experiência corpórea na compreensão do significado metafórico somente em duas das oito metáforas utilizadas no estudo. Um fator que interferiu na compreensão de algumas das metáforas foi o desconhecimento do item lexical que compunha a metáfora.

Por fim, optou-se por não utilizar textos técnicos na elaboração do instrumento, pois concluiu-se que o tipo de metáfora conceptual mais comum em textos da área de informática, por exemplo, são as metáforas ontológicas de personificação, isto é, aquelas em que os objetos físicos são concebidos como pessoas. A frequência desse tipo de metáfora nos textos especializados acabaria limitando o estudo. A partir dessa conclusão, partiu-se para a elaboração de um novo instrumento.

2.5.2 Seleção das metáforas para o novo instrumento

A seguir foi feito um inventário de expressões metafóricas, que serviu de base para o piloto 2 (Anexo 8), que foi aplicado em três voluntários, a fim de se fazer uma seleção de metáforas para o próximo instrumento.

Dentre as expressões metafóricas listadas abaixo, alguns itens foram descartados por serem considerados muito específicos, por exemplo, a metáfora (1) é nova e ainda pouco usada em inglês, já (2) é uma metáfora específica da área de informática e economia. Algumas metáforas foram descartadas porque a análise sob a perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual não foi considerada satisfatória ou porque julgou-se que seria difícil para um aprendiz de língua estrangeira acessar o significado metafórico, porém algumas metáforas desse inventário foram selecionadas para a elaboração do Piloto 5.

1. It is clear Noonan is not about to let “*the bump*” get in the way of her customers looking great and feeling sexy.

Metáfora conceptual: CONDIÇÃO É FORMA (GRADY, 1997a)

Motivação: A correlação entre a condição de um objeto e a sua integridade física aparente, incluindo a sua forma.

2. Yet since *the bubble burst*, battle-scarred veterans who remain in the research game have received renewed recognition. [...] Substituting the burst of the tech bubble in 2000 [...] (IHT: 18)

Metáfora conceptual: UM EVENTO É O MOVIMENTO DE UM OBJETO (GRADY, 1997a)

Motivação: A correlação entre perceber um movimento e estar consciente de uma mudança no estado do mundo a nossa volta.

3. Professional caddies *come from all walks of life*. (IHT: 19)

* Aqui há duas possibilidades de análise, mas (b) é melhor fundamentada na teoria.

a) Metáfora conceptual: A VIDA É UMA VIAGEM (LAKOFF e JOHNSON, 1980)

b) Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHO (GRADY, 1997a)

Motivação: A correlação uma tomada de decisão orientada para um objetivo e o confronto com caminhos alternativos.

4. In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence*(1) are *struggling*(2) to maintain amicable relationships.

(1) Metáfora conceptual: CONCORDÂNCIA/ SOLIDARIEDADE É ESTAR DO MESMO LADO (GRADY, 1997a: 297)

Motivação: A correlação entre concordar com crenças compartilhadas com pessoas e estar fisicamente próxima delas.

(2) Metáfora conceptual: DIFICULDADES SÃO Oponentes (GRADY, 1997a:291)

Motivação: A correlação entre sentimentos de tensão e desconforto e de esforço físico.

5. "*The temperature went from boiling to subzero after I did something to get people to support my candidate,*" Mr. McAllister said. (NYT)

Metáfora conceptual: INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR (GRADY, 1997a: 295, cf. Kövecses 1990)

Motivação: A correlação entre temperatura da pele e agitação e/ ou a correlação entre o aquecimento de objetos e a agitação que experienciamos ao tocá-los/ estar próximo deles.

6. You are in the middle of a *dark forest, night closing in*, with a pack of vicious, hungry wolves wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states.

Metáfora conceptual: BOM É CLARO/ MAU É ESCURO (GRADY, 1997a:292)

Motivação: A correlação entre claridade e segurança, escuridão e perigo.

7. At 12:05 a.m., as Clarke was *pumping fresh trains into the lines*, Larry Taylor, 41, a security guard at an office building on Columbus Circle was riding the longest one, the A train, which runs 31 miles from the top of Manhattan through Brooklyn and Queens and then across Jamaica Bay.

Metáfora: A SOCIEDADE É UM CORPO (cf. <http://ls.berkeley.edu/ugis/cogsci/>)

8. *On the final hill* (1) *of this roller-coaster campaign* (2), Kerry has been relaxed and playful yet workmanlike and focused, visibly weary and hopelessly superstitious.

(1) Metáfora conceptual: UMA SITUAÇÃO É UMA LOCALIZAÇÃO (GRADY, 1997a:284)

Motivação: A associação entre a nossa localização e as circunstâncias que nos afetam.

9. Crocodilians are also *think tanks*, and will engage in sophisticated behavior that leaves most reptiles in the cold.

Metáfora conceptual: THE BODY IS A CONTAINER (LAKOFF e JOHNSON, 1980)

10. Trying to describe a day in the subway is a little like trying to *take a snapshot of the wind*.

Metáfora conceptual: EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE (GRADY, 1997a:284)

11. The career is *in the toilet*.

Metáfora conceptual: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO FLUIDO (GRADY, 1997a:288)

Motivação: A correlação entre o que está próximo de nós fisicamente e o nosso estado de espírito (ver CIRCUNSTÂNCIAS SÃO O QUE ESTÁ PRÓXIMO)

12. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that. Years ago, most big organisations would have a social club, a football team, a pipe band. But that has all stopped. It is just work, work, work and no play.'

Metáfora: PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO (GRADY, 1997a:295)

Motivação: A correlação entre dano físico e resposta afetiva _ infelicidade, e assim por diante.

13. The *fluidity* of our approach creates solidity around the world.

Metáfora: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO FLUÍDO (GRADY, 1997a:288)

Motivação: A correlação entre o que está próximo de nós fisicamente e o nosso estado de espírito (ver CIRCUNSTÂNCIAS SÃO O QUE ESTÁ PRÓXIMO)

14. Financial restructuring, without *the bitter aftertaste*. (The Economist, 29.03. 2003)

Metáfora: ATRAENTE É SABOROSO (GRADY, 1997a:292)

Motivação: A correlação entre a nossa avaliação do sabor e o nosso estado de desejo.

15. People don't always *see accidents coming*. But their cars will. (The Economist, 29.03. 2003)

Metáfora: EVENTOS SÃO AÇÕES, FENÔMENOS INANIMADOS SÃO AGENTES HUMANOS (GRADY, 1997a:288)

Motivação: A correlação entre eventos observáveis em nosso ambiente e a presença de agentes humanos.

16. *It pays to have the right connections.* (The Economist, 29.03. 2003)

Metáfora: EVENTOS SÃO AÇÕES, FENÔMENOS INANIMADOS SÃO AGENTES HUMANOS (GRADY, 1997a:288)

Motivação: A correlação entre ações orientadas para um objetivo e a interação com outras pessoas.

A partir da análise do piloto 2, selecionamos, então, oito metáforas conceituais. Seguem-se alguns comentários justificando as escolhas. Cabe citar que algumas expressões metafóricas do piloto 1 foram mantidas por serem consideradas menos específicas.

As expressões metafóricas que aparecem nos itens 4, 5, 6 e 12 acima foram consideradas interessantes sob a perspectiva de análise da Teoria da Metáfora Conceptual e, portanto, selecionadas para compor o próximo instrumento. A metáfora *on opposite sides of the political fence* foi utilizada na pesquisa piloto 2 e 5, mas acabou sendo descartada porque a paráfrase literal é muito semelhante em português.

Com exceção de *bump up*, os outros exemplos são de metáforas criativas. Essas últimas são exemplos de metáforas lingüísticas não convencionais, metáforas lingüísticas novas cuja metáfora conceptual é convencional e está apresentada em letras maiúsculas. A opção feita por metáforas primárias (GRADY, 1997a), e pelas metáforas conceituais apresentadas anteriormente, deve-se à estreita correlação existente com uma motivação física e corpórea, ou seja, com sua base fortemente experiencial. A seguir aparecem listadas as metáforas selecionadas do site do *International Herald Tribune* e da revista *PCWorld*.

1. “Racing is a kind of *DNA* to Honda.” (IHT: 25)

Metáfora conceptual: ESSENCIAL É INTERNO

Motivação: A correlação entre características internas de objetos e suas propriedades essenciais. (GRADY, 1997a:281)

Esta metáfora está relacionada com a metáfora primária IMPORTANTE É CENTRAL (cf. SWEETSER, 1995), cuja motivação é o fato de que estar em uma posição central permite acesso máximo para controlar o efeito causal em objetos à volta. Ela estabelece a relação entre a importância de características internas (X externas) de objetos.

2. “Drucker has *clawed its way back* to the table over the past seven years”. (IHT: 15)

Metáfora conceptual: ATINGIR UM PROPÓSITO É CHEGAR A UM DESTINO

Motivação: A correlação entre alcançar um objetivo e se deslocar em uma localização espacial. (GRADY, 1997a:286)

Contexto: “Still, it has emerged the victor in an old-fashioned game of musical chairs to be one of the last two French manufactures –along with Maison J. Gatti, the No. 2 maker– of the familiar hand-woven bistro chairs that adorn the best sidewalks of Paris [...].Drucker has *clawed its way back* to the table over the past seven years”.

3. “Some (analysts) are *blown out of the water* by poor investment ideas or squeezed out in Wall Street mergers”. (IHT: 19)

Metáfora conceptual: EFEITOS SÃO OBJETOS QUE EMERGEM DE CAUSAS

Motivação: Esta metáfora está relacionada à metáfora primária CAUSAS SÃO FONTES e provavelmente também à metáfora primária TORNAR-SE PERCEPTÍVEL É EMERGIR. Também está relacionada à associação entre estrutura interna e natureza essencial: efeitos resultam da natureza essencial (interna) de objetos (GRADY, 1997a: 290).

4. “Likewise, the most recent *season* of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea”. (IHT: 19)

Metáfora conceptual: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

5. “[...] the Intesa settlement will lead to a *landslide* of others”. (IHT: 15)

Metáfora: UM EVENTO É O MOVIMENTO DE UM OBJETO (correlacionada com MUDANÇA É MOVIMENTO)

Motivação: A correlação existente entre a nossa localização e como nos sentimos e/ ou a correlação entre perceber um movimento e estar consciente da mudança no estado (*world-state*) que nos cerca. (GRADY, 1997a: 286)

Contexto: “[...] The following day, Parmalat sued Bank of America, seeking to recover \$10 billion in damages. Nobody seems to be saying yet that the Intesa settlement will lead to a *landslide* of others”. (IHT: 15)

6. “Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don’t often *explode onto the radar* (1) and disappear two months later *in quick rotation* (2)”. (IHT, 10.09.2004:14)

Metáfora conceptual (1): EXISTENCE IS VISIBILITY

Metáfora conceptual (2): MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO (“Moving-time”)

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

7. “She was trading *the keys to the kingdom*”. (IHT, 10.09.2004:15)

Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

8. “The variants *exist in the wild*”. (IHT: 13)

Metáfora conceptual: EXISTÊNCIA É LOCALIZAÇÃO AQUI

Motivação: A correlação entre a nossa consciência de objetos (i.e. o conhecimento da sua existência) e a sua presença na nossa vizinhança (GRADY, 1997a: 284)

9. “I was *at the edge of my limit*”. (PCWorld)

Metáfora conceptual: O CORPO É UM CONTÊINER (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

10. “It plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time *bumping* its premium subscribers *up to* a “virtually unlimited” capacity”. (IHT: 15)

Metáfora conceptual: MAIS É PARA CIMA (LAKOFF e JOHNSON, 1980: 71)

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

As expressões metafóricas 1, 2, 3, 5 foram descartadas por serem consideradas de mais difícil compreensão, ou porque a análise da metáfora conceptual não foi considerada satisfatória. Algumas das expressões metafóricas já haviam sido utilizadas na elaboração do Piloto 1 (itens 8, 9,10 acima); as demais foram incorporadas na elaboração do instrumento.

Deu-se prosseguimento a mais uma seleção de expressões metafóricas por meio do exame de *sites* de jornais. Cabe lembrar que um dos critérios para a seleção das metáforas foi que as metáforas lingüísticas fossem diferentes em português. A seguir tem-se uma lista das expressões metafóricas com um julgamento do grau de dificuldade baseado nos resultados do piloto 5 e em discussões (a observação sobre o grau de dificuldade aparece à direita em letras maiúsculas).

Depois que o instrumento estava pronto, a ordem das questões foi alterada para que houvesse diferença entre os instrumentos 1 e 2 e os itens foram randomizados (Piloto 5c no Anexo 5), a fim de evitar que os sujeitos tentassem lembrar a opção marcada no instrumento 1, já que ambos os instrumentos foram aplicados em seqüência. Algumas expressões metafóricas foram mantidas, depois do refinamento do piloto 5, que é a versão final do instrumento (Anexo 6).

1. I was *at the edge of my limit*.

FÁCIL

Metáfora: O CORPO É UM CONTÊINER (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

2/ 3. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often *explode onto the radar* (2) and disappear two months later *in quick rotation* (3). IHT:14

Metáfora (2): EXISTENCE IS VISIBILITY

MÉDIO

Mapeamento (2): explode onto the radar → new places

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

Metáfora (3): MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO ("Moving-time")

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

4/ 5 In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence*(4) are *struggling*(5) to maintain amicable relationships. MÉDIO

Metáfora (4): CONCORDÂNCIA/ SOLIDARIEDADE É ESTAR DO MESMO LADO (GRADY, 1997a: 297)

Motivação: A correlação entre concordar com crenças compartilhadas com pessoas e estar fisicamente próxima delas.

Metáfora (5): DIFICULDADES SÃO Oponentes (GRADY, 1997a: 291)

Motivação: A correlação entre sentimentos de tensão e desconforto e de esforço físico.

6. "The temperature went from boiling to subzero after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. (The New York Times) FÁCIL

Metáfora: INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR (GRADY, 1997a: 295, cf. Kövecses 1990)

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

7. You are in the middle of a *dark forest, night closing in*, with a pack of vicious, hungry wolves wandering back and forth in front of you, taking your measure. (The Guardian)

Metáfora: BOM É CLARO/ MAU É ESCURO (GRADY, 1997a:292) FÁCIL

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

8. The career is *in the toilet*. IHT:14 FÁCIL

Metáfora: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO FLUÍDO (GRADY, 1997a:288)

Motivação: a correlação entre o nosso ambiente físico e o nosso estado mental, etc.

9. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. (The Guardian) MÉDIO

Metáfora: PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO (GRADY, 1997a:295)

Motivação: A correlação entre dano físico e resposta afetiva –infelicidade, e assim por diante.

10. Financial restructuring, without *the bitter aftertaste*. DIFÍCIL

Metáfora: ATRAENTE É SABOROSO (GRADY, 1997a:292)

Motivação: A correlação entre a nossa avaliação do sabor e o nosso desejo.

11. Likewise, the most recent *season* of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. (IHT: 19)

Metáfora: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO

MÉDIO

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

12. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. (IHT: 14)

MÉDIO

Metáfora: IMPORTANTE É CENTRAL (GRADY, 1997a: 295, cf. SWEETSER, 1995)

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

13. She was trading *the keys to the kingdom*.

MÉDIO

Metáfora: MEIOS SÃO CAMINHOS

Motivação (Veja-se seção 2.5.3.1 a seguir)

14. Trying to describe a day in the subway is a little like trying to *take a snapshot of the wind*.

Metáfora: EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE (GRADY, 1997a:284)

Motivação: A correlação entre a nossa consciência de objetos (i.e. conhecimento da sua existência) e a sua presença dentro do nosso campo de visão.

DIFÍCIL

As metáforas lingüísticas cuja compreensão do léxico foi considerada difícil foram descartadas, já que o objeto de estudo do presente trabalho é a compreensão da metáfora por parte de aprendizes de nível pré-intermediário, intermediário, intermediário-superior e avançado.

2.5.3 Piloto 5

Depois de aplicado o piloto 5 (Veja-se Anexo 6) em 58 sujeitos, emparelhamos as respostas utilizando os mesmos critérios, pois observou-se que havia disparidades entre os itens. Por exemplo, algumas questões apresentavam uma alternativa com uma metáfora lingüística correspondente em português, mas não foi possível encontrar metáforas lingüísticas equivalentes para todas as expressões metafóricas selecionadas, o que foi considerado um problema, pois os instrumentos têm que apresentar as alternativas do mesmo tipo. Optou-se, então, por oferecer como alternativas uma paráfrase literal e a tradução literal da metáfora (Ver Piloto 5c no Anexo 5).

Na Tabela 4 a seguir, tem-se os resultados da aplicação do piloto 5:

Tabela 4 – Instrumento 1 – sem contexto - resultados da aplicação do piloto 5

INSTRUMENTO 1	ACERTOS = 54 sujeitos
1. (a) levar vantagem prejudicando os outros	28
(b) dar uma mordida	0
(c) emagrecer perdendo algumas libras	1
(d) Não sei	25
2. (a) dissidentes	3
(b) com posições políticas distintas	26
(c) em lados opostos da cerca política	24
(d) Não sei	1
3. (a) as chaves para o reino	30
(b) o acesso para o caminho da mina	12
(c) a falência	5
(d) Não sei	7
4. (a) uma floresta com lobos mansos	5
(b) o perigo	37
(c) a segurança	2
(d) Não sei	10
5. (a) desastre	36
(b) batida	1
(c) ventania	7
(d) Não sei	10
6. (a) do gelado para o fervendo	9
(b) estabilizou	9
(c) esfriou	33
(d) Não sei	3
7. (a) atingindo o meu limite	46
(b) caindo for a	3
(c) batendo na borda	1
(d) Não sei	4
8. (a) esgueirar-se nos corações	13
(b) conquistar um lugar importante	24
(c) escalar um degrau	3
(d) Não sei	13
9. (a) explodem no radar	14
(b) brotam do nada	22
(c) desaparecem	12
(d) Não sei	6
10. (a) numa rotação rápida	18
(b) num vai e vem	18
(c) rapidamente	16
(d) Não sei	2

Tabela 5 – Instrumento 2 – com contexto -resultados da aplicação do piloto 5

Instrumento 2 - Seleção das metáforas em contexto.	ACERTOS = 58
1. (a) batendo na borda	2
(b) caindo for a	2
(c) atingindo o meu limite	51
(d) Não sei	3
2. (a) brotam do nada	31
(b) explodem no radar	9
(c) desaparecem	1
(d) Não sei	6
3. (a) numa rotação rápida	13
(b) rapidamente	33
(c) num vai e vem	7
(d) Não sei	4
4. (a) com posições políticas distintas	35
(b) dissidentes	3
(c) em lados opostos da cerca política	12
(d) Não sei	4
5. (a) o acesso para o caminho da mina	20
(b) as chaves para o reino	15
(c) a falência	20
(d) Não sei	2
6. (a) escalar um degrau	6
(b) conquistar um lugar importante	37
(c) esgueirar-se nos corações	6
(d) Não sei	9
7. (a) estabilizou	10
(b) do gelado para o fervendo	8
(c) esfriou	35
(d) Não sei	5
8. (a) o perigo	33
(b) a segurança	5
(c) uma floresta com lobos mansos	7
(d) Não sei	11
9. (a) ventania	8
(b) batida	2
(c) desastre	32
(d) Não sei	14
10. (a) emagrecer perdendo algumas libras	9
(b) levar vantagem prejudicando os outros	30
(c) dar uma mordida	2
(d) Não sei	17

A partir dos resultados do piloto 5, foi elaborado o piloto 5c (Anexo 5). Por fim, concluiu-se que o distrator contendo a tradução literal como alternativa teria que ser descartado, porque haveria duas opções corretas: uma paráfrase literal e a tradução literal da

metáfora, que em vários casos eram muito próximas ou iguais. Se compararmos as alternativas (b) e (c) do item 2, não há muita diferença entre (b) *com posições políticas distintas* e (c) *em lados opostos da cerca política*. Os resultados apontam para um problema do instrumento, cuja falta de clareza das opções confundiu os leitores, já que 26 sujeitos marcaram a opção (b) e 24 marcaram a opção (c).

A partir desta alteração, acrescentou-se uma expressão metafórica nova (piloto 6 – Anexo 4) que depois foi descartada porque concluiu-se que tal expressão era muito específica, surgindo, então, a versão final dos instrumentos. A ordem de apresentação dos anexos inicia pela versão final, aplicada de abril a junho de 2005, até o primeiro piloto, aplicado em agosto de 2004.

2.5.3.1 Metáforas selecionadas para a pesquisa empírica

Nesta seção serão apresentadas as dez metáforas conceptuais escolhidas para o presente estudo. Duas delas foram extraídas do inventário apresentado por Lakoff e Johnson (1980) e as outras oito foram retiradas da tese de Grady (1997a) e são, portanto, metáforas primárias. Primeiro, a metáfora é nomeada em português; a seguir distingue-se o componente sensorio-motor do componente subjetivo e, por último, são descritas as experiências que, por hipótese, geraram a metáfora, bem como é fornecido o exemplo, utilizado na pesquisa, da realização lingüística na língua estrangeira envolvida no estudo, o inglês. O instrumento contendo o contexto está no Anexo 1.

1. Metáfora lingüística: "A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping at the edge of my limit ".(PCWorld)

Metáfora conceptual: O CORPO É UM CONTÊINER

Julgamento subjetivo: raiva, estresse

Domínio sensorio-motor: orientação dentro-fora

Motivação: "Trata-se de uma metáfora ontológica, que é o tipo de metáfora que usamos para conceptualizar eventos, ações e estados. Nesse caso, conceptualizamos estados como recipientes. Sob esta perspectiva, somos seres físicos, demarcados e separados do resto do mundo pela superfície de nossa pele, e cada ser humano é um recipiente com uma superfície demarcadora e uma orientação dentro-fora" (LAKOFF e JOHNSON, 1980: 85).

2. Metáfora lingüística: “Yahoo says that it plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time *bumping* its premium subscribers *up to* a “virtually unlimited” capacity.”

Metáfora conceptual: MAIS É PARA CIMA

Julgamento subjetivo: aumento, elevação

Domínio sensorio-motor: orientação corporal

Motivação: “Se acrescentarmos uma quantidade de uma substância ou de objetos físicos em um recipiente ou pilha, o nível sobe. Trata-se de uma metáfora orientacional. Tal orientação surge do fato de termos um corpo que funciona da maneira que ele funciona no nosso ambiente físico. As metáforas de espacialização estão enraizadas na nossa experiência física e cultural e não são construídas ao acaso” (LAKOFF e JOHNSON, 1980: 71).

3. Metáfora lingüística: “[...], the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there”. (IHT, 10.09.2004:14)

Metáfora primária: IMPORTANTE É CENTRAL

Julgamento subjetivo: importância

Domínio sensorio-motor: localização, posição

Experiência primária: “Estar em uma posição central permite acesso máximo para controlar efeito causal em objetos à volta. Importância de características internas (X externas) de objetos” (GRADY, 1997a: 295, cf. SWEETSER, 1995).

4. Metáfora lingüística: “‘*The temperature went from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate,’ Mr. McAllister said.” (The New York Times)

Metáfora primária: MUDANÇA É MOVIMENTO

Julgamento subjetivo: percepção do movimento e estar consciente da mudança ao nosso redor

Domínio sensorio-motor: movimento

Experiência primária: “A correlação entre a nossa localização e como nos sentimos” (GRADY, 1997a: 286)

5. Metáfora lingüística: “You are in the middle of a *dark forest*, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves wandering back and forth in front of you, taking your measure”. (The Guardian)

Metáfora primária: BOM É CLARO/ MAU É ESCURO

Julgamento subjetivo: maldade, perigo

Domínio sensorio-motor: visão

Experiência primária: “A correlação entre claridade e segurança, escuridão e perigo” (GRADY, 1997a:292).

6. Metáfora lingüística: “It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that.” (The Guardian)

Metáfora primária: PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO

Julgamento subjetivo: desvantagem

Domínio sensorio-motor: sensação física de perda

Experiência primária: “A correlação entre dano físico e resposta afetiva __ infelicidade, e assim por diante” (GRADY, 1997a:295).

7. Metáfora lingüística: “Likewise, the most recent *season* of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea.” (IHT, 10.09.2004: 19)

Metáfora primária: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO

Julgamento subjetivo: emoções, satisfação, tragédia

Domínio sensorio-motor: sensação física

Experiência primária: “A correlação entre as condições do tempo e o nosso estado afetivo ou nossa situação” (GRADY, 1997a: 290).

8. Metáfora lingüística: “Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don’t often *explode onto the radar* and disappear two months later in quick rotation”. (IHT, 10.09.2004: 14)

Metáfora primária: EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE

Julgamento subjetivo: consciência, percepção

Domínio sensorio-motor: visão

Experiência primária: “A correlação entre a nossa consciência dos objetos (isto é, o conhecimento da sua existência) e a sua presença dentro do nosso campo de visão” (GRADY, *ibid*:.284).

9. Metáfora lingüística: “Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don’t often explode onto the radar and disappear two months later *in quick rotation*” (IHT, 10.09.2004: 14)

Metáfora primária: MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO (“*Moving-time*”)

Julgamento subjetivo: deslocamento

Domínio sensorio-motor: percepção do movimento

Experiência primária: A correlação entre a percepção do movimento e a consciência que o *world-state* mudou entre um momento e outro (GRADY, *ibid*:287).

10. Metáfora lingüística: “She was trading *the keys to the kingdom*”. (IHT, 10.09.2004: 16)

Metáfora primária: MEIOS SÃO CAMINHOS

Julgamento subjetivo: optar, decidir

Domínio sensorio-motor: orientação corporal

Experiência primária: A correlação entre a tomada de decisão orientada para um objetivo e confrontar-se com caminhos alternativos (GRADY, *ibid*:286).

2.6 Procedimento do estudo quantitativo com aprendizes de língua estrangeira

Após obter a aprovação para a realização da pesquisa com sujeitos humanos junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, foram contatados os coordenadores dos cursos de Letras que viabilizaram o contato com os professores responsáveis pelas disciplinas de inglês como língua estrangeira, tanto no curso de Letras como em outros cursos.

2.6.1 Levantamento e computação dos dados obtidos na amostragem

As **entrevistas** foram utilizadas para levantamento de dados relativos à idade, grau de instrução dos participantes, tempo de estudo e frequência de exposição à língua inglesa, utilizados nas estatísticas gerais. Os dados relativos ao **teste de nivelamento** foram levantados por meio de uma máscara de correção.

Os resultados dos testes a que se submeteram os participantes, bem como outras informações coletadas na entrevista durante a fase de amostragem, encontram-se no quadro intitulado “Dados gerais obtidos na amostragem”, que está no Anexo 2. Na primeira coluna desse quadro, constam os dados relativos à idade dos sujeitos; na segunda coluna, o período de tempo durante o qual eles estudaram a língua inglesa; na terceira coluna, a frequência de exposição à língua; na quarta coluna, a vivência no exterior; por fim, a quinta coluna

apresenta o nível de proficiência em leitura dos participantes da pesquisa, de acordo com os resultados do teste (TOIEC) de nivelamento. Obtiveram-se 60 sujeitos de nível pré-intermediário, 79 de nível intermediário, 62 de nível intermediário-superior e 20 sujeitos de nível avançado. Manteve-se o grupo menor de participantes do nível avançado, já que é possível fazer uma boa análise estatística com grupos não balanceados.

A seguir serão apresentados os levantamentos auxiliares da pesquisa, como o estudo empírico feito com falantes nativos de inglês na Universidade da Califórnia, Santa Cruz, e o estudo utilizando metodologia da lingüística de corpus.

2.7 Levantamentos auxiliares

2.7.1 Investigação sobre o grau de convencionalidade: pesquisa empírica com falantes nativos de inglês

Tendo como ponto de partida o teste de convencionalidade desenvolvido por Siqueira (2004), investigou-se, por meio de uma segunda pesquisa empírica, o grau de convencionalidade das expressões metafóricas utilizadas nos instrumentos 1 e 2 por meio de três questionários distintos (ver instrumentos no Anexo 3). A amostra do questionário aplicado aos falantes nativos de língua inglesa foi composta por 16 estudantes da graduação em Psicologia da Universidade da Califórnia, Santa Cruz (UCSC). Esses dados foram coletados entre maio e junho de 2006. O tamanho da amostra (n=16) que respondeu os questionários foi determinado pelo co-orientador do presente estudo na UCSC, Prof. Raymond Gibbs.

O objetivo que motivou esta coleta de dados foi investigar o grau de convencionalidade em inglês das dez expressões metafóricas usadas nos dois questionários, respondidos por 221 aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira, já que um dos objetivos da pesquisa empírica com aprendizes de LE é investigar a sua compreensão de metáforas novas. A nossa hipótese é de que a metáfora conceptual é acessada durante a compreensão de metáforas lingüísticas novas e convencionais, tanto por falantes nativos de inglês como por aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira (veja-se a discussão apresentada anteriormente sobre os testes aplicados em aprendizes de língua estrangeira, falantes não-nativos, no Brasil).

Pretendemos investigar as intuições dos participantes, falantes nativos de inglês, sobre as dez expressões metafóricas, solicitando o seu julgamento sobre o quão bem eles compreenderam o que cada expressão significa, o quão comum são tais expressões e qual a

possibilidade dos participantes alguma vez usarem tais expressões na fala. Entendemos que perguntar aos participantes as suas intuições sobre o uso e o seu julgamento sobre o quão comum são tais expressões nos fornece evidências sobre o quanto eles entendem cada expressão. Solicitamos aos participantes que avaliassem as respostas em uma escala de 1 a 7 (escala Likert¹⁶). Na sequência estão as expressões testadas:

- 1) *To get a pound of flesh from human beings.*
- 2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.*
- 3) *To trade the keys to the kingdom.*
- 4) *You are in the middle of a dark forest.*
- 5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms.*
- 6) *The temperature went from boiling to subzero.*
- 7) *I was at the edge of my limit.*
- 8) *It has managed to sneak into their hearts.*
- 9) *It exploded onto the radar.*
- 10) *It disappeared later in quick rotation.*

2.7.2 Procedimentos utilizados na amostragem com falantes nativos de língua inglesa

A metodologia combinou os seguintes instrumentos:

- (1) questionário para julgar se compreenderam o que os enunciados significam, marcando de 1 (péssimo) até 7 (muito bem);
- (2) questionário para avaliar cada item sobre o quão comum é cada expressão, partindo da menos comum (1 = não é muito comum) até a mais comum (7 = muito comum);
- (3) questionário em que os participantes julgaram a frequência de uso de cada expressão na fala de 1 (não freqüente) até 7 (muito freqüente).

2.7.3 Hipóteses preditivas acerca do estudo com falantes nativos do inglês

Essas hipóteses preditivas são parcialmente baseadas em dados de entrevistas feitas com seis falantes nativos da língua inglesa no Brasil em 2005, assim como também são

¹⁶ Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica freqüentemente usada em questionários, e é a mais amplamente usada em enquetes. Por meio dessa escala, os participantes especificam o seu nível de concordância com uma afirmação.

baseadas na análise dos resultados dos questionários, contendo as metáforas, aplicados em aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira também no Brasil em 2005.

Essas expressões, segundo as intuições da pesquisadora, são mais dependentes de contexto para a sua interpretação:

(3) To trade the keys to the kingdom.

(4) You are in the middle of a dark forest.

(5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms.

Supõe-se que são expressões cujo significado literal pode interferir na interpretação metafórica:

(4) You are in the middle of a dark forest.

(6) The temperature went from boiling to subzero.

Nossa hipótese foi de que o significado técnico das expressões (2) e (5) não deve interferir na compreensão dos enunciados metafóricos:

(2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.

(5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms.

Metáforas novas provavelmente serão julgadas como expressões menos comuns:

(1) To get a pound of flesh from human beings.

(3) To trade the keys to the kingdom.

(9) It exploded onto the radar.

(10) It disappeared later in quick rotation.

Metáforas consideradas mais comuns na entrevista com falantes nativos no Brasil provavelmente seriam julgadas como mais prováveis de serem usadas na fala:

(2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.

(7) I was at the edge of my limit.

(8) It has managed to sneak into their hearts.

A seguir será apresentada a pesquisa feita com as dez metáforas lingüísticas utilizando metodologia da lingüística de corpus.

2.8 Comparando evidência psicolingüística com dados de pesquisa de corpus

2.8.1 Considerações sobre a pesquisa psicolingüística

A psicolingüística, o estudo psicológico dos mecanismos mentais e processos que constituem a base da nossa habilidade ao usar a linguagem, pode dar uma grande contribuição para a investigação da compreensão da linguagem. O entendimento do que a nossa mente consegue fazer é um tipo de evidência, contudo podemos agregar mais evidências por meio da verificação empírica de tais fenômenos. A psicolingüística geralmente é dividida no estudo da aquisição e produção (fala e escrita), assim como da compreensão da linguagem (audição e leitura), postulando modelos na busca de evidências a fim de esclarecer os processos mentais que modela (GARNHAM, 1994). Esses processos mentais que são o foco de interesse dos estudos psicolingüísticos são, em sua grande maioria, processos inconscientes que ocorrem *online*. Por exemplo, quando lemos um texto, há uma quantidade enorme de atividades mentais complexas que estão ocorrendo na nossa mente.

A pesquisa psicolingüística pode utilizar métodos indiretos, como a medição do tempo de leitura, empregado ao usar ou produzir linguagem para se acessar os processos cognitivos dos participantes, ou métodos diretos, por meio dos quais os participantes são solicitados a completar um texto ou a parafrasear um enunciado. Nos estudos sobre a compreensão da metáfora, os métodos diretos empregam técnicas por meio das quais se solicitam aos participantes, desconhecedores da hipótese testada, que imaginem expressões, as leiam em um determinado período de tempo, imaginem as suas implicações, ou façam julgamentos sobre as metáforas. Esses métodos da psicologia cognitiva ajudam a inferir processos *online* envolvidos na compreensão (GIBBS, 2003). O principal objetivo do presente estudo é investigar como os indivíduos compreendem metáforas lingüísticas. Para isso, investigou-se o julgamento do grau de convencionalidade e familiaridade das expressões para os participantes.

A convencionalidade é uma propriedade dos mapeamentos entre domínios conceptuais, mas também pode ser uma propriedade das expressões lingüísticas. As metáforas são convencionais quando estão fortemente estabelecidas em uma comunidade (KÖVECSES, 2002). A familiaridade é, segundo Siqueira e Zimmer (2006), uma propriedade das expressões

metafóricas e expressa a frequência de uma dada manifestação lingüística. A familiaridade é relativa ao conhecimento, por parte de um indivíduo ou um grupo de indivíduos, de determinada expressão.

O nosso raciocínio e a nossa compreensão baseiam-se no nosso sistema conceptual, que é estruturado por metáforas conceptuais (LAKOFF e JOHNSON, 1980). Metáforas conceptuais são o mapeamento de aspectos de um domínio de experiência, o domínio-fonte, em termos de aspectos não-metafóricos de um outro domínio, o domínio-alvo. Depois que se aprende um esquema, ele torna-se convencionalizado e é usado automaticamente, e cada vez que alguém o usa, sua validade é reforçada. O principal objetivo do experimento psicolingüístico feito com os falantes nativos de língua inglesa é medir o grau de convencionalidade (LAKOFF e TURNER, 1989) e, por meio da investigação do grau de convencionalidade, analisar também o grau de familiaridade das dez expressões metafóricas estudadas. Uma metáfora nova é uma extensão de uma metáfora convencional que inclui elementos que não foram mapeados de outra forma, como quando usamos *ele recebeu um bilhetinho azul* com base na metáfora conceptual A VIDA É UM JOGO. Metáforas convencionais também dependem do nosso conhecimento convencional, isto é, a fim de compreender A VIDA É UMA VIAGEM, primeiro é preciso que se compreenda o domínio-fonte concreto VIAGEM. Portanto, a nossa compreensão do conceito 'vida' baseia-se no nosso conhecimento sobre viagens. Entender a vida como uma viagem significa estar apto a estabelecer a relação, consciente ou inconsciente, entre o viajante e a pessoa vivendo a sua vida, entre a estrada do percurso da viagem e a 'trajetória' da vida, assim como estabelecer um paralelo entre o ponto de partida e a hora do nascimento. Lakoff e Turner (1989) apontam que parte do poder da metáfora conceptual é justamente a sua habilidade em criar estrutura que auxilia a nossa compreensão da vida. A vida não precisa ser vista como tendo um caminho, destino final ou metas, embora tal estruturação da nossa compreensão do conceito vida derive da estrutura do nosso conhecimento experiencial sobre viagens. É importante notar que cinco das dez expressões metafóricas estudadas na presente pesquisa são metáforas lingüísticas convencionais e cinco, metáforas lingüísticas novas. As dez expressões são metáforas conceptuais convencionais, como veremos na discussão a seguir.

2.8.2 Motivações para o uso da lingüística de corpus na pesquisa psicolingüística

Os pesquisadores tendem a gerar mais metáforas novas do que convencionais quando criam exemplos. Alguns pesquisadores na tradição cognitivista usaram dados gerados intuitivamente, isto é, eles criaram exemplos, como é o caso de Lakoff e Johnson, Kovecses e

Grady. Porém, como Deignan (2005) assinala, há uma discrepância entre as expressões que um pesquisador tenta produzir como lexicalizações típicas e o número de ocorrências de uma dada expressão em um corpus. O mesmo ocorre quando os dados são obtidos, isto é, quando os participantes respondem a um questionário ou a uma entrevista. Os participantes seguem uma tendência em responder usando um símile A = B, por exemplo *Uma mulher é como um violino* e também acabam criando metáforas lingüísticas novas. Tendo em vista o ônus de se utilizarem exemplos criados pelo pesquisador na formulação dos instrumentos, as expressões metafóricas que compõem os instrumentos de coleta de dados do presente estudo foram selecionadas a partir de edições de jornais *online*. Um corpus é *uma coleção de textos quando considerados como um objeto de estudo lingüístico ou literário* (KILGARIFF e GREFFENSTETTE, 2003: 334). Assim, temos a garantia de que os exemplos de metáforas apresentados aos participantes correspondem a dados reais da língua. Como vimos no Capítulo 1, muito do debate sobre se as metáforas do pensamento desempenham um papel na compreensão de metáforas lingüísticas está centrado na metodologia (KEYSAR et al, 2000; SEMINO, 2004; BOERS, 1999; CHARTERIS-BLACK, 2000) para examinar os dados lingüísticos.

2.8.3 A lingüística de corpus no estudo da Metáfora Conceptual com aprendizes de LE

Charteris-Black argumenta que *ensinar a língua é, ao menos em parte, ensinar o arcabouço conceptual do sujeito* (2000: 150). A sua pesquisa visa a revelar as implicações da Teoria da Metáfora Conceptual para uma abordagem baseada no conteúdo para o ensino do léxico a alunos da disciplina de Inglês para Propósitos Específicos, da área de economia. Charteris-Black fez um estudo de corpus a fim de comparar a frequência relativa de palavras motivadas metaforicamente, selecionadas de um corpus da revista *The Economist*, com algumas palavras selecionadas da seção geral de revistas do corpus *Bank of English*, que é o maior corpus *online* disponível em língua inglesa. O autor ilustra como o economista é apresentado no corpus como um médico que pode ter um papel ativo e exercer influência em eventos na área econômica. Ele também demonstra como o uso de certas metáforas animadas no corpus vem a implicar um certo potencial para o controle, enquanto o uso de metáforas inanimadas implica a falta de controle.

Outro autor que também se dedica ao estudo de metáforas conceptuais em um corpus, no caso de textos de economia, é Boers (1999). Boers (1999) utilizou a análise de corpus em seu estudo sobre metáforas da área da saúde em textos sócio-econômicos. Ele contou sistematicamente o número de metáforas lingüísticas derivadas do domínio-fonte da saúde nos

editoriais semanais da revista *The Economist* comparando as edições de um período de dez anos. Essa análise obteve um total de 1.137.000 palavras. Boers constatou que a base corpórea da metáfora motivou a produção de metáforas lingüísticas com o domínio-fonte SAÚDE principalmente nos meses de inverno, isto é, quando a saúde é um tópico mais recorrente devido às doenças de inverno. Tal resultado foi tomado como um indício do papel da motivação por meio da nossa experiência corpórea, a corporeidade (GIBBS, 2006), na compreensão de enunciados metafóricos. Boers destaca que a adoção de um princípio de frequência na análise de corpus não reflete necessariamente as intuições do falante individual. Ele aponta que a análise da frequência de ocorrência pode ser tomada como um dado válido somente com respeito a tendências na comunidade lingüística. Boers chama a atenção principalmente para o fato de que a pesquisa baseada em dados de corpus não representa evidência do que realmente ocorre na mente do falante individual. Finalmente, ele adverte para a necessidade de pesquisa experimental que complemente a pesquisa baseada em corpus. O resultado do estudo da frequência de ocorrência de Boers reforça a nossa crença de que a lingüística de corpus é uma ferramenta metodológica valiosa que deve ser agregada à pesquisa psicolingüística. Algumas das razões que justificam tal crença serão arroladas a seguir.

2.8.4 Considerações sobre a lingüística de corpus

Nas palavras de Berber Sardinha:

a Lingüística de Corpus é a área da lingüística que se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (2000:325)

Uma pesquisa baseada em corpus nos possibilita detectar mais rapidamente padrões de uso da linguagem do que o uso da intuição ou o estudo de textos isolados, à medida que palavras ou expressões são recuperadas automaticamente do corpus e classificadas. Deignan (2005) argumenta que uma abordagem da lingüística de corpus pode dar uma contribuição substancial para a nossa compreensão da metáfora. Estudos que utilizam métodos empíricos para explorar os dados de metáfora em linguagem em uso (BOERS, 1999; CHARTERIS-BLACK, 2000) revelam que a linguagem metafórica usada em contextos naturais é muito diferente da linguagem encontrada em dados sobre metáfora coletados através da introspecção (BERBER SARDINHA, *no prelo*). Por isso, acredita-se que a utilização de metodologia da

lingüística de corpus pode contribuir para uma análise menos subjetiva das expressões metafóricas. O objetivo principal no presente estudo será contrastar a evidência empírica que se tem em mãos, resultante do estudo psicolingüístico, com evidências baseadas na pesquisa de corpus. Pretende-se destacar a utilização de metodologia da lingüística de corpus como um recurso para apoio à pesquisa empírica em psicolingüística. A seguir, será apresentada uma breve introdução à lingüística de corpus e será estabelecida a sua relação com os estudos sobre a metáfora conceptual.

A lingüística de corpus, assim como a Teoria da Metáfora Conceptual, surgiu somente nos anos 80, por depender de capacidades de memórias de computadores enormes e de altas velocidades de processamento. Uma abordagem baseada na lingüística de corpus aplicada ao estudo de expressões metafóricas em inglês tem a sua base na lexicografia. Os lexicógrafos estão interessados em investigar dados lingüísticos que ocorrem naturalmente e o seu trabalho baseia-se em um corpus computadorizado enorme que é uma coleção de textos retirados de diferentes fontes e armazenados no computador. A lingüística de corpus está interessada em padrões lingüísticos típicos. No caso dos estudos sobre a metáfora, o principal foco de interesse da lingüística de corpus é a metáfora convencional (DEIGNAN, 2005). Embora os corpora talvez sejam limitados, eles fornecem dados que ocorrem naturalmente, enquanto que a alternativa seriam dados derivados das intuições dos próprios falantes, ou dados elicitados dos participantes, metodologia de coleta empregada nos estudos da psicologia cognitiva, usada na primeira parte do presente estudo apresentado a seguir. Para a pesquisa de corpus apresentada aqui, partiu-se de dez metáforas lingüísticas selecionadas de jornais em língua inglesa¹⁷ que compõem o instrumento psicolingüístico. Cinco das dez expressões usadas foram classificadas no presente estudo como metáforas lingüísticas convencionais e cinco foram consideradas metáforas lingüísticas novas. Todas são metáforas conceptuais convencionais. Contudo, segundo Siqueira e Zimmer (2006), *metáforas conceptuais convencionais podem gerar metáforas lingüísticas familiares ou não familiares*. A intuição informada do pesquisador e a Teoria da Metáfora Conceptual formaram a base para esta pesquisa.

Um corpus grande o suficiente para pesquisa lingüística pode possuir dezenas de milhões de palavras, dependendo do que se pretende pesquisar. Muitos corpora grandes,

¹⁷ A utilização de textos selecionados de várias sessões, tais como moda, esportes e política, de jornais em língua inglesa como o The New York Times, International Herald Tribune (inglês norte-americano) e The Guardian (inglês britânico) justifica-se tendo em vista que o objetivo do presente estudo é a compreensão da metáfora no quadro da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980), baseada principalmente na análise de metáforas da vida cotidiana.

como por exemplo o *British National Corpus* (BNC) e o COBUILD, tentam representar a linguagem que cada adulto falante nativo usa todos os dias. A Web, considerada um corpus aberto, não-especializado, é uma compilação de uma ampla variedade de fontes faladas e escritas de gêneros diferentes. O seu tamanho permite generalizações sobre a linguagem como um todo. A Web é revolucionária (KILGARRIFF e GREFFENSTETTE, 2003) e oferece aos pesquisadores de todas as áreas a oportunidade de acesso a uma ampla variedade de tipos de linguagem. A Web tem um tamanho estimado de 10 a 20 bilhões de páginas indexáveis (GULLI e SIGNORINI, 2005). Para ser indexável, uma página deve permitir acesso público irrestrito, e outra página de acesso público deve direcionar para essa página com uma etiqueta HTML standard (FLETCHER, 2005). Um corpus desse tamanho requer um programa de software para processar os dados. O termo ‘Web corpus’ é usado aqui para designar o corpo de documentos disponíveis livremente *online* que podem ser acessados diretamente como um corpus. Fletcher (*ibid*) adota a definição de ‘Web como corpus’ e utiliza a metáfora ‘caça’ (*hunting*) para a ação de procurar diretamente informação específica na Web com a mediação de uma ferramenta de busca. Neste estudo, escolheu-se a Web como banco de dados para a seleção das metáforas utilizadas nesse estudo e o Google como a ferramenta de busca para checar o número de ocorrência das metáforas.

2.8.5 Utilizando a Web como corpus

A vantagem de usar a Web como corpus, e não um corpus como o COBUILD ou o BNC, é que, para procurar expressões de uso inovador, como é o caso de metáforas novas, assim como palavras raras, freqüentemente não se encontram evidências em um corpus fechado. Um exemplo disso é a busca contrastiva da expressão *deep breath* (em Português, respirar fundo) realizada por Kilgarriff e Grefenstette (2003). Enquanto que, no BNC, tal expressão obteve 732 ocorrências para 100 milhões de palavras em 1998, na primavera de 2003, a mesma expressão apareceu em 868.631 páginas (a expressão talvez tenha aparecido mais de uma vez em cada página). Os pesquisadores necessitam de grandes fontes de dados e crêem que modelos probabilísticos de linguagem baseados em grandes quantidades de dados, mesmo que os dados apresentem ‘ruído’, ainda são melhores do que aqueles baseados em estimativas que partem de um conjunto de dados menores e ‘limpos’, como é o caso de um corpus fechado como o BNC. Escolheu-se o Google para a pesquisa na Web porque essa ferramenta apresenta o número de ocorrências com os resultados no canto superior da página, o que facilita a visualização. Para a pesquisa das expressões metafóricas, utilizamos alguns filtros disponíveis em ‘pesquisa avançada’ que permitem refinar a busca se definirmos o

número de resultados a ser apresentado e escrevermos a expressão exata, assim como a língua da busca (inglês).

Embora alguns pesquisadores argumentem que a Web não é representativa como fonte de dados para a pesquisa lingüística, Kilgarriff e Grefenstette (2003) assinalam que nem a Web, nem outros corpora são representativos. Os pesquisadores normalmente aceitam o nome do corpus como um rótulo para o tipo de texto que o corpus contém. Um dos problemas dos textos da Web é que eles são produzidos sem muita preocupação com correção, isto é, a Web é considerada um corpus com 'ruído'. Outro problema é o fato das ferramentas de busca (por exemplo, Google, Yahoo, Askjeeves) apresentarem somente um pequeno contexto para cada ocorrência (o Google fornece um fragmento de cerca de dez palavras), assim como o fato dos resultados da busca que apresentam a expressão pesquisada em títulos e manchetes irem para o início da lista. As estatísticas de ocorrência das expressões pesquisadas não apresentam um alto grau de confiabilidade; por exemplo, quando há uma pequena alteração no texto, a mesma expressão pode aparecer em várias ocorrências dentro da mesma busca, o que representa um problema para o pesquisador que precise registrar o número de ocorrências de determinada expressão.

Uma vantagem de usar pesquisa de corpus é que se tem acesso a uma quantidade de dados lingüísticos que nenhuma memória humana é capaz de guardar. Entretanto, *insights* sobre linguagem originados a partir de corpus, uma vez obtidos, freqüentemente parecem conhecidos ao pesquisador, pois confirmam informação que é parte do conhecimento lingüístico do falante competente. Tais *insights* talvez sejam considerados óbvios pelos pesquisadores; entretanto, eles podem ser difíceis de acessar usando somente a intuição. Um importante argumento contrário ao uso restrito de conhecimento intuitivo dos lingüistas como fonte de informação é o fato de que os pesquisadores de corpus e os lexicógrafos freqüentemente encontram usos não previstos de vocábulos (DEIGNAN, 2005). Evidência da lingüística de corpus aponta que os falantes têm dificuldades para descrever o conhecimento lingüístico fora de contexto, por exemplo. Fatos óbvios sobre o uso da metáfora, que porém passam despercebidos, apontam para o caminho da consulta de grandes corpora a fim de investigar metáforas lingüísticas. Os resultados do estudo de concordâncias para muitas palavras em lingüística de corpus demonstram que a freqüência de ocorrência dos sentidos metafóricos talvez seja maior do que a freqüência de ocorrência de sentidos não-metafóricos, embora os últimos sejam primários sob uma perspectiva psicológica (DEIGNAN, 1999). O registro do número de ocorrências de cada expressão metafórica em toda a Web é relevante para se estabelecer uma comparação baseada na realidade de uso da língua, como os

resultados da pesquisa de corpus da Web, e dados obtidos dos falantes, que consistem aqui nos resultados do experimento psicolinguístico. Tendo em vista o objetivo de estabelecer essa comparação, a pesquisa empírica apresentada aqui utiliza metodologia da psicologia cognitiva (GIBBS, 1994) e da lingüística de corpus (BERBER SARDINHA, 2004; DEIGNAN, 2005).

2.8.6 Por que usar a lingüística de corpus no estudo da Metáfora Conceptual?

Houve várias motivações para o uso de metodologia da lingüística de corpus a fim de investigar se as expressões metafóricas usadas no estudo são de uso realmente freqüente. Como o contato com o trabalho de Deignan (1999, 2005) e Sardinha (2004) revelou, a lingüística de corpus é o estudo de uma coleção de textos eletrônicos com o objetivo empírico de se observar fatos sobre a língua difíceis de serem observados através de um método manual. Porém, o desenvolvimento de corpora tem um alto custo e apresenta a desvantagem de que os corpora estão fixados em um ponto no tempo. Portanto, os corpora não fornecem acesso à informação atualizada sobre o uso da linguagem ou sobre mudanças que estão em andamento (KEHOE e RENOUF, 2002). Sardinha¹⁸ havia recomendado o uso da Web como corpus para essa pesquisa. Outra motivação foi o fato de que a Web é uma fonte enorme de dados sobre a linguagem que está disponível gratuitamente. A partir dessa constatação, iniciou-se a procura pela ferramenta mais adequada para a realização da pesquisa.

Tagnin¹⁹ sugeriu o uso da ferramenta WebCorp, que faz as buscas utilizando a Web como corpus. Iniciou-se a pesquisa utilizando essa ferramenta e posteriormente, inspirada no trabalho de Moraes (2005), foi feita uma opção pelo uso da Pesquisa Avançada do Google. O uso do Google para esse tipo de pesquisa apresenta a desvantagem de que tal ferramenta não é específica para a pesquisa lingüística. Um dos problemas do seu uso para esse tipo de pesquisa é o fato de que o resultado de uma busca no Google baixa um grande número de documentos, porém não otimiza a sua relevância para os objetivos do pesquisador (FLETCHER, 2001).

A direção dos estudos em lingüística de corpus geralmente parte da palavra para o significado. Como Deignan (1999) assinala, no caso da metáfora, às vezes os padrões podem ser traçados partindo de evidência lingüística para uma possível metáfora conceptual subjacente. Entretanto, não é possível trabalhar na outra direção, isto é, partindo da metáfora conceptual para a evidência lingüística, basicamente porque o computador não consegue inferir o significado do falante. Embora a lingüística de corpus e os corpora disponíveis na

¹⁸ Comunicação pessoal.

¹⁹ Comunicação pessoal.

Web²⁰ ofereçam uma ferramenta poderosa para observação na pesquisa sobre a metáfora, a intuição informada ainda é necessária para que se possa decidir se uma citação é mesmo metafórica, assim como também para julgar se uma determinada metáfora lingüística é a realização de uma metáfora conceptual. Como será discutido a seguir, as intuições dos falantes acerca do grau de convencionalidade e da ocorrência das dez expressões metafóricas não coincidem necessariamente com os resultados da pesquisa utilizando metodologia da lingüística de corpus.

2.8.6.1 *Webidence*

A comparação entre os dados baseados nas intuições dos participantes e os dados baseados na pesquisa realizada na Web para as dez expressões metafóricas mostrou-se bastante reveladora. Os resultados da pesquisa de corpus feita na Web reforçam o argumento de que tais dados revelam bastante sobre a realidade do uso da língua. Não se tratam de exemplos idealizados que não ocorrem nunca ou ocorrem raramente em linguagem natural. Os resultados da pesquisa na Web também mostram como somente as intuições do falante não são uma fonte confiável no estudo da metáfora em linguagem em uso.

Fletcher (2005) clama por um padrão de ‘*Webidence*’ para guiar a seleção e documentação de recursos *online* para a pesquisa lingüística. Como limitações das ferramentas de busca, o autor aponta que o número de ocorrências registrado por uma ferramenta de busca é somente uma indicação geral. Tais números não podem comprovar o grau de ocorrência de uma dada expressão. Também existe uma variação nos resultados para uma mesma pesquisa. Um único documento poderá aparecer repetido em várias páginas multiplicando o número de ocorrências.

Um dos problemas de uma pesquisa utilizando Web corpora é o fato de que é comum para um documento ter mais de uma URL, isto é, *Uniform Resource Locator*, que possibilita a localização e o acesso de informação na Web, ou ser ‘refletido’ em vários sites. Outro aspecto destacado por Fletcher sobre o uso de Web corpora para pesquisa lingüística é a questão da dificuldade de verificabilidade por outros pesquisadores. A mesma pesquisa no mesmo site de busca pode dar resultados diferentes se a fizermos em outro horário e até mesmo se voltarmos a fazer um pouco depois na mesma sessão. Se estamos contando o número de ocorrências de uso, a pesquisa deverá ser refeita por várias semanas. As páginas da Web que contêm a

²⁰ A utilização da Web para uma pesquisa sobre ocorrências de ‘uso’ justifica-se no presente estudo tendo em vista que se objetivou fazer uma análise das ocorrências de expressões metafóricas usadas na imprensa escrita de língua inglesa.

evidência na qual a análise está fundamentada devem ser salvas. Pelos motivos mencionados anteriormente, refizemos a pesquisa na Web algumas vezes (Anexo 10).

Por outro lado, como uma fonte lingüística que se auto-renova, a Web apresenta um tom de novidade impossível de ser alcançado por corpora fixos, como o BNC por exemplo, pois usos emergentes e questões atuais normalmente estão bem representados em textos *online* (FLETCHER, 2004). Uma outra vantagem da utilização da Web como corpus em vez de um corpus fechado como o BNC, por exemplo, é o fato do Web corpus ser mais atualizado e conter, entre outras, palavras que referem conceitos sobre Internet e Tecnologia de Informação, enquanto que os textos do BNC foram, na sua maioria, escritos antes da metade dos anos 90 e estão, portanto, desatualizados nessas áreas de rápida evolução.

Além disso, os dados da Web são mais variados e Fletcher (2005) constatou que nenhuma das 5000 palavras mais comuns no BNC estão faltando no Web corpus, embora o oposto não ocorra. Fletcher destacou como pontos a favor do Google o fato dessa ferramenta de busca listar os resultados de acordo com a popularidade do link, fazendo com que os links relevantes apareçam no topo dos resultados de busca, assim como o fato de que os resultados úteis apareçam já na primeira tentativa para os usuários que buscam uma forma base, como substantivos, por exemplo.

2.9 Considerações finais

Nesse capítulo, foi apresentada a metodologia de investigação utilizada na busca de dados experimentais para sustentar a hipótese de que os leitores acessam o conhecimento conceptual ao processar uma metáfora lingüística na língua estrangeira, assim como na língua materna. A fim de comprovar tal hipótese, será comparada a seguir a compreensão de dez diferentes expressões metafóricas por leitores de língua estrangeira e falantes nativos de inglês. A amostra foi composta por 221 estudantes universitários brasileiros e 16 estudantes universitários norte-americanos. Tais dados também serão comparados aos resultados de um estudo que examinou as mesmas metáforas usando metodologia da lingüística de corpus. Os resultados da comparação entre os dois estudos experimentais e os resultados da pesquisa utilizando o WebCorp demonstram como as intuições dos participantes sobre os dados lingüísticos nem sempre são uma fonte confiável de informação à medida que os participantes consideraram algumas das expressões metafóricas novas como sendo comuns. Os resultados apontam que o processo de compreensão, tanto na língua estrangeira como na língua materna, é fortemente influenciado pela *corporeidade* (GIBBS, 2006). Como veremos, a utilização de metodologia da lingüística de corpus como uma ferramenta auxiliar na elaboração de

instrumentos de coleta de dados para pesquisa psicolinguística é considerada como a grande contribuição do presente estudo para a área.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3 Resultados do estudo empírico com aprendizes de língua estrangeira

Tendo em vista que o principal objetivo deste estudo é investigar a compreensão de metáforas em língua estrangeira por falantes monolíngües de Português Brasileiro, aprendizes de língua inglesa, com diferentes níveis de proficiência em leitura, examinando o papel do contexto e do conhecimento prévio do léxico na compreensão de expressões metafóricas, foram essas as variáveis – nível de proficiência em leitura, contexto, conhecimento do léxico e tipo de metáfora – escolhidas para conduzir a análise estatística.

Na Tabela 6 abaixo, são apresentadas algumas estatísticas descritivas gerais referentes aos dados dos participantes da pesquisa:

Tabela 6 – Estatísticas descritivas gerais – aprendizes de LE

Variável	Sujeitos (N)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	221	16 anos	67 anos	24,9 anos	
Tempo de estudo	221	0,5 ano	25 anos	8,5 anos	
Acertos TOEIC (T = 100)	221	36 pontos	95 pontos	65,0 pontos	16,7
Acertos Instrumento 1 (T = 10)	221	1	10	7,4	1,6
Acertos Instrumento 2 (T = 10)	221	2	10	7,6	1,8
Léxico (T = 73)	220	30	73	60,0	6,8

Conforme se lê na Tabela 6, a média de idade dos participantes foi de 24,9 anos e do tempo de estudo da língua inglesa foi de 8,5 anos. Antes da aplicação do questionário sobre os dados pessoais dos participantes, esses foram alertados para incluírem também na contagem do tempo de estudo da LE os anos que eles tiveram inglês na escola, cursos livres, além do tempo de estudo na Universidade. Os participantes também marcaram no questionário o tempo de vivência no exterior, quando foi o caso (Ver Anexo 2). A média geral de acertos no TOEIC foi de 65 pontos (Total = 100 pontos), i.e. a média dos participantes apresentou um nível de conhecimento intermediário da língua inglesa. A média de acertos no instrumento que testou o conhecimento do léxico revela que os participantes apresentaram um conhecimento razoável do léxico que compõe as expressões metafóricas utilizadas no estudo, pois a média foi de 60 sobre o total de 73 pontos.

Considerando a média do número total de acertos do instrumento 1, que contém as metáforas sem o contexto, que foi 7,4, e comparando-a com o número total de acertos do instrumento 2 contendo as metáforas com o contexto, que é 7,6, conclui-se que o contexto não incrementou muito a compreensão das metáforas envolvidas no estudo, já que a diferença registrada entre o instrumento sem o contexto e o com o contexto é de somente 0,2 pontos. Tal dado revela que os leitores participantes do estudo lançaram mão de outros recursos, como por exemplo a sua experiência corpórea, na busca da compreensão dos enunciados metafóricos. A seguir, serão comentados os resultados dos testes por nível de proficiência.

Buscou-se acessar a compreensão das metáforas através do desempenho dos sujeitos nos testes de compreensão (Ver Anexo 1) desenvolvidos pela autora. Os resultados de ambos os testes foram verificados através de análises de variância (ANOVA). Foi considerado um nível de significância de $p < 0,05$ em todas as análises estatísticas. Uma estatística descritiva geral (teste de frequência), englobando os 221 sujeitos da pesquisa, será apresentada na tabela 7 a seguir:

Tabela 7 – Descritiva geral.
 LEXICO (Total = 73); ACERTOS1 (Total = 10); ACERTOS2 (Total = 10).

NÍVEL	VARIÁVEL	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
PI	LEXICO	53,8	7,3
	ACERTOS1	6,6	1,8
	ACERTOS2	6,5	2,0
I	LEXICO	60,2	4,6
	ACERTOS1	7,6	1,4
	ACERTOS2	7,9	1,6
U	LEXICO	64,3	4,6
	ACERTOS1	7,7	1,4
	ACERTOS2	8,1	1,3
A	LEXICO	64,5	3,2
	ACERTOS1	8,4	1,8
	ACERTOS2	8,4	1,2

Os dados apresentados na Tabela 7 confirmam que a diferença de acertos entre os diferentes níveis de proficiência é mínima, sendo a maior diferença registrada entre os níveis pré-intermediário e intermediário de proficiência. Também cabe destacar a diferença dos resultados entre os instrumentos 1 e 2 para o nível Intermediário-Superior, o único nível em que o contexto desempenhou um papel significativo. Tal resultado pode ser melhor visualizado na Figura 1 a seguir.

A Figura 1 representa os valores da Tabela 7 para a variável contexto.

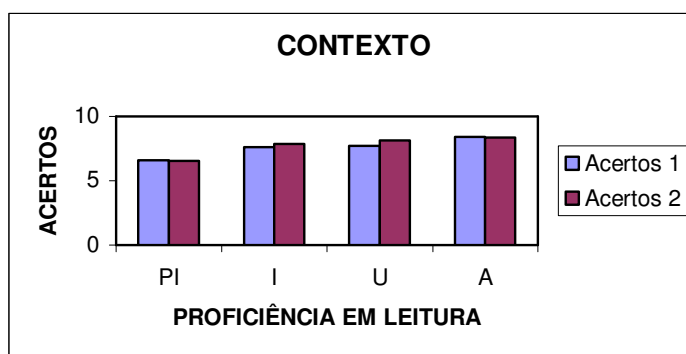


Figura 1 – O papel da variável contexto por nível de proficiência

Na Figura 1, pode-se visualizar a pouca relevância da variável contexto na compreensão da metáfora para todos os níveis de proficiência. O único nível em que essa

variável é significativa é nos resultados para o nível Intermediário-Superior que aparece mais destacado. A seguir veremos a comparação entre os níveis para a variável léxico.

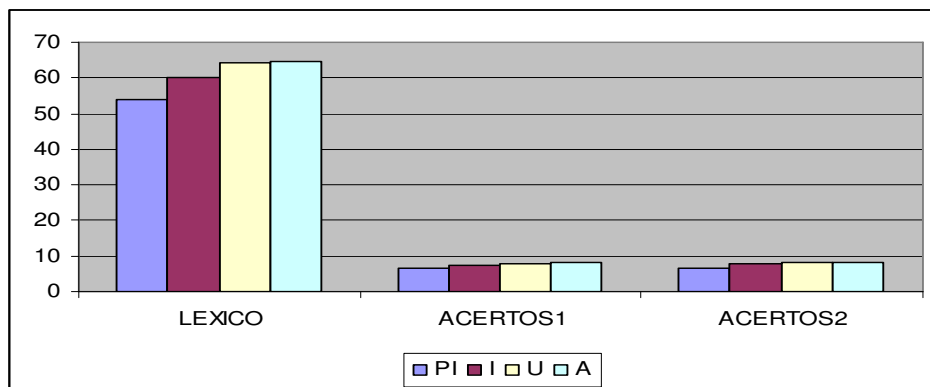


Figura 2 – Comparação léxico x nº de acertos por nível de proficiência

A mesma comparação entre os níveis para a variável léxico aparece novamente na Tabela 9 que apresenta os resultados da aplicação do teste estatístico para comparação entre grupos, tendo o léxico como variável interveniente. A Figura 2 destaca a variação entre os níveis PI, I e IS/A para a variável léxico.

O teste Tukey para a verificação da análise de variância, aplicado nos resultados dos instrumentos contendo as metáforas sem o contexto (Instrumento 1 – ver Anexo 1), aponta que existe uma grande variabilidade entre o número de acertos do grupo Pré-Intermediário (PI) e dos demais níveis, como demonstram os seguintes resultados:

Tabela 8 – Comparação nº de acertos por nível de proficiência

Nível de Proficiência em Leitura	Nº de sujeitos	1	2
PI	60	6,6	
I	79		7,6
U	62		7,7
A	20		8,4

No caso de acertos no Instrumento 2, ou seja, o instrumento contendo as metáforas em um pequeno contexto, aplicou-se um teste não-paramétrico, o teste de Kruskal-Wallis. Tal teste foi aplicado porque foi verificada uma variabilidade muito grande entre os grupos nos resultados dos Instrumentos 2, e o teste paramétrico ANOVA exige algumas condições que

não foram atendidas para a sua realização. Por isto, neste caso, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, para detectar diferenças entre os níveis PI, I e U/A.

Tem-se a seguir a representação gráfica dos resultados da variabilidade entre os grupos para a variável contexto (Instrumento 2):

Tabela 9 – GRUPOS

Instrumento 2 – Variável contexto	
PI	B
I	a
U	a
A	a

Os grupos seguidos da mesma letra não diferem significativamente em média, ao nível de 5%. Portanto, não existe diferença entre os grupos designados pela mesma letra do ponto de vista estatístico, sendo o nível de acertos quase idêntico. Conclui-se que há uma diferença significativa entre os resultados do grupo de nível pré-intermediário e os demais para a variável metáfora com contexto, como já havia sido comentado anteriormente. Portanto, os dados aqui apresentados podem ser tomados como evidência de que, a partir do nível intermediário, o aprendiz de língua estrangeira lança mão do seu conhecimento conceptual, assim como aciona o seu conhecimento pragmático-cognitivo, para inferir o significado metafórico do enunciado.

Também pelo motivo citado anteriormente, o mesmo teste não-paramétrico (Kruskal-Wallis) foi aplicado para a variável interveniente léxico. Eis aqui a representação gráfica dos resultados da variabilidade entre os grupos para a variável léxico (Ver Anexo 1 – Tarefa de Vocabulário):

Tabela 10 – Diferença entre grupos

Variável lexico	
PI	a
I	b
U	c
A	c

Existe uma diferença significativa entre os resultados do grupo de nível pré-intermediário (a), do nível intermediário (b) e dos demais [intermediário-superior, (c); avançado, (c)] para a variável léxico. Tal diferença assinala a ocorrência de um avanço significativo na aquisição do léxico ao longo dos três níveis de proficiência em leitura que serviram de variáveis para o presente estudo (PI, I e IS), embora não tenha havido avanço do nível IS para o nível A.

Na seqüência serão apresentados os resultados da análise de correlação por nível de proficiência em leitura.

3.1 Verificação por nível de proficiência em leitura

A verificação feita por nível de proficiência em leitura apontou alguns dados que serão apresentados a seguir, em relação à significância do contexto na compreensão das expressões metafóricas, medida através do teste de leitura (Instrumento 1 e 2). Análises de variância (ANOVA) demonstraram que essa variável tem um efeito significativo na compreensão das metáforas utilizadas na pesquisa somente nos sujeitos de nível intermediário-superior (Upper). Também verificou-se uma correlação positiva ($p < 0,05$) entre a média de acertos no Instrumento 1 (metáforas sem o contexto) e o conhecimento do léxico, medido pela tarefa de vocabulário que testou o conhecimento dos sujeitos sobre o léxico que compunha as metáforas, para esse grupo de participantes com nível intermediário superior. Tal dado é um forte indício de que mesmo os participantes menos proficientes, como é o caso dos participantes de nível Pré-Intermediário e Intermediário, utilizaram o seu conhecimento conceptual na compreensão das expressões metafóricas estudadas.

A análise de variância (ANOVA) revelou também a existência de uma correlação positiva, $p < 0,05$, entre a compreensão das metáforas sem o contexto (Instrumento 1) e a compreensão das metáforas com um pequeno contexto (Instrumento 2) para os sujeitos de nível pré-intermediário (PI). A seguir serão descritos os resultados dos testes de comparação entre variáveis.

3.1.1 Comparação entre variáveis

3.1.1.1 Nível de proficiência em leitura em LE e metáforas sem e com o contexto

Uma análise de correlação de Pearson com um nível de significância $p < 0,05$ demonstra que existe uma correlação positiva entre o nível de proficiência em leitura em língua inglesa, medido por meio do TOEIC, e os acertos para todos os níveis (PI, I, IS, A), tanto no instrumento contendo as metáforas sem o contexto (Instrumento 1) como no

instrumento contendo as metáforas com o contexto (Instrumento 2). Tal correlação não garante que este leitor de LE possua o domínio de um nível limiar²¹ que facilite a inferência do vocabulário (SCARAMUCCI, 1997) para a construção do sentido do texto.

3.1.1.2 Nível de proficiência em leitura em LE e conhecimento do léxico

Por meio do mesmo teste (Pearson), verificou-se que há uma forte correlação, com um nível de significância $p < 0,05$, entre o conhecimento prévio do léxico que compõe as metáforas e o escore da prova de proficiência em leitura (TOEIC) feita pelos participantes da pesquisa. Tal dado corresponde as nossas expectativas, à medida que o conhecimento prévio do léxico parece ter atuado como um facilitador na leitura, embora Scaramucci (1995) tenha concluído que, mesmo que uma competência lexical bem desenvolvida represente uma condição para a interpretação pragmática, ou para a negociação de sentidos que ocorre na leitura, ela não é suficiente.

3.1.1.3 Metáforas sem contexto e com contexto

Uma análise de correlação de Pearson com um nível de significância $p < 0,05$ indica que existe uma correlação positiva entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e no instrumento contendo as metáforas em contexto nos diferentes níveis. Tal dado parece apontar que o leitor acessa o conhecimento conceptual para fazer a interpretação da expressão metafórica, já que a variável léxico está positivamente correlacionada com os acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto. Por conseguinte, podemos pressupor que o leitor domina o léxico que compõe as metáforas e consegue acessar a metáfora conceptual sem se apoiar no contexto, mas sim apoiando-se na corporeidade (GIBBS, 2006) para compreender o significado metafórico, pois houve um alto índice de acertos, na opção do instrumento diretamente associada à metáfora conceptual subjacente. Por exemplo, no caso de *the temperature went from boiling to subzero*, observou-se que um grande número de sujeitos marcou, mesmo no instrumento sem o contexto, a opção “a situação mudou rápido” relacionada com a Metáfora Primária MUDANÇA É MOVIMENTO.

Um alto número de acertos no instrumento 2 (com o contexto) leva a crer que o participante utilizou pistas contextuais para inferir a indeterminação das expressões metafóricas do texto, i.e. um alto índice de acertos no instrumento 2 leva a crer que o

²¹ Significa aqui “um teto de conhecimento lingüístico (*language ceiling*) ou nível mínimo de conhecimento lingüístico necessário para a compreensão” (Scaramucci, 1997: 238).

conhecimento pragmático-cognitivo do leitor forneceu fortes subsídios para a compreensão da metáfora lingüística no texto, enquanto que um número alto de acertos no instrumento 1 corrobora a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC).

3.1.1.4 Metáforas sem contexto e conhecimento do léxico

Os dados revelam que existe uma correlação positiva, com um nível de significância ($p < 0,05$), entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e no instrumento que testava o conhecimento prévio do léxico, para todos os níveis de proficiência. Trata-se justamente da possibilidade citada anteriormente em que o leitor domina o léxico que compõe as metáforas, o que facilita a compreensão da metáfora lingüística. Tal resultado aponta que o conhecimento do léxico atua como um facilitador na compreensão das metáforas do estudo e está de acordo com os resultados do estudo de Siqueira e Zimmer (2001), que revelou que a estratégia de compreensão da metáfora mais frequentemente usada por aprendizes de LE é a interpretação literal antes dos aprendizes inferirem o significado metafórico. Contudo, somente um estudo mais aprofundado das inferências relacionadas com cada metáfora conceptual (cf. SEMINO et al., 2004) possibilitará dispor de maiores evidências sobre se e como o leitor acessa a metáfora conceptual ao ler expressões metafóricas.

3.1.1.5 Metáforas com contexto e conhecimento do léxico

Existe uma correlação positiva, com um nível de significância $p < 0,05$, entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas com o contexto e o instrumento que testava o conhecimento prévio do léxico. Um alto número de acertos no instrumento 2 (com o contexto) fornece evidências fortes de que o participante utilizou pistas contextuais e seu conhecimento pragmático para inferir o sentido indeterminado das expressões metafóricas no texto.

Em relação à comparação entre os dois tipos de instrumento para verificar a compreensão de metáforas nesta pesquisa, os resultados mais relevantes são aqueles que incluem a variável 'contexto' (Instrumento 1 = sem contexto; Instrumento 2 = com contexto). A fim de buscar evidências para corroborar a hipótese da universalidade das metáforas, realizou-se uma análise múltipla de variância (MANOVA) para o instrumento contendo as metáforas sem o contexto (acertos 1) e o instrumento contendo as metáforas com o contexto (acertos 2) utilizando o léxico como co-variável. Os resultados apontaram que existe uma diferença significativa entre o grupo com nível de proficiência em leitura pré-intermediário e

os demais grupos. Isso indica que parece ser a partir do nível intermediário que o aprendiz de língua estrangeira compreende melhor as expressões metafóricas. É possível que o aprendiz de língua estrangeira com um conhecimento Pré-Intermediário já tenha observado incongruências de sentido ao interpretar enunciados metafóricos, à medida que utiliza a sua experiência corpórea para inferir o significado metafórico. Contudo, verificou-se um incremento significativo na compreensão da metáfora a partir do nível intermediário. Tal resultado é uma informação relevante para a compreensão do processo de aquisição semântica no quadro de Aquisição de Língua Estrangeira.

3.1.1.6 Resultado dos acertos por metáfora nos dois instrumentos

A fim de se realizar uma análise dos acertos das metáforas individualmente, foi selecionada uma população de aproximadamente 50% da amostra de 221 sujeitos. Verificou-se por meio de um teste de comparação (Teste T) que não existe diferença entre essa amostra (N = 118) e o total da amostra selecionada (N = 221), já que os resultados não apontaram uma diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Escolheu-se aleatoriamente 118 participantes dentre os quatro níveis de proficiência (PI, I, IS e A), a fim de examinar a distribuição do número de acertos por metáfora, comparando os resultados da metáfora sem o contexto com o resultado da metáfora inserida em um contexto.

A mesma média de acertos (7,4 para acertos no instrumento 1 e 7,6 para acertos no instrumento 2) para a amostra de 118 participantes indica que a amostra selecionada replica o resultado (Ver Tabela 6) com 221 participantes e comprova a representatividade da amostra com 118 sujeitos. Cabe lembrar que uma opção do instrumento corresponde à metáfora conceptual subjacente à metáfora lingüística, enquanto que as outras duas opções são distratores e a opção (d) é a opção “não sei”.

Amostra N = 118 sujeitos

(1) *It is all about getting a pound of flesh from them.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) levar vantagem prejudicando os outros	93	(a) ganhar algumas moedas de alguém	17
	-	(b) levar vantagem prejudicando os outros	71
(c) ganhar algumas moedas de alguém	7	(c) dar uma mordida em um bolinho	18
(d) não sei	18	(d) não sei	12

Quadro 1 – MP: PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO

A opção correta **levar vantagem prejudicando os outros** tem como metáfora primária subjacente PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO.

(2) *Somebody plans to bump it up.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) aumentar	33	(a) estourar	11
(b) gerar	13	(b) aumentar	66
(c) estourar	44	(c) gerar	37
(d) não sei	28	(d) não sei	4

Quadro 2 – MC: MAIS É PARA CIMA.

A opção correta **aumentar** tem como metáfora conceptual subjacente MAIS É PARA CIMA.

(3) *Somebody was trading the keys to the kingdom.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) a derrota	10	(a) o segredo	54
(b) o segredo	91	(b) o pedido	26
(c) o pedido	4	(c) a derrota	31
(d) Não sei	13	(d) Não sei	7

Quadro 3 – MP: MEIOS SÃO CAMINHOS.

A opção correta **o segredo** tem como metáfora primária subjacente MEIOS SÃO CAMINHOS.

(4) *You are in the middle of a dark forest.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) o prazer	-	(a) a segurança	30
(b) a segurança	-	(b) o perigo	75
(c) o perigo	116	(c) o prazer	4
(d) Não sei	2	(d) Não sei	9

Quadro 4 – MP: MAU É ESCURO

A opção correta **o perigo** tem como metáfora primária subjacente MAU É ESCURO.

(5) *It has as its latests storms the likes of the companies.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) agitações	79	(a) soluções	3
(b) exemplos	7	(b) exemplos	102
(c) soluções	9	(c) agitações	5
(d) Não sei	23	(d) Não sei	8

Quadro 5 – MP: CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO

A opção correta **agitações** tem como metáfora primária subjacente CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO

(6) *The temperature went from boiling to subzero.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) a situação ficou boa	1	(a) a situação mudou rápido	98
(b) a situação se estabilizou	7	(b) a situação ficou boa	4
(c) a situação mudou rápido	103	(c) a situação se estabilizou	10
(d) Não sei	7	(d) Não sei	6

Quadro 6 – MP: MUDANÇA É MOVIMENTO

A opção correta **a situação mudou rápido** tem como metáfora primária subjacente MUDANÇA É MOVIMENTO.

(7) *I was at the edge of my limit.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) atingindo a tolerância máxima	115	(a) obtendo a velocidade máxima	6
(b) ficando ocupado	1	(b) ficando ocupado	39
(c) obtendo a velocidade máxima	1	(c) atingindo a tolerância máxima	68
(d) Não sei	1	(d) Não sei	5

Quadro 7 – MC: O CORPO É UM CONTÊINER

A opção correta **atingindo a tolerância máxima** tem como metáfora conceptual subjacente O CORPO É UM CONTÊINER.

(8) *Somebody has managed to sneak into their hearts.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) implorar pela atenção	14	(a) chegar a um degrau no alto	10
(b) conquistar um lugar importante	75	(b) conquistar um lugar importante	74
(c) chegar a um degrau no alto	5	(c) implorar pela atenção	28
(d) Não sei	24	(d) Não sei	6

Quadro 8 – MP: IMPORTANTE É CENTRAL

A opção correta **conquistar um lugar importante** tem como metáfora primária subjacente IMPORTANTE É CENTRAL.

(9) *It doesn't often explode onto the radar.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) vão se acumulando	8	(a) começam a desaparecer	12
(b) aparecem de repente	70	(b) vão se acumulando	26
(c) começam a desaparecer	11	(c) aparecem de repente	69
(d) Não sei	29	(d) Não sei	11

Quadro 9 – MP: EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE

A opção correta **aparecem de repente** tem como metáfora primária subjacente EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE.

(10) *It disappeared two months later in quick rotation.*

Instrumento sem o contexto	Acertos p sujeito	Instrumento com o contexto	Acertos p sujeito
(a) num evento	3	(a) rapidamente	101
(b) aos poucos	2	(b) aos poucos	6
(c) rapidamente	109	(c) num evento	9
(d) Não sei	4	(d) Não sei	2

Quadro 10 – MP: MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO

A opção correta **rapidamente** tem como metáfora primária subjacente MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO.

O levantamento do número de acertos por metáfora e por instrumento aponta que o contexto teve um papel relevante na compreensão somente das metáforas (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *It has as its latests storms the likes of the companies*. Cabe ressaltar que a análise quantitativa havia apontado que o contexto só desempenhou um papel significativo no nível Intermediário-Superior, isto é, o papel do contexto não é significativo para a compreensão da metáfora para os demais níveis analisados. Houve um número bastante alto de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto para as metáforas (1) *It is all about getting a pound of flesh from them*, (3) *Somebody was trading the keys to the kingdom*, (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit*. No caso das metáforas (4) *You are in the middle of a dark forest*, (7) *I was at the edge of my limit* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*, pode ser que o fato da metáfora lingüística em português coincidir com a metáfora lingüística em inglês tenha influenciado os resultados. Todavia, não temos como avaliar se esse foi o caso.

3.2 Resultados da pesquisa com falantes nativos de inglês na UCSC

Os valores médios de 1 a 7, que revelam o julgamento dos participantes sobre o quão bem eles compreenderam o que os enunciados significam, serão apresentados na Figura a seguir.

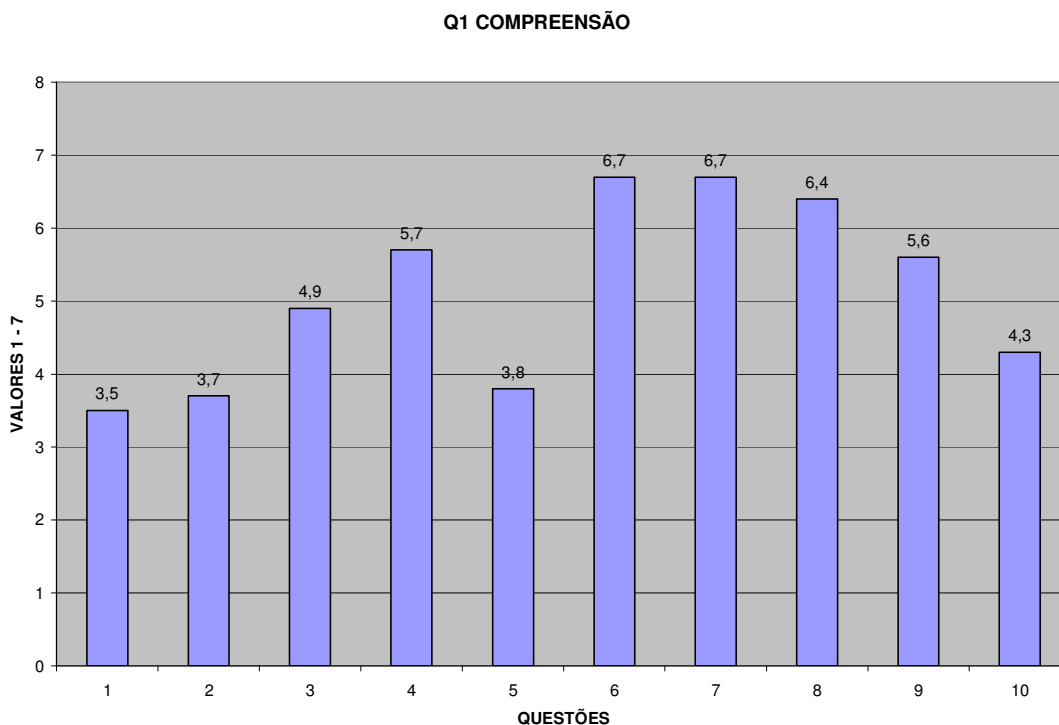


Figura 3 - Julgamento dos participantes sobre o nível de compreensão para cada expressão

Segundo a hipótese preditiva, a falta de um contexto deveria ser uma barreira para a compreensão das expressões (3) *To trade the keys to the kingdom*, (4) *You are in the middle of a dark forest* and (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms*, dado que a dificuldade para a compreensão de tal expressão apareceu nas entrevistas com os falantes nativos de inglês no Brasil (Anexo 11). Quando inquiridos sobre o motivo da dificuldade de compreensão, os FNs apontaram a falta de referências contextuais para subsidiar a interpretação do texto. Na verdade, os participantes aparentemente experienciaram a expressão (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms* (3,8 sobre 7) como mais difícil de entender do que as expressões (3) *To trade the keys to the kingdom* (4,9 sobre 7) e (4) *You are in the middle of a dark forest* (5,7 sobre 7). Não há como confirmar a predição de que o significado literal das expressões (4) *You are in the middle of a dark forest* e (6) *The temperature went from boiling to subzero*

interferiu na compreensão, já que os participantes marcaram valores maiores na compreensão (Questionário 1) dessas expressões, isto é, eles julgaram o item (4) *You are in the middle of a dark forest* com 5,7 e o item (6) *The temperature went from boiling to subzero* com 6,7, embora os participantes provavelmente quisessem dizer que compreenderam o significado literal do enunciado. Tal fato aponta um problema na escolha dessa metáfora para compor os questionários. Embora seja possível que a estreita relação do significado dessas duas metáforas primárias com experiências corpóreas mais básicas percebidas pelo ser humano, como é o caso da visão (a percepção do escuro) e a sensação de calor, tenham influenciado o julgamento dos participantes.

Cabe ressaltar que o questionário aplicado nos falantes nativos de inglês apresentou expressões metafóricas sem o respectivo contexto discursivo. Mesmo assim, o julgamento dos falantes nativos coincidiu com os resultados dos aprendizes de LE, falantes não-nativos, para as metáforas (4) *You are in the middle of a dark forest*, que teve um alto índice de acertos no estudo empírico com aprendizes de LE e que foi considerada de fácil compreensão pelos falantes nativos de inglês. Já (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms*, cuja compreensão foi considerada como média pelos falantes nativos de inglês (3,8 sobre 7) e que muitos aprendizes de LE não conseguiram relacionar com a metáfora subjacente no teste de múltipla escolha (79 acertos²² no teste sem o contexto para a opção correspondente à Metáfora Primária), assim como (6) *The temperature went from boiling to subzero*, expressão julgada como de fácil compreensão pelos falantes nativos de inglês (6,7 sobre 7) e que obteve um alto número de acertos no teste de compreensão sem o contexto aplicado nos aprendizes de LE (102 acertos para uma amostra de 118 participantes).

O fato de que há expressões com significado técnico e específico como (2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity*, que receberam 3,7 no questionário sobre compreensão (Questionário 1), e (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms*, que recebeu 3,8 no mesmo questionário, talvez tenha tornado a compreensão mais difícil. Esse resultado contraria a hipótese preditiva de que o significado técnico dessas expressões não deveria interferir na compreensão do enunciado metafórico. Também foi previsto que metáforas novas como (3) *To trade the keys to the kingdom*, (9) *It exploded onto the radar*, e (10) *It disappeared later in quick rotation* seriam julgadas como expressões menos comuns porque elas são extensões criativas de

²² Sobre uma amostra de 118 participantes (ver seção 3.1.1.6 sobre seleção da amostra de 118 participantes).

metáforas convencionais. Entretanto, os participantes somente avaliaram a expressão metafórica (10) como sendo menos comum.

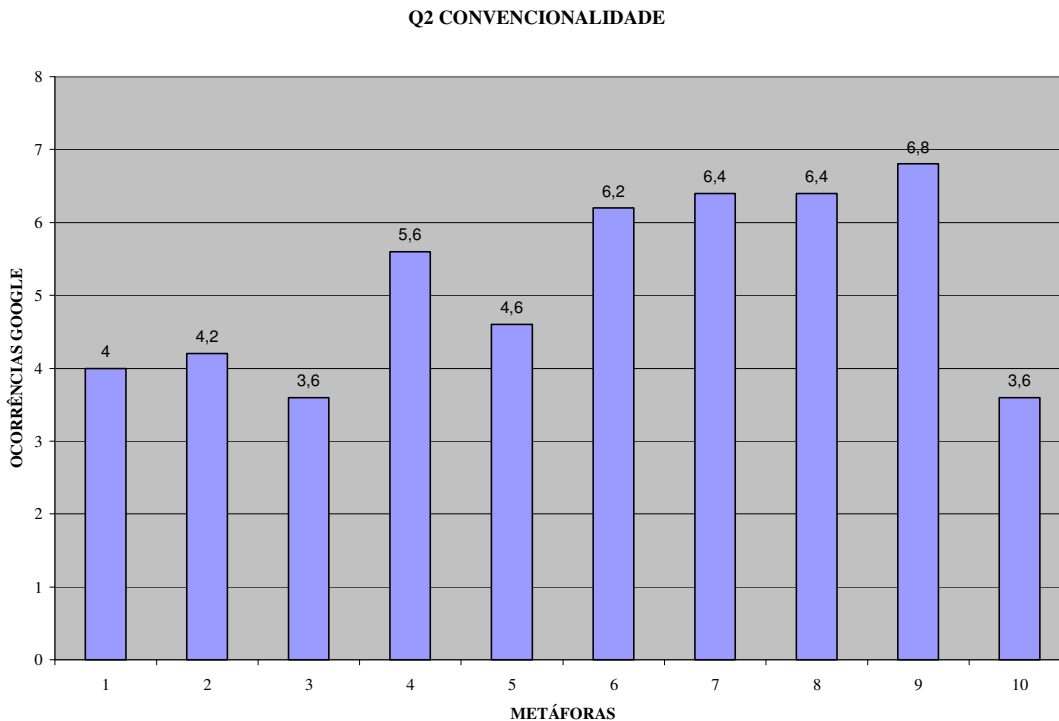


Figura 4 - Resultado do julgamento sobre a intuição dos participantes sobre o quão comum é cada expressão

A hipótese preditiva com relação ao questionário 3 havia sido de que metáforas como (2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity*, (7) *I was at the edge of my limit* e (8) *It has managed to sneak into their hearts* seriam julgadas como tendo uma maior probabilidade de serem ditas. Contudo, os participantes somente julgaram as expressões (7) *I was at the edge of my limit* (5,0 sobre 7) e (8) *It has managed to sneak into their hearts* (4,4 sobre 7) como com maior probabilidade de serem ditas. Esses resultados também contrariam parcialmente a predição. O gráfico da Figura 5 revela que, segundo as intuições dos falantes, somente as expressões (6) *The temperature went from boiling to subzero* (julgada com 4,6), (7) *I was at the edge of my limit* (julgada com 5), (8) *It has managed to sneak into their hearts* (julgada com 4,4), and (9) *It exploded onto the radar* (julgada com 3,9) apresentam uma probabilidade maior de serem ditas.

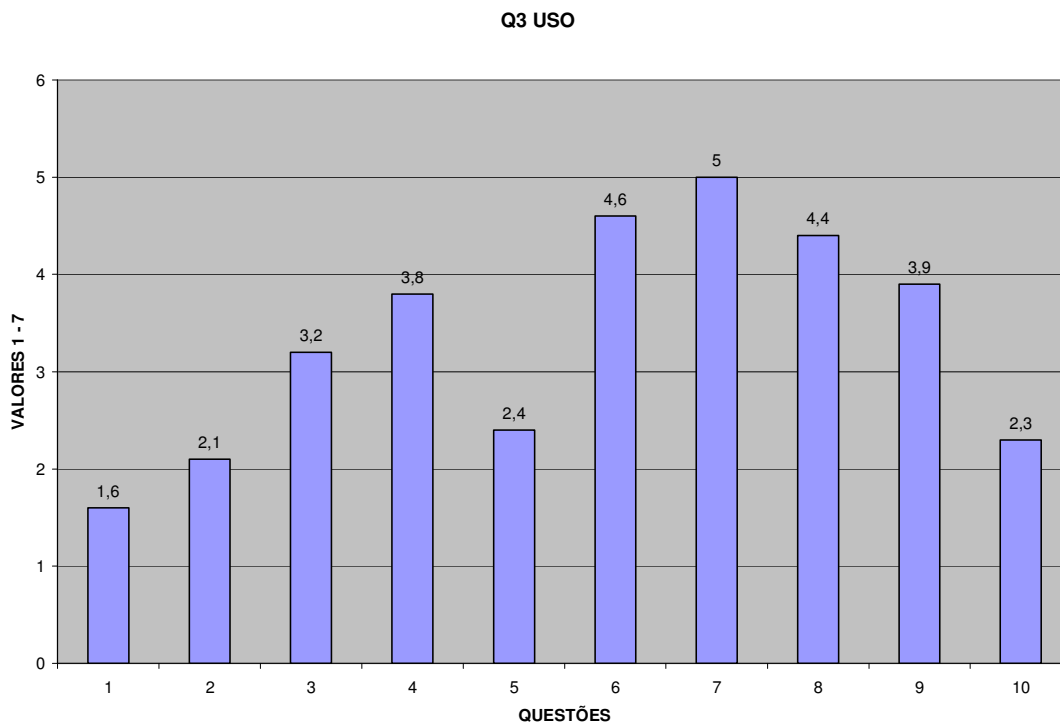


Figura 5 - Resultado do julgamento sobre a intuição dos participantes sobre se eles já usaram tal expressão alguma vez na fala

3.3 Considerações sobre os resultados dos dois estudos empíricos

Os dados resultantes das duas pesquisas empíricas apresentam evidências que confirmam a hipótese da universalidade da compreensão da metáfora e do papel da corporeidade na compreensão de enunciados metafóricos. Uma análise das respostas para o instrumento sem o contexto no estudo empírico com aprendizes de LE (cf. seção 3.1.1.6) revelou um alto índice de acertos nas seguintes expressões metafóricas: (1) *To get a pound of flesh from human beings*, (3) *To trade the keys to the kingdom*, (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit*. Tal resultado coincide com o julgamento sobre a compreensão das mesmas expressões metafóricas emitido pelos falantes nativos de inglês (Ver seção 3.3) que, em uma escala de 1 a 7, em que 7 corresponde a compreender muito bem a expressão, avaliaram (4) *You are in the middle of a dark forest* com 5,7; (6) *The temperature went from boiling to subzero* com 6,7 e (7) *I was at the edge of my limit* também com 6,7. Enfim, a coincidência de tais resultados representa uma evidência a corroborar a hipótese da universalidade da metáfora sob uma perspectiva interlingüística. A seguir, veremos como tais resultados podem ser contrastados

com dados resultantes da análise das mesmas expressões metafóricas sob a perspectiva da lingüística de corpus.

3.4 Resultados e discussão da pesquisa de corpus

3.4.1 Resultados e discussão da pesquisa com a ferramenta Google

Deignan assinala que *qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso inovador ou raro, [...]* (2005: 40). Por conseguinte, podemos concluir que a pesquisa de corpora na Web aponta que as dez expressões utilizadas no presente estudo são todas metáforas lingüísticas novas, pois o maior número de concordâncias gerado com o WebCorp foi 99 (Ver discussão no item 3.4.2 e os resultados apresentados na Figura 7 a seguir). Para Deignan, metáforas novas, i.e. extensões de metáforas convencionais (LAKOFF e TURNER, 1989), não são interessantes para a lingüística de corpus porque elas não são típicas e raramente aparecem nos dados. A Figura 6 apresenta os resultados da primeira pesquisa de corpus, realizada com a ferramenta de busca Google no primeiro semestre de 2006.

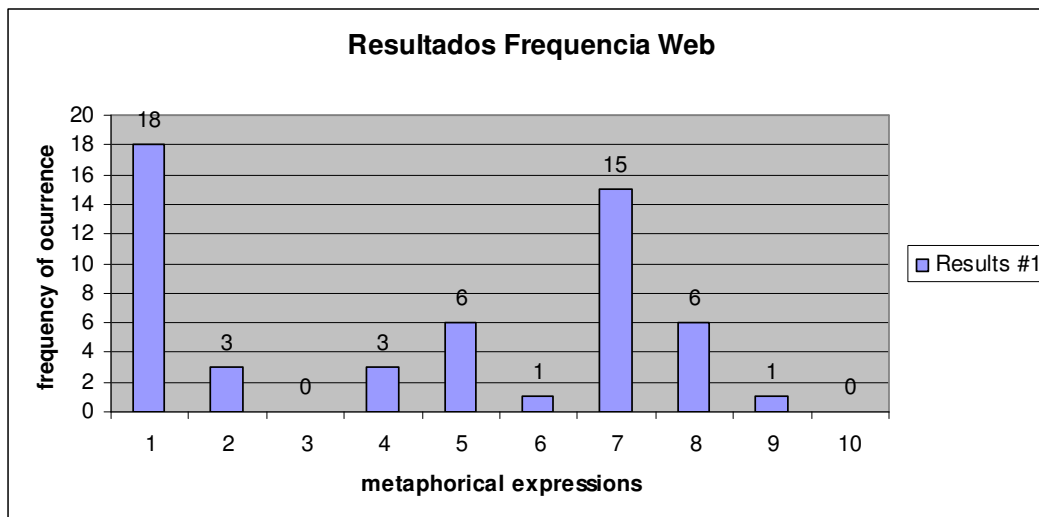


Figura 6 - Expressões metafóricas pesquisadas (x) e frequência de ocorrência (y)

A expressão metafórica mais familiar de acordo com a intuição dos participantes é (7) *I was at the edge of my limit*. Os resultados da pesquisa de corpus feita com a ferramenta de busca Google apontaram que as intuições dos falantes estão certas. Encontramos 15 ocorrências na nossa busca no Google. A expressão (7) *I was at the edge of my limit* foi a segunda mais freqüente da nossa lista. O julgamento dos participantes de que a expressão metafórica (1) *To get a pound of flesh from human beings* não é muito familiar corresponde à realidade, embora tal expressão seja a ocorrência mais comum (18 resultados na pesquisa com o Google) das dez expressões metafóricas estudadas. Por outro lado, considerando o

argumento de Deignan de que qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso inovador ou raro, podemos considerar tal expressão metafórica como de uso raro.

A expressão (3) *To trade the keys to the kingdom* não gerou nenhuma concordância na pesquisa com o Google, enquanto que os participantes acreditam que essa expressão tenha uma ocorrência média (3,6 no questionário 2). Isso aconteceu também com a expressão (10) *It disappeared later in quick rotation*, que não gerou nenhuma concordância na pesquisa com o Google, porém foi julgada pelos participantes com 2,9 no questionário 2, que perguntou o quão comum era tal expressão.

A expressão (6) *The temperature went from boiling to subzero* não é freqüente segundo a pesquisa com o Google (somente 1 concordância). Entretanto, os participantes elegeram essa expressão metafórica nova como uma das mais fáceis de compreender juntamente com a expressão (7) *I was at the edge of my limit* (julgada com 6,7, cf. Figura 1). Esta expressão foi julgada como a segunda mais familiar com 5,2 e também foi considerada a segunda expressão com maior probabilidade de ser usada. A expressão (9) *It exploded onto the radar* é um caso semelhante a (6) *The temperature went from boiling to subzero*. O seu número de ocorrências na Web é baixo (1 concordância no Google); entretanto, os participantes acreditam que esta seja uma expressão metafórica bastante familiar com uma probabilidade de uso acima da média (julgada com 3,9 sobre 7). Tal julgamento por parte dos falantes nativos de inglês justifica-se pela forte motivação dessa metáfora conceptual a partir da experiência corpórea de movimento (GIBBS, 2006).

A expressão (2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity* não é uma expressão freqüente de acordo com o Google (três concordâncias). Nesse caso, as intuições dos participantes coincidem com os dados (2,8 foi a média dos julgamentos). Os participantes entendem a expressão (julgaram-na com 3,7, cf. Figura 1), mas afirmam que preferem não usá-la quando questionados sobre a possibilidade de usarem tal expressão na fala (julgamento de 2,1, cf. Figura 3).

A expressão (4) *You are in the middle of a dark forest* apresenta um problema que, na verdade, resultou de uma falha quando da seleção das expressões para compor o primeiro questionário usado com os aprendizes de inglês como língua estrangeira no estudo sobre a metáfora realizado no Brasil. Tanto a expressão (4) *You are in the middle of a dark forest*, como a expressão (6) *The temperature went from boiling to subzero* têm um significado literal que provavelmente interferiu na sua interpretação metafórica. Em uma busca somente para *dark forest*, obtiveram-se 36,000,000 resultados. Contudo, se buscarmos o enunciado

metafórico completo, como apresentado anteriormente, somente encontraremos três concordâncias no Google. A expressão (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms* apresentou seis concordâncias no Google. Segundo a intuição dos participantes, esta não é uma expressão comum, pois recebeu pontuação de 3,3 sobre 7. Os participantes normalmente não utilizam essa expressão (julgada com 2,4 sobre 7); eles também julgam que não a entendem muito bem (3,8). Eis aqui outra falha na seleção das metáforas incluídas nos instrumentos de pesquisa. Caso se dispusesse de tal informação antes de compor os questionários, essa expressão deveria ter sido descartada.

A expressão (8) *It has managed to sneak into their hearts* obteve seis concordâncias na pesquisa com o Google. Trata-se portanto de uma metáfora nova. Contudo, foi considerada uma expressão comum pelos participantes (5 sobre 7). Os participantes compreendem bem essa expressão (6,4) e declararam que usualmente a usam na fala (julgada com 4,4). Nesse caso portanto os dados resultantes do julgamento baseado na intuição do falante não coincidem com os dados da realidade de uso da língua apontados como resultado da pesquisa no Google.

A partir dos resultados da pesquisa no Google, verificou-se que todas as expressões metafóricas utilizadas no estudo são metáforas lingüísticas novas. Já havia sido concluído, com base em uma análise das mesmas expressões realizada anteriormente (cf. seção 2.5.3.1), que as metáforas conceptuais subjacentes às dez expressões são metáforas convencionais. Os resultados desta pesquisa não foram considerados satisfatórios devido à inadequação da ferramenta Google para a extração de dados lingüísticos da Web²³. A pesquisa foi refeita utilizando o WebCorp em setembro de 2006.

3.4.2 Resultados e discussão da pesquisa com a ferramenta WebCorp

Acabou-se optando por usar o WebCorp²⁴, que é uma ferramenta que apresenta exemplos de uso da linguagem extraídos da Web em uma forma adequada para análise lingüística, em vez da ferramenta Google, de uso largo, utilizada na pesquisa preliminar. O motivo principal de tal escolha é o fato das ferramentas de busca existentes não disporem de ferramentas específicas para a análise lingüística, como o concordanciador e o gerador de listas de palavras e frequência. Quando o usuário faz a busca de um termo, aparece a URL das páginas correspondentes àquele termo, talvez com uma pequena descrição ou extrato de cada

²³ Por sugestão de Chishman (comunicação pessoal).

²⁴ O WebCorp foi criado e é operado e mantido pela Escola Superior de Inglês da Universidade da Inglaterra Central, Birmingham.

página. Entretanto, tal extrato não apresenta um formato adequado para análise lingüística, nem apresenta todas as palavras ou instâncias da palavra ou frase de cada página. Para se obter um conjunto de exemplos de uma palavra ou expressão em contexto, o pesquisador deverá fazer a busca e então entrar em cada uma das páginas do resultado da busca individualmente e localizar o contexto na página, uma tarefa que demanda tempo.

O WebCorp foi desenvolvido para operar usando as ferramentas de busca disponíveis e usa, entre algumas opções, o Google para localizar páginas relevantes na Web, acessa cada uma dessas páginas e extrai todas as ocorrências da palavra ou frase especificada pelo pesquisador. O resultado é apresentado em um contexto contendo de 1 a 50 palavras à esquerda e à direita em forma de concordâncias (KEHOE e RENOUF, 2002). O WebCorp acessa cada uma dessas páginas e extrai linhas de concordância. No Google, um termo pesquisado pode aparecer repetido na mesma busca, mas o usuário só vai descobrir isso clicando em cada um dos links manualmente. O WebCorp apresenta opções como o spam de concordâncias e o formato do output, desenvolvidos especificamente para pesquisa lingüística.

A seguir estão os resultados da pesquisa sobre o número de concordâncias das metáforas utilizando o WebCorp:

(1) *To get a pound of flesh from human beings.*

O WebCorp acessou 75 páginas na Web e foram geradas 58 concordâncias (13.09.2006), das quais apenas duas constituem-se em um uso literal da expressão.

(2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.*

O WebCorp acessou 9 páginas na Web e foram geradas 7 concordâncias (13.09.2006), sendo todas usos metafóricos.

(3) *To trade the keys to the kingdom.*

O WebCorp acessou 36 páginas na Web e foram geradas 23 concordâncias (13.09.2006), das quais três são usos literais.

(4) *You are in the middle of a dark forest.*

O WebCorp acessou 134 páginas na Web e foram geradas 99 concordâncias (13.09.2006), sendo nove delas usos metafóricos.

(5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms.*

O WebCorp acessou 5 páginas na Web para 'storms in the economy' e foram geradas 5 concordâncias (13.09.2006), todas sendo usos metafóricos.

(6) *The temperature went from boiling to subzero.*

O WebCorp acessou 1 página na Web e foi gerada somente uma concordância (13.09.2006) apresentando um uso metafórico.

(7) *I was at the edge of my limit.*

O WebCorp acessou 14 páginas na Web para 'edge of my limit' e gerou doze concordâncias (13.09.2006), todas metáforas.

(8) *It has managed to sneak into their hearts.*

O WebCorp acessou 7 páginas na Web e gerou 7 concordâncias (13.09.2006), todas usos metafóricos.

(9) *It exploded onto the radar.*

O WebCorp acessou 6 páginas na Web e gerou 6 concordâncias (13.09.2006), todas usos metafóricos.

(10) *It disappeared later in quick rotation.*

O WebCorp acessou 54 páginas na Web e gerou 33 concordâncias (13.09.2006), sendo 8 de uso metafórico.

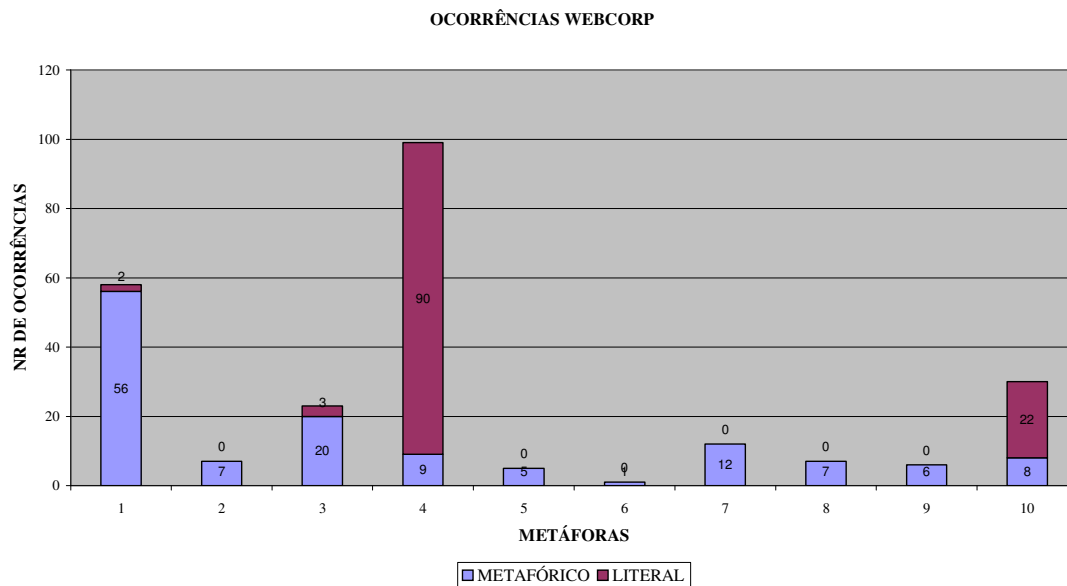


Figura 7 - Ocorrências WebCorp

Os resultados da pesquisa utilizando o WebCorp corroboraram os resultados da pesquisa feita utilizando a ferramenta Google e apontam que as dez metáforas utilizadas no presente estudo são metáforas lingüísticas novas, e não cinco metáforas convencionais e cinco metáforas novas conforme o planejado quando da elaboração do instrumento de coleta de dados. A especificidade da ferramenta para a pesquisa lingüística permitiu que houvesse um incremento no número de concordâncias em sete das dez metáforas estudadas. O Web Corp também facilitou a análise do contexto das expressões estudadas para a investigação da natureza do uso empregado, i.e. uso metafórico ou uso literal. A investigação no WebCorp possibilitou constatar que as expressões metafóricas estudadas (1) *To get a pound of flesh from human beings*; (2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity*; (3) *To trade the keys to the kingdom*; (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms*; (7) *I was at the edge of my limit*; (8) *It has managed to sneak into their hearts*; (9) *It exploded onto the radar*, possuem uso predominantemente metafórico (Ver Figura 7, na qual aparece a distinção entre uso metafórico e uso literal por metáfora).

3.5 Discussão geral dos resultados

Ao compararmos os resultados dos dois estudos psicolingüísticos com os resultados da pesquisa utilizando metodologia da lingüística de corpus, podemos constatar como as intuições dos falantes sobre linguagem diferem dos dados acerca da linguagem obtidos por

meio da pesquisa na Web. Enquanto que no estudo empírico com aprendizes de LE, a expressão (4) *You are in the middle of a dark forest* obteve, no instrumento sem o contexto, um alto índice de acertos para a opção associada com o seu significado metafórico, e os falantes nativos de inglês consideraram tal expressão como de fácil compreensão (Questionário 1), atribuindo-lhe um julgamento de 5,7 em uma escala de 1 a 7, a pesquisa na Web, utilizando a ferramenta WebCorp, teve como resultado 99 concordâncias, das quais somente nove eram usos metafóricos. Cabe ressaltar que os resultados da pesquisa com o WebCorp estão mais diretamente relacionados com os resultados do questionário 2, respondido pelos falantes nativos de inglês, que avaliou o julgamento desses sujeitos sobre o quão comum era cada expressão. Os falantes de inglês julgaram tal expressão com 5,6, resultado que aponta que eles consideram tal expressão como bastante comum.

Já as expressões (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit*, cujos julgamentos dos aprendizes de LE, que obtiveram 103 acertos para (6) (sobre uma amostra de 118 participantes) no instrumento sem o contexto e 115 acertos para (7) sob as mesmas condições, se aproximam –à medida que podemos considerar tais expressões como tendo um alto índice de acertos– dos julgamentos dos falantes nativos de inglês, que julgaram a expressão (6) com 6,2 (sobre 7) e a expressão (7) com 6,4 no Questionário 2 sobre o quão comum é cada expressão. As mesmas metáforas obtiveram resultados bastante distintos na pesquisa empírica e na pesquisa com o WebCorp. A expressão (6) *The temperature went from boiling to subzero* gerou somente uma concordância no WebCorp, que foi um uso metafórico, e a expressão (7) *I was at the edge of my limit* gerou doze concordâncias, todas de usos metafóricos.

Os resultados da pesquisa de corpus na Web, utilizando primeiramente a ferramenta de busca Google e, por último, a ferramenta para extração de dados lingüísticos, WebCorp, revelaram que as dez metáforas lingüísticas utilizadas no estudo são metáforas novas que apresentam um número de concordâncias baixo, segundo o parâmetro estabelecido por Deignan (2005) de que qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso raro. A expressão que registrou um maior número de ocorrências com sentido metafórico na pesquisa com o WebCorp foi (1) *To get a pound of flesh from human beings* que apareceu 58 vezes, sendo que 56 ocorrências eram usos metafóricos. Cabe ressaltar que, segundo o julgamento dos falantes nativos de inglês, o seu grau de compreensão de tal expressão é médio (julgada com 3,5 sobre 7). Já os resultados dos testes com os aprendizes de LE revelam que 93 sujeitos dos 118 que compõem a amostra relacionaram essa metáfora com a metáfora conceptual subjacente PREJUDICAR É

CAUSAR DANO FÍSICO no instrumento sem o contexto. O contexto não auxiliou na compreensão dessa metáfora lingüística. Pelo contrário, os aprendizes de LE marcaram mais distratores (Ver seção 3.1.1.6) depois de lerem o contexto. Segundo os falantes nativos de inglês, tal expressão é razoavelmente comum (julgada com 4 sobre 7) e essa também é a expressão que eles menos usariam na fala (1,6 sobre 7). Esse julgamento confere com o fato da metáfora ser nova, segundo os resultados da pesquisa com a ferramenta de pesquisa lingüística WebCorp. Tal dado aponta uma falha no delineamento do estudo psicolingüístico, já que um dos objetivos do estudo empírico com aprendizes de LE era testar cinco metáforas lingüísticas novas e cinco metáforas lingüísticas convencionais, e todas as metáforas incluídas no estudo são metáforas novas.

Pode-se afirmar que os aprendizes de LE que participaram da pesquisa possuem uma ‘competência metafórica’ (LITTLEMORE, 2003) que lhes permite interpretar metáforas novas na língua estrangeira. Algumas das interpretações equivocadas de expressões metafóricas no estudo com os aprendizes de inglês ocorreram, como sugere Littlemore (*ibid*), quando o aprendiz de LE atribuiu um outro sentido do que o pretendido pelo autor ao domínio-fonte da metáfora. Se observarmos a amostra com os resultados do número de acertos por metáfora (seção 3.1.1.6) para as metáforas (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *It has as its latest storms the likes of the companies* do instrumento 1, o instrumento sem o contexto, 44 participantes (de uma amostra de 118 participantes) marcaram a opção (c) estourar, cujo domínio-fonte é CONTÊINER, enquanto que somente 33 participantes marcaram a opção (a) aumentar, cujo domínio-fonte é PARA CIMA e corresponde à Metáfora Conceptual subjacente à expressão metafórica da questão. No caso de (5), os aprendizes de LE chegaram a marcar majoritariamente a opção correspondente à Metáfora Conceptual (79 de 118 informantes), mas o contexto (no instrumento 2, somente 5 informantes marcaram a mesma opção) acabou interferindo na compreensão da metáfora.

Enfim, a hipótese 1, de que existe um padrão universal na conceptualização de alguns conceitos abstratos que facilita a compreensão da metáfora na LE, pode ser corroborada no primeiro estudo empírico, tendo em vista os resultados de acertos totais sem o contexto (Ver seção 3) e o número de acertos por metáfora (seção 3.1.1.6). Já a hipótese 2, de que a ocorrência de Metáforas Conceptuais semelhantes na LE e na língua portuguesa promove a compreensão da metáfora pelo leitor brasileiro, não pode ser confirmada para todas as metáforas lingüísticas que compõem os instrumentos. Uma análise das respostas para o instrumento sem o contexto revelou um alto índice de acertos nas seguintes expressões metafóricas (Ver seção 3.1.1.6): (1) *It is all about getting a pound of flesh from them*; (3)

Somebody was trading the keys to the kingdom; (4) *You are in the middle of a dark forest*; (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (7) *I was at the edge of my limit*. Cabe lembrar aqui a observação de Gibbs et al. (2004) de que nem todas as metáforas conceituais apresentam o mesmo tipo de correlação experiencial e, se examinados os exemplos (1), (3), (4), (6) e (7), os dados apontam que as correlações experienciais entre as metáforas conceituais, explicadas pela natureza diferenciada dessas metáforas, i.e. o fato de possuírem diferentes domínios-fonte por exemplo no caso de (4) o domínio-fonte ESCURO, no caso de (6) o domínio-fonte MOVIMENTO e no caso de (7) o domínio-fonte CONTÊINER, influenciaram os resultados dos testes de compreensão com os aprendizes de LE. Tal fenômeno, com respeito às diferenças existentes na compreensão de metáforas conceituais, já havia sido verificado por Siqueira (2004) no estudo comparativo sobre a compreensão de oito metáforas primárias com falantes nativos de inglês americano e de português brasileiro. Certamente tal fenômeno se reflete nos resultados do teste de compreensão com os aprendizes de LE. Cabe a ressalva de que temos que considerar eventuais interferências dos próprios instrumentos de coleta de dados (Ver discussão na seção 3.5), assim como particularidades das línguas analisadas que também podem ter contribuído para os resultados.

Teria sido pertinente controlar também o domínio-fonte dos distratores, o que não foi feito para todas as questões. Talvez o fato de se ter usado pronomes a fim de emparelhar os itens do questionário tenha interferido na compreensão da metáfora (2) *Somebody plans to bump it up* por falantes nativos de inglês, que avaliaram o seu grau de compreensão como médio (3,7 sobre 7). Os falantes nativos consideram essa expressão razoavelmente comum (4,2) e julgam que não a usam muito na fala (2,1). Parece que a dificuldade de compreensão da expressão por parte dos aprendizes de LE está diretamente relacionada com a dificuldade de compreensão da expressão também pelos falantes nativos da língua inglesa. A mesma expressão apresentou somente sete concordâncias com usos metafóricos das nove concordâncias geradas pelo WebCorp. Portanto, podemos concluir que os falantes nativos de inglês usam pouco a expressão (2) e, conseqüentemente, essa é uma expressão metafórica rara, embora este possa ser um dos motivos pelo qual os falantes de inglês não a compreendem bem e não a usam. Tal fato pode se refletir na aprendizagem dessa metáfora pelos alunos de língua estrangeira. Em termos mais gerais, estamos falando de um efeito 'cascata' do uso e da compreensão em língua materna na compreensão em língua estrangeira.

No caso das metáforas (4) *You are in the middle of a dark forest*, (7) *I was at the edge of my limit*, (9) *It doesn't often explode onto the radar* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation* pode ser que o fato da metáfora lingüística em português coincidir com a

metáfora lingüística em inglês tenha influenciado os resultados. Não temos como avaliar se foi esse o caso. A fim de fazer tal julgamento, precisaríamos realizar um estudo qualitativo com essas metáforas. Contudo, as Metáforas Conceptuais subjacentes a essas quatro metáforas lingüísticas estão relacionadas a experiências corpóreas facilmente perceptíveis pelos sentidos, como a visão e a sensação de raiva; portanto, o alto índice de acertos dessas metáforas sem que o leitor tenha acessado o contexto podem ser tomadas como uma evidência da corporeidade.

No levantamento do número de acertos por metáfora, feito com uma amostra de 118 participantes (Ver seção 3.1.1.6), o contexto desempenhou alguma diferença somente na compreensão das seguintes metáforas: (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *It has as its latests storms the likes of the companies*. No caso das metáforas (2) e (5), provavelmente o contexto forneceu pistas para que o aprendiz atribuísse referência aos pronomes *somebody* e *it* e, nesse sentido, o contexto certamente auxiliou na compreensão, ainda que, como discutimos anteriormente, no caso de (5), os resultados revelem que o contexto confundiu o aprendiz de LE na compreensão do enunciado metafórico. É possível também que a sintaxe mais complicada da expressão (5) tenha sido um fator adicional que interferiu na compreensão do sentido figurado.

Os resultados apontam uma facilitação da compreensão da metáfora pelo leitor brasileiro quando houver Metáforas Conceptuais semelhantes na língua estrangeira e em português, mesmo quando a realização lingüística em português não coincidir com a metáfora lingüística na língua estrangeira. Tal hipótese não pôde ser confirmada para todas as metáforas lingüísticas que compõem os instrumentos, pois houve dois casos com baixo número de acertos [Ver seção 3.1.1.6 para resultados das metáforas (2) e (5)]. No caso de (2) e (5), provavelmente o desconhecimento do léxico associado ao fato da metáfora lingüística ser diferente em português, incrementou a dificuldade de compreensão por parte dos aprendizes de LE, já que um exame parcial dos resultados do teste do léxico (Anexo 1) possibilitou constatar um alto índice de erros para as expressões *bump up* e *storms*. Nos demais itens em que a metáfora lingüística e a metáfora conceptual são similares em português e inglês, como é o caso das expressões (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to subzero*, (7) *I was at the edge of my limit*, (9) *It doesn't often explode onto the radar* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*, foi verificado um maior número de acertos no instrumento sem o contexto. No caso da expressão (10), o fato de *quick* fazer parte da expressão deve ter atuado como facilitador da expressão metafórica *in quick rotation*.

No caso de (4) e (6), tratam-se de duas metáforas lingüísticas novas, cujo significado literal é o mesmo em português, fato que também pode ter interferido nos resultados, ainda que somente (4) *You are in the middle of a dark forest* possa ser usado como metáfora lingüística em português, tanto que a opção correta apresentada no teste de múltipla escolha nos dois instrumentos é ‘o perigo’ que refere o domínio-alvo MAU da metáfora conceptual subjacente a essa expressão metafórica, que é MAU É ESCURO. Quanto à expressão metafórica (6) *The temperature went from boiling to subzero*, o leitor pode fazer uma tradução literal para o português e tentar inferir o que o autor quis dizer em inglês, mas teríamos que utilizar outra expressão metafórica para referir a idéia de mudança brusca, relacionada à Metáfora Primária MUDANÇA É MOVIMENTO que a metáfora em inglês sugere. Essas conclusões acerca dos resultados do número de acertos para as expressões (4), (6), (7), (9) e (10) estão de acordo com a constatação de Charteris-Black (2003) de que exemplos de linguagem figurada que tem uma forma lingüística e uma base conceptual semelhante na língua materna e na língua estrangeira são facilmente compreendidos.

A expressão (5) *It has as its latest storms the likes of the companies* apresentou alguns problemas que se refletiram no baixo resultado do número de acertos para o instrumento sem o contexto (Instrumento 1). Um exame parcial dos resultados do teste do léxico possibilitou constatar que os aprendizes identificaram *storm*²⁵ com o seu significado literal mais freqüente, que é ‘tempestade’²⁶, desconsiderando o significado ‘agitações’, que aparece como a definição 2 para o verbete na edição *online* do dicionário Merriam-Webster. À medida que a opção ‘tempestade’ não foi apresentada como distrator, os aprendizes de LE marcaram em grande número a opção ‘não sei’ e os demais distratores no instrumento sem o contexto. No instrumento com o contexto, observou-se uma característica que pode ser também um indicador de problemas em virtude da seleção dessa metáfora para compor os instrumentos. O contexto acabou por confundir os aprendizes de LE (Ver seção 3.1.1.6) e o número de acertos para a opção com a metáfora conceptual subjacente caiu de 79 (para uma amostra de 118 participantes) para cinco. 102 participantes optaram pelo distrator.

Com relação às expressões (8) *It has managed to sneak into their hearts*, (9) *It doesn't often explode onto the radar* e (10) *It disappeared two months later in quick rotation*, o número de acertos no instrumento com o contexto também migrou da opção ‘Não sei’ para os itens distratores. Comparando os resultados do estudo com os aprendizes de LE com os dados da pesquisa com os falantes nativos de inglês, cabe destacar que esta expressão (9) foi julgada

²⁵ Cf. Merriam-Webster *online*, acesso em 29.01.2007.

²⁶ Segundo a ordem de definições que aparece na edição eletrônica do dicionário Merriam-Webster.

como de fácil compreensão (5,6), bastante comum (julgada com 6,8 no questionário 2) e como tendo um uso médio na fala (3,9).

No caso das três expressões (8), (9) e (10), a diferença entre os resultados dos testes sem e com contexto é mínima. A julgar pelos resultados da amostra (109 aprendizes acertaram a opção correspondente à Metáfora Conceptual MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO no instrumento sem o contexto e 101 no instrumento com o contexto), a expressão (10) *It disappeared two months later in quick rotation* foi de fácil compreensão. É bem provável que isso se deva ao fato do léxico que compõe a expressão ser de origem latina²⁷ ('disappear' e 'rotation') e a tradução literal da expressão ser semelhante em português. A palavra 'rotation' já aciona no leitor a noção de MOVIMENTO do domínio-fonte. Tal procedimento na compreensão reforça a constatação de Kecskes (2001) de que falantes não-nativos mapeiam expressões da língua-alvo em conceptualizações da língua materna (L1), embora tal recurso possa levá-los a uma interpretação equivocada da expressão.

Os falantes nativos julgaram a compreensão da expressão (10) com 4,3 e consideraram o grau de convencionalidade desta expressão como médio (3,6), embora eles tenham declarado que pouco usam tal expressão na fala (2,3). O resultado do Questionário 3 mais uma vez coincide com a baixa ocorrência de usos metafóricos constatada na pesquisa com o WebCorp (somente oito usos metafóricos). O mesmo fator facilitador de compreensão, i.e. o fato da expressão (9) apresentar a palavra latina 'explode', provavelmente interferiu nos resultados do teste com aprendizes de LE, embora não se possa confirmar se foi o caso. 70 informantes marcaram a opção correspondente à Metáfora Conceptual no instrumento sem o contexto e 69 no instrumento com o contexto. Já os falantes nativos julgaram que têm uma boa compreensão da expressão (5,6 no Questionário 1) e que tal expressão é comum (tal expressão foi julgada como sendo a mais comum no questionário 2 com 6,8 sobre 7), ainda que a expressão (9) só tenha gerado seis concordâncias na Web. No caso da expressão (8), *Somebody has managed to sneak into their hearts*, houve o cuidado de não se incluir entre as opções com os distratores nenhuma palavra referente a emoções, a fim de evitar que o leitor relacionasse-a com *hearts*. O número de acertos por metáfora nos testes respondidos pelos aprendizes acusou pouca diferença nos resultados dos dois testes, em que 75 participantes marcaram a opção correspondente à MC no instrumento sem o contexto e 74 marcaram idêntica opção no instrumento com o contexto. Os falantes nativos de inglês consideram essa

²⁷ Cf. Merriam-webster *online*, acessado em 28.01.2007

expressão metafórica (8) como de fácil compreensão (julgada com 6,4), comum (também 6,4) e razoavelmente usada na fala (4,4). Tais julgamentos revelam como a intuição dos falantes sobre o uso da linguagem pode ser refutada por dados oriundos da Web, já que a expressão (8) *Somebody has managed to sneak into their hearts* gerou somente sete concordâncias e é, como vimos, uma metáfora nova de uso raro.

Um fato relevante observado na comparação dos dados dos três estudos é que as metáforas para as quais os aprendizes selecionaram em grande número a opção ‘não sei’ são as mesmas que os falantes nativos de inglês avaliaram como tendo uma probabilidade menor de serem usadas na fala. Enfim, todas as metáforas são de uso raro, como foi verificado por meio da pesquisa utilizando o WebCorp.

A comparação dos resultados dos estudos experimentais com os resultados do estudo que utilizou metodologia da lingüística de corpus revelou que nem sempre a intuição dos falantes acerca do seu conhecimento lingüístico coincide com a realidade dos dados da língua, nesse caso dados sobre a língua escrita. Isso fica evidente no julgamento da expressão (7) *I was at the edge of my limit*, considerada pelos participantes, falantes nativos de inglês, como a segunda expressão mais comum da lista de metáforas (6,4 sobre 7) e julgada como tendo uma maior probabilidade de ser dita (5 sobre 7), mas que é uma expressão de uso raro, segundo revelam os resultados da pesquisa utilizando o WebCorp, que gerou somente doze concordâncias para tal expressão, todas usos metafóricos.

A constatação de que as dez expressões metafóricas que compõem os instrumentos de coleta de dados são metáforas novas leva a crer que o aprendiz de língua estrangeira, tendo um domínio parcial do léxico que compõe as metáforas e, principalmente, a partir do nível de proficiência intermediário, faz uso das metáforas conceptuais que estruturam o seu pensamento – e não do contexto – para compreender as expressões metafóricas do estudo. Tal constatação confirma a hipótese 1 do presente estudo de que existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira segundo o qual o leitor consegue compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto. Os dados apontam nessa direção e, como constatou-se a partir do estudo realizado com os falantes nativos de inglês na UCSC, mesmo quando inquirimos os falantes acerca das suas intuições sobre o que compreenderam, temos que considerar os julgamentos emitidos pelos participantes com uma certa cautela, pois elementos subjetivos podem interferir nesse julgamento. A utilização de metodologia da lingüística de corpus como uma ferramenta de apoio para a pesquisa psicolingüística representa uma tentativa de descartar esse componente subjetivo que pode interferir nos resultados.

Partindo da pesquisa de corpus feita por Semino et al. (2004), algumas questões importantes relacionadas ao presente estudo podem ser levantadas, por exemplo o quanto se deve confiar nas intuições das pessoas acerca do significado metafórico? Outra questão pertinente é como a intuição das pessoas difere de como as palavras são realmente empregadas no discurso (nesse caso, no discurso escrito). Nesse sentido, a pesquisa de Deignan (2005), utilizando metodologia da lingüística de corpus, oferece um novo caminho para estudiosos da metáfora. Além disso, incorporar metodologia da lingüística de corpus na pesquisa psicolingüística pode ajudar a evitar alguns problemas que ocorreram no desenvolvimento do presente estudo, como a inclusão de metáforas raras nos instrumentos de coleta de dados quando se pretendia também examinar a compreensão de metáforas convencionais.

Um dos maiores desafios, ao se desenhar um instrumento psicolingüístico, é a quantidade de aspectos que devem ser considerados. A confiabilidade dos resultados refletirá o grau de sucesso do pesquisador ao controlar todos os aspectos necessários. Aspectos como extensão dos itens e número de sílabas, emparelhamento dos itens da questão de múltipla escolha, além de questões teóricas específicas relacionadas à Teoria da Metáfora Conceptual tiveram de ser controlados. Portanto, falhas no desenho do experimento psicolingüístico podem levar a problemas na verificação da hipótese estudada.

Um problema que os dois estudos empíricos têm em comum é o fato de que tanto o questionário respondido pelos aprendizes de língua estrangeira, como o questionário respondido pelos falantes nativos de inglês não estarem paralelos o suficiente quanto à extensão dos enunciados e aos tipos de metáforas. As metáforas selecionadas para compor os questionários são de tipos diferentes, i.e. há uma metáfora ontológica, uma metáfora orientacional e metáforas primárias com diferentes motivações tais como relações atemporais (IMPORTANTE É CENTRAL, EXISTÊNCIA É VISIBILIDADE), relações sociais (INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR), estrutura de ação (MUDANÇA É MOVIMENTO), avaliação (BOM É CLARO/ MAU É ESCURO), relações afetivas (PREJUDICAR É CAUSAR DANO FÍSICO), estruturas de eventos (CIRCUNSTÂNCIAS SÃO TEMPO, MEIOS SÃO CAMINHOS) e tempo (MOMENTOS NO TEMPO SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO AO LONGO DE UM CAMINHO).

Como se pode perceber, cada metáfora do estudo está relacionada a diferentes domínios experienciais, como visão (ESCURO), tato (CALOR), tempo (TEMPO EM MOVIMENTO), orientação (PARA CIMA) e funcionamento sensório-motor (CONTÊINER). Tal fato já explicita a dificuldade em quantificar e estabelecer comparações entre experiências

tão distintas, embora haja um aspecto sob o qual quase todas as metáforas podem ser consideradas do mesmo tipo, que é o fato de oito delas serem primárias. Como vimos no estudo realizado com metodologia da lingüística de corpus, todas as metáforas do estudo são metáforas novas, i.e. metáforas criativas de uso raro ou inovador.

A discussão dos problemas encontrados no presente estudo será ilustrada com alguns exemplos observados nos questionários. Será discutido o enunciado que aparece na questão 3 do questionário, que é (3) *She was trading the keys to the kingdom*. Kovecses²⁸ observou que a metáfora conceptual identificada (MEIOS SÃO CAMINHOS) aponta a maneira como as pessoas fazem alguma coisa, e o fato de ela/ ele estar negociando o acesso à informação confidencial não implicaria necessariamente o modo como ela/ ele faz algo. Tal julgamento é discutível, pois a maneira como a pessoa em questão passou as informações adiante foi mediando um negócio ilícito que, no caso, é referido por meio da metáfora *the keys to the kingdom*. Gibbs destacou que ‘keys’ aqui é uma metonímia que representa o acesso e, por conseguinte, o enunciado é uma metonímia conceptual, e não uma metáfora conceptual. Gibbs (1999) chama a atenção para o fato de que pesquisadores, às vezes, falham em fazer a distinção entre esses diferentes tropos na busca por metáforas, embora haja diferenças cruciais entre metáfora e metonímia. Enquanto que na metáfora há dois domínios conceptuais, e um é compreendido em termos de outro, a metonímia envolve somente um domínio conceptual em que o mapeamento ou a conexão entre duas coisas ocorre dentro do mesmo domínio conceptual (GIBBS, 1994).

O fato de se ter incluído o enunciado (4) *You are in the middle of a dark forest* pode ter agregado problemas aos instrumentos de coleta de dados. Essa expressão possui um significado literal que pode ter interferido na compreensão da metáfora pelo leitor, à medida que os leitores precisarão de um contexto a fim de derivar o significado metafórico. Provavelmente a interferência do significado literal foi o motivo pelo qual os participantes do estudo empírico, realizado com falantes nativos de inglês na UCSC (Ver seção 3.2), julgaram que compreendem bem esse enunciado, marcando 5,7 em uma escala de 1 a 7 (muito bem), embora também deva-se considerar que tal metáfora primária, relacionada a uma experiência tão facilmente perceptível pelos nossos sentidos, como é o caso da visão (perceber o escuro), tenha tido um papel decisivo no alto índice de acertos dessa questão, tanto no instrumento com aprendizes de inglês (Ver seção 3.1.1.6) como no caso dos falantes nativos de inglês (seção 3.2).

²⁸ Correspondência pessoal

Uma questão para a qual os estudiosos da metáfora ainda não apresentaram uma resposta é o problema de uma metáfora lingüística poder ter motivações conceituais distintas. O enunciado metafórico que aparece na questão 6 do Instrumento 1 (Ver Anexo 1) ilustra um dos maiores problemas da Teoria da Metáfora Conceptual, como foi discutido por Semino et al. (2004), que é o fato de que pode haver mais de uma motivação conceptual para o enunciado (6) *The temperature went from boiling to subzero*. Semino et al. (2004) apontam as dificuldades com as quais pesquisadores da metáfora se defrontaram ao identificar duas metáforas conceptuais diferentes, que poderiam ter motivado uma expressão metafórica em um corpus de conversas sobre câncer.

No presente estudo, deparou-se com o mesmo problema. O significado do enunciado (6) *The temperature went from boiling to subzero* refere uma mudança brusca. Contudo, essa mudança ocorre na temperatura. A metáfora conceptual que motivou o enunciado poderia ser MUDANÇA É MOVIMENTO, mas também poderia ser INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR. Segundo Grady (1997a), MUDANÇA É MOVIMENTO estabelece a correlação entre a percepção do movimento e estar ciente de uma mudança no estado das coisas no mundo a nossa volta, enquanto INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR correlaciona temperatura da pele e agitação, i.e. “a correlação entre o calor dos objetos e a agitação que eles provocam em nós quando os tocamos/ estamos próximos deles (GRADY, 1997a: 295)”. A dificuldade na identificação da metáfora conceptual foi contornada no desenvolvimento do questionário, tendo em vista que o domínio fonte MOVIMENTO foi incluído na formulação das alternativas para o teste de múltipla escolha, que foi a opção ‘a situação mudou rápido’ (Ver teste no Anexo 1). Contudo, tal opção não refere a metáfora conceptual INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR, mas somente a metáfora MUDANÇA É MOVIMENTO. É interessante observar como os aprendizes identificaram essa metáfora lingüística com a Metáfora Primária MUDANÇA É MOVIMENTO, que obteve 103 acertos para uma amostra de 118 participantes.

Conforme o mesmo tipo de problema na definição da metáfora conceptual apresentado na discussão da questão 6, a questão 8 do instrumento 1 apresenta o enunciado (8) *It has managed to sneak into their hearts*. Kovecses²⁹ sugeriu que se tratava de uma metáfora com o domínio-alvo AMOR, e não uma metáfora com o domínio-alvo IMPORTÂNCIA. Algo como ‘para Y amar X é para X estar no coração de Y’. Entretanto, no enunciado metafórico (8) *It has managed to sneak into their hearts, heart* parece referir aqui

²⁹ Comunicação pessoal

um lugar importante – e não uma emoção. Gibbs³⁰ apontou que aqui *heart* é uma metonímia que está para emoções. Contudo, Gibbs também mencionou que *heart* poderia ser um contêiner, então *heart* pode ser classificado como um lugar, e **IMPORTANTE É CENTRAL** seria a metáfora conceptual que motiva tal enunciado.

Outro problema dos questionários é o fato de que, em cinco das dez questões, a metáfora conceptual é a mesma em Português Brasileiro (PB) e em Inglês e a metáfora lingüística é diferente em PB, a língua materna dos aprendizes que participaram do primeiro estudo empírico, enquanto que nas outras cinco questões a tradução literal da metáfora lingüística é semelhante à metáfora lingüística em PB e em inglês, fator que certamente facilitou a compreensão dessas questões por parte dos participantes aprendizes de inglês como língua estrangeira. Tal aspecto deveria ter sido levado em consideração, e deveria-se ter buscado uma uniformidade quando os enunciados metafóricos foram selecionados para o estudo.

Já um dos questionários aplicados no estudo empírico com falantes nativos de inglês apresentou um problema na formulação de uma das questões que pode ter causado desvios nos resultados. O problema foi que se solicitou o julgamento dos participantes sobre qual a possibilidade deles alguma vez usarem tais expressões na fala. Primeiro, o escopo do presente estudo não é a compreensão da metáfora na linguagem oral, mas sim o estudo da compreensão de enunciados metafóricos, tendo como ponto de partida enunciados metafóricos extraídos da imprensa escrita. A fim de verificar as ocorrências de uso na escrita, fez-se a busca na Web utilizando a ferramenta de pesquisa lingüística WebCorp. Então, o participante pode não usar a expressão na fala, mas compreendê-la quando lê, ou a usa na escrita.

Foram discutidos aqui os principais resultados da presente tese.

³⁰ Comunicação pessoal

CONCLUSÃO

Langsam werde ich.

Peter Handke

O presente trabalho investigou a compreensão da metáfora por aprendizes adultos de inglês como língua estrangeira em um contexto universitário sob a perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980). Os participantes do estudo foram falantes de Português Brasileiro, com quatro níveis distintos de proficiência em leitura na língua inglesa (Pré-Intermediário, Intermediário, Intermediário-Superior e Avançado), e dezesseis falantes monolíngües de língua inglesa, que participaram do segundo estudo empírico, a fim de controlar o grau de convencionalidade e familiaridade das metáforas lingüísticas que aparecem nos instrumentos de coleta de dados. Além disso, foi feito um terceiro estudo utilizando metodologia da lingüística de corpus por meio da ferramenta de pesquisa lingüística WebCorp com o objetivo de verificar as concordâncias das expressões metafóricas na Web, assim como o número de ocorrências com uso metafórico.

Os instrumentos para a coleta de dados com os aprendizes brasileiros foram elaborados especialmente para esta pesquisa, incluindo diferentes tipos de metáforas conceptuais (LAKOFF e JOHNSON, 1980; GRADY, 1997a), cuja compreensão por meio da associação da metáfora lingüística com a metáfora conceptual subjacente estava sendo testada. Os três questionários aplicados no segundo estudo empírico feito com falantes nativos de inglês foram elaborados sob a supervisão do Prof. Raymond Gibbs da Universidade da Califórnia, Santa Cruz. O primeiro questionário testou o grau de compreensão das expressões metafóricas pelos falantes nativos de inglês, o segundo testou o julgamento dos falantes nativos sobre o quão comum são tais metáforas lingüísticas e o terceiro questionário testou o julgamento dos falantes nativos de inglês sobre se eles usam tal expressão na fala.

A pesquisa buscou responder às três hipóteses de trabalho. Primeiro, se a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea (corporeidade) do leitor e se esse leitor,

aprendiz de LE, acessa o conhecimento conceptual fundamentado nessa experiência, quando busca acessar o significado de uma metáfora lingüística na língua estrangeira. A hipótese 1 é de que o mesmo padrão operante na compreensão de linguagem metafórica na língua materna também está operando quando o aprendiz lê a expressão metafórica na língua estrangeira.

A primeira hipótese diz respeito à possibilidade de existência de um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira, segundo o qual o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto. Quanto aos resultados do primeiro estudo empírico, feito com aprendizes de inglês no Brasil, existe uma correlação positiva entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e o número de acertos no instrumento contendo as metáforas em contexto para os diferentes níveis. Os dados também apontam uma correlação positiva com um nível de significância ($p < 0,05$) entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e no instrumento que testava o conhecimento prévio do léxico, para todos os níveis de proficiência. Por conseguinte, podemos supor que o leitor domina razoavelmente o léxico que compõe as metáforas - a média de acertos do léxico foi de 60,0 sobre 73,0 (Ver Tabela 6)- e consegue acessar a metáfora conceptual sem se apoiar no contexto, pois houve um alto índice de acertos, na opção do instrumento sem o contexto (Instrumento 1 do Anexo 1) diretamente associada à metáfora conceptual subjacente. Evidentemente tal correlação não garante que esse leitor de LE possua o domínio de um nível limiar que facilite a inferência do vocabulário (SCARAMUCCI, 1997) para a construção do sentido do texto, embora, no caso do presente estudo, os resultados do teste do léxico apontem que os participantes tinham um bom domínio do léxico, indicado pela média (Ver Tabela 7 com as estatísticas descritivas gerais).

Somente um estudo mais aprofundado das inferências relacionadas com cada metáfora conceptual (cf. SEMINO, 2004) possibilitará dispor de maiores evidências sobre como o leitor acessa a metáfora conceptual ao ler expressões metafóricas na língua estrangeira.³¹ Entretanto, podemos inferir que o leitor domina parcialmente o léxico que compõe as metáforas e consegue acessar a metáfora conceptual sem acessar o contexto, mas sim apoiando-se na sua experiência corpórea (GIBBS, 2006) para compreender o significado metafórico, já que se registrou um alto índice de acertos na opção do instrumento de coleta de dados diretamente associada à Metáfora Conceptual subjacente à respectiva metáfora lingüística.

³¹ Gibbs e Ferreira estão com um estudo em andamento que busca verificar se os participantes possuem intuições precisas acerca das distinções entre os tipos de inferências e a sua relação com a expressão metafórica.

Os dados resultantes da pesquisa empírica representam evidências que corroboram a hipótese de que existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira, segundo o qual o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto, pois a variável contexto (C), conforme os dados, não exerceu uma influência significativa na compreensão das expressões metafóricas nesse estudo, exceto no nível intermediário-superior (Upper-Intermediate). Tal resultado contradiz as conclusões do estudo de Kecskes (2001) que revelou que pistas contextuais parecem ter prioridade sobre a saliência no processamento de L2 (Ver discussão na seção 1.6), i.e. segundo Kecskes os falantes não-nativos, como é o caso dos aprendizes de LE na presente tese, baseiam-se no contexto lingüístico para a compreensão de L2. Como vimos, tal resultado de Kecskes não pode ser generalizado. Seria relevante investigar por que o contexto só influenciou a compreensão no nível Upper-Intermediate.

É interessante notar que nas entrevistas para validação dos instrumentos de coleta de dados com os falantes nativos de inglês no Brasil (Ver seção 2.3.3), três dos entrevistados haviam apontado dificuldades para compreender a expressão (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms*, mesmo lendo-a com o contexto. Quando questionados sobre o motivo das dificuldades de compreensão, um dos entrevistados atribuiu a referência a nomes de empresas e a fatos econômicos desconhecidos, i.e. pistas contextuais desconhecidas pelo leitor de origem australiana. Tal dificuldade também apareceu nos resultados dos testes com os falantes nativos de inglês (Ver seção 3.2), pois a expressão (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms* foi julgada com 3,8 (sobre 7) no questionário sobre a compreensão (Questionário 1). Contrastando esses resultados com os da pesquisa com o WebCorp, podemos constatar que tal expressão é pouco usada e só gerou 5 concordâncias com uso metafórico. Portanto, se tivéssemos utilizado o WebCorp para examinar a freqüência de ocorrência dessa expressão, certamente a expressão (5) teria sido excluída dos instrumentos. Há fortes evidências de que o significado técnico das expressões (2) *Somebody plans to bump it up* e (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms* foi um fator adicional que interferiu na compreensão do significado metafórico das duas expressões. Enfim, tais resultados não corroboram, portanto, a hipótese 2 de que a ocorrência de metáforas conceptuais semelhantes na LE e em português promove a compreensão da metáfora pelo leitor brasileiro, mesmo quando a metáfora lingüística for diferente na LE, como é o caso dessas duas expressões.

A comparação dos resultados do estudo sobre a compreensão das metáforas feito com falantes nativos de inglês (Veja seção 3.2), em que também se observou um alto índice de acertos para as mesmas metáforas (4) *You are in the middle of a dark forest*, (6) *The temperature went from boiling to subzero*, (7) *I was at the edge of my limit*, (8) *Somebody has managed to sneak into their hearts* e (9) *It doesn't often explode onto the radar* mencionadas anteriormente, permite confirmar a hipótese de que existe um padrão universal na conceptualização dos conceitos relacionados aos domínios experienciais MOVIMENTO (6), CONTÊINER (7), LUGAR (8) e VISÃO (4) e (9) relacionados com as metáforas lingüísticas dos exemplos em discussão. Tal fato parece estar fortemente relacionado ao alto índice de acertos nesses itens sem o contexto.

Cabe ressaltar também que as entrevistas com falantes nativos de inglês feitas no Brasil revelaram que esses leitores fizeram um percurso de leitura bastante similar, a fim de inferir o significado metafórico das expressões. Tal constatação reforça a hipótese de que existe um padrão universal na conceptualização dos conceitos abstratos 'perigo', 'movimento' e 'raiva', relacionados com as metáforas lingüísticas dos exemplos (4), (6) e (7) a partir da verbalização da compreensão, estruturada via metáforas, de tais conceitos nas duas línguas, ainda que os entrevistados tivessem um *background* cultural distinto, pois se entrevistou um americano, uma inglesa, um australiano, duas jamaicanas e um ganês.

Quanto à hipótese 3 do presente estudo de que existe um padrão evolutivo dos aprendizes de língua estrangeira na compreensão das diferentes Metáforas Conceptuais em inglês, os dados resultantes da pesquisa revelam que há um grande incremento na compreensão das metáforas do estudo a partir do nível intermediário (I). Como já discutimos, a variável contexto (C), conforme os dados, não exerce uma influência significativa na compreensão das expressões metafóricas, com exceção do nível intermediário-superior (Upper). Sob uma perspectiva da compreensão da metáfora na Aquisição de LE, se tomarmos os resultados do primeiro estudo empírico para os diferentes níveis de proficiência (Ver Tabela 7), podemos constatar que existe pouca diferença entre os níveis para poder se falar em uma evolução considerável na compreensão da metáfora, exceto se considerarmos a diferença significativa na compreensão da metáfora entre os níveis Pré-Intermediário e Intermediário. Do ponto de vista da Aquisição de LE, seria interessante investigar o motivo pelo qual essa diferença só é significativa entre esses dois níveis (PI e I), assim como também quais as implicações pedagógicas dessa constatação para o ensino de leitura em LE.

Um fator que teve sérias implicações para os resultados da pesquisa foi a constatação de que as expressões metafóricas utilizadas nos instrumentos de coleta de dados são metáforas novas, i.e. metáforas criativas de uso raro. Embora tenha sido realizado um estudo empírico com falantes nativos de inglês para se examinar o grau de convencionalidade e familiaridade das dez expressões metafóricas utilizadas nos instrumentos, os resultados apontaram que, segundo a intuição dos participantes, tais expressões são comuns (os informantes julgaram as dez expressões com valores de 3,6 a 6,8 numa escala de 1 a 7 em que 7 significa ‘muito comum’). A pesquisa utilizando a ferramenta de pesquisa lingüística WebCorp, por sua vez, permitiu constatar que todas as expressões metafóricas são de uso raro no corpus investigado, segundo os parâmetros apresentados por Deignan (2005). Portanto, somente a utilização de metáforas novas nos instrumentos de pesquisa quando se pretendia testar a compreensão de metáforas novas e convencionais certamente teve conseqüências para os resultados do estudo sobre a compreensão da metáfora por aprendizes de LE. A adoção de metodologia da lingüística de corpus no desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados para a pesquisa psicolingüística é altamente recomendável, à medida que pode contribuir para auxiliar o pesquisador na escolha das expressões adequadas para os seus objetivos de pesquisa³².

Enfim, os estudos empíricos desenvolvidos nesta tese estão em consonância com os compromissos estabelecidos por Lakoff (1990), a saber, o ‘compromisso com a generalização’, que investiga os princípios gerais que regem a linguagem, e o ‘compromisso cognitivo’ em tornar as descrições da lingüística cognitiva sobre a linguagem consistentes com o que é conhecido sobre a cognição humana, apresentando algumas evidências, com base na compreensão da metáfora por aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira, que corroboram a Teoria da Metáfora Conceptual. Espera-se que tais resultados contribuam para a consolidação da lingüística cognitiva, assim como também para o estabelecimento de uma lingüística cognitiva aplicada.

³² Considerada pelo Prof. Raymond Gibbs como a contribuição da presente tese para a pesquisa psicolingüística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *Poética*. [Tradução de Baby Abrão] (Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- ARISTOTLE. *The Poetics of Aristotle* by Stephen Haliwell. Chapel Hill: The University of North Carolina, 1987.
- AURÉLIO on-line, Disponível <<http://200.225.157.123/dicaureliopos/home.asp?logado=true>>
- BERBER SARDINHA, T. Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática da língua estrangeira. In: LEFFA, V. **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem de línguas. Pelotas: EDUCAT/ALAB, 2000b. p.45-72. Disponível em:<<http://www.tonyberber.f2s.com/download.htm#WorkingPapers>> Acesso em 20.OUT.2006.
- _____. *Metáfora*. São Paulo: Parábola. (no prelo)
- BOERS, F. When a Bodily Source Domain becomes Prominent: the Joy of Counting Metaphors in the Sócio-Economic Domain. In GIBBS, R.; STEEN, G. (Eds.) *Metaphor in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.
- BOWDLE e GENTNER, D. The Career of Metaphor, *Psychological Review*, 2005.
- BRITISH NATIONAL CORPUS. Disponível em <http://www.natcorp.ox.ac.uk/corpus/> , acessado em 5.10.2006.
- CAMERON, L. *Metaphor in Educational Discourse*. London: Continuum, 2003.
- CHARTERIS-BLACK, J. Metaphor and vocabulary teaching in ESP economics. *English for Specific Purposes*, 19, 2000. p.149-165.
- _____. Second Language Figurative Proficiency: A Comparative Study of Malay and English. *Applied Linguistics* 23/1, p.104-133, 2002.
- CHISHMAN, R. *A Natureza da Interface Sintaxe-Semântica em Ray Jackendoff*. Dissertação de Mestrado. PGLetras, PUCRS, Porto Alegre, 1995.

- CHOMSKY, N. *New Horizons in the Study of Language and Mind*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1992.
- CIENKI, A. 2005. Metaphor in the “Strict Father” and “Nurturant Parent” cognitive models: theoretical issues raised in an empirical study. *Cognitive Linguistics* 16(2), 279-312.
- CLARK, H. Making sense of nonce sense. In G B Flores d’Arcais e R J Jarvella (Eds) *The process of language understanding*. 1983. p. 297-331
 _____. *Using Language*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996
- CROFT, W. The roles of domains in the interpretation of metaphors and metonymies. *Cognitive Linguistics*, 4, 1993. pp. 335-370
- CROFT, W. e CRUSE, A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- DEIGNAN, A. *Corpus-based research into metaphor*. In L. Cameron, e G. Low (Eds.) *Researching and applying metaphor* (pp. 177-199). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 _____. *Metaphor and Corpus Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- ELLIS, R. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- FELTES, H. *A Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados de George Lakoff*. Dissertação de Mestrado. PGLetras, PUCRS, Porto Alegre, 1992.
- FERLING, C. *A Leitura de Poemas em LE: Metáforas como Desafios Cognitivos*. Dissertação de Mestrado. LAEL, PUCSP, São Paulo, 2005.
- FERREIRA, L.; GIBBS, R. Conceptual Knowledge in Metaphor Comprehension In
 FLETCHER, W. *Making the Web more Useful as a Source for Linguistic Corpora*. Fourth North American Symposium of the American Association for Applied Corpus Linguistics, 2004. Disponível em: <<http://kwicfinder.com/AAAL2002whf.pdf>>. Acesso em: 12.09.2006.
 _____ *Concordancing the Web: Promise and Problems, Tools and Techniques*. 2005. Disponível em: <http://kwicfinder.com/FletcherConcordancing_Web2005.pdf>. Acesso em: 12.09.2006.
- GARDNER, H. *Frames of Mind*. New York: Basic Books, 1983.
- GIBBS Jr, R. Why idioms are not dead metaphor. In C. Cacciari e P. Tabossi (eds.) *Idioms: processing, structure and interpretation*. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1993, pp.57-78.
 _____. Why many concepts are metaphorical. *Cognition*, 61. 1996. p.309-319.
 _____. *Speaking and thinking with metonymy*. In K-U Panther e G. Radden (Eds.), *Metonymy in language and thought*. Amsterdam: John Benjamins Publ., 1999, pp. 61-76

- _____. *Irony in talk among friends*. *Metaphor and Symbol*, 2000, Vol. 15, N° 1e2, p. 5-27
- _____. *The Poetics of Mind: figurative thought, language, and understanding*. New York: Cambridge University Press, 1994.
- _____. Nonliteral Speech Acts in Text and Discourse In *Handbook of Discourse Processes*. Graesser, A; Gernsbacher, M.; Goldman, S (Eds) New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2003.
- _____. *Embodiment and Cognitive Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- GIBBS, R. e O'BRIEN, J. Idioms and mental imagery: the metaphorical motivation for idiomatic meaning. *Cognition* 36, 1990, pp. 35-68.
- GIBBS, R. e STEEN, G. *Metaphor in cognitive linguistics*. Amsterdam, John Benjamins, 1999.
- GIBBS, R. , P. LIMA, E. FRANÇOSO. Metaphor is grounded in embodied experience. *Journal of Pragmatics* 36, 2004. p. 1189-1210.
- GIORA, R. (1997) *On our Mind: Salience, Context, and Figurative Language*. New York: Oxford University Press.
- GLÜCKSBERG, S. (2001) *Understanding Figurative Language: from metaphors to idioms*. New York: Oxford University Press.
- GRICE, H. P. Further notes on logic and conversation In: COLE, 1981. p.83-98.
- _____. Lógica e conversação In: DASCAL, Marcelo (org.). *Pragmática- Problemas, críticas, perspectivas da lingüística – Bibliografia*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1982. V.4, p. 81-103.
- GULLI, A. e SIGNORINI, A. *The Indexable Web is More than 11.5 billion pages*. 2005. Disponível em <www.cs.uiowa.edu/~asignorini/web-size/size-indexable-web.pdf>, acesso em 10.05.2006.
- GRADY, Joseph. *Foundations of Meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (Doutorado em Lingüística), University of California, Berkeley, 1997a.
- _____ Theories are building revisited. **Cognitive Linguistics** v.8, n.4, p.267-290, 1997b.
- HASER, V. *Metaphor, metonymy, and experientialist philosophy: Challenging cognitive semantics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.
- JACKENDOFF, R. *Linguistics in Cognitive Science*. Cambridge, Mass.: MITPress, 1983.
- _____. *Languages of the Mind*. Cambridge, Mass.: MITPress, 1992.
- _____. *Linguistics in Cognitive Science: The state of the art. The Linguistic*

Review, (no prelo)

JOHNSON, Mark. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1987.

KECSKES, I. In *Applied cognitive linguistics*. Putz, M.; S. Niemeier; R. Dirven (eds.). New York: Mouton de Gruyter, 2001.

KEHOE, A.; A. RENOUF. *WebCorp: Applying the Web to Linguistics and Linguistics to the Web*. WWW2002 conference, Honolulu, Hawaii. Disponível em <www2002.org/CDROM/poster/67/>, acesso em 26.09.2006

KEYSAR, B; YESHAYAHU, S; GLUCKSBERG, S; HORTON, W. Conventional Language: How Metaphorical Is It? *Journal of Memory and Language*, 43, 2000. p. 576-593.

KILGARIFF, A.; GREFFENSTETTE, G. Introduction to the Special Issue on the Web as Corpus. *Computational Linguistics* 29(3), 2003. p. 459-484

KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University press, 2002.

_____. Language, Figurative Thought, and Cross-Cultural Comparison. *Metaphor and Symbol*, 18(4), 311-320, 2003.

KÖVECSES, Z. e SZABO, P. Idioms: A view from cognitive semantics. *Applied Linguistics*, 17: 326-355, 1996.

KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LAKOFF, George. *Women, Fire and Dangerous Things. What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____. The invariance hypothesis: is abstract reason based on image schema? *Cognitive Linguistics* 1, 1990. pp. 39-74.

_____. The Contemporary Theory of Metaphor. In: ORTONY, Andrew. (Ed.) *Metaphor and Thought*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980. [Tradução para o português: *Metáforas da vida cotidiana*; coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto - Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo, 2002]

LAKOFF, G; TURNER, M. *More than Cool Reason. A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

LANGACKER, R. An Introduction to Cognitive Grammar, *Cognitive Science*, Vol. 10, 1, pp. 1-40, 1986.

_____. Foundations of Cognitive Grammar. Vol.1. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGLOTZ, A. *Idiomatic Creativity. A cognitive-model of idiom-representation and idiom-variation in English*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

LEME, H. Indeterminação e Metáforas no Discurso Religioso. Tese de Doutorado. Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LIKERT, R. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Likert_Scales>. Acessado em 5.10.2006

LIMA, P. *DESEJAR É TER FOME: novas idéias sobre antigas metáforas conceituais*. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

LITTLEMORE, J. Metaphoric Competence: A language learning strenght of students with a holistic cognitive style? *TESOL Quarterly*, 35 (3), 459-491, 2001.

_____. 2001b. Metaphoric Intelligence and Foreign Language Learning. *Humanising Language Teaching*, 3 (2). <http://www.hltag.co.uk/mar01/mart1.htm> (accessed 2/26/2006).

_____. The Effect of Cultural Background on Metaphor Interpretation, *Metaphor and Symbol*, Vol. 18,n.4, p. 273-288, 2003.

MAHON, D. Getting your sources right: What Aristotle *didn't* say In *Research and Applying Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. pp. 69-80

MARKEE, N. *Conversation Analysis*. New Jersey: Erlbaum, 2000.

McGLONE, M. Conceptual metaphors and figurative language interpretation: Food for thought? *Journal of Memory and Language*, 35, 4, 1996. pp. 544-565

MEDEIROS, M. *Poesia Reunida*. Porto Alegre: LePM, 1999.

MELLO, H, DUTRA, D. *The teaching of English aspectual categories to Brazilian Portuguese speakers: a Cognitive Grammar-based approach*. Applied And Interdisciplinary Papers, Essen, p. 1-8, 2000. Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/incognito/>, acessado em 6.04.2007. .

MITCHELL, R. e MYLES, F. *Second Language Learning Theories*. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2004.

MORAES, H. De. *O Tradutor pode estar redondamente enganado: um estudo contrastivo de colocações adverbiais (inglês-português) sob o enfoque da linguística de corpus*. Dissertação

- apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2005.
- MOTA, M. e ZIMMER, M. Cognição e Aprendizagem de L2: o que nos diz a pesquisa nos paradigmas simbólico e cognitivista. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, Vol 5, 2, 2005.
- MURPHY, G. Reasons to doubt the present evidence for metaphoric representation. *Cognition*, 62, 1997, pp. 99-108.
- NAYAK, N. , GIBBS, R. Conceptual knowledge in the interpretation of idioms. *Journal of Experimental Psychology: General* 119, 3, 1990, pp. 315-330.
- NIEMEIER, S. Applied Cognitive Linguistics and Newer Trends in Foreign Language Teaching Methodology. In: *Language in Use. Cognitive and Discourse Perspectives on Language and Language Learning*. Tyler, A. ; M. Takada, M.; Kim, Y., and D. Marinova (Eds.). Washington: Georgetown University Press, 2005.
- OXFORD practice tests for the TOEIC test 1 with key. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- PIQUER-PIRIZ, A . *Young EFL Learners' Understanding of Some Semantic Extensions of the Lexemes 'Hand', 'Mouth' and 'Head'*. PhD thesis, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Filologías Inglesa y Alemana, Universidad de Extremadura, 2004.
- PRAGGLEJAZZ. *Metaphor and Symbol*. Vol. , nr. 1, 2007.
- RADDEN, G.e KÖVECSES, Z. *Towards a theory of metonymy*. In K-U Panther e G. Radden (Eds.), *Metonymy in language and thought*. (pp. 31-58) Amsterdam: John Benjamins Publ. 1999.
- REDDY, M. J. The Conduit Metaphor: A case of frame conflict in our language about language. In: ORTONY, Andrew. (Ed.) *Metaphor and Thought*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993 [Tradução brasileira: A Metáfora do Conduto, Cadernos de Tradução, Instituto de Letras-UFRGS, Porto Alegre, 2000)
- RODRIGUES, C., TOMITCH, L. et al. *Linguagem e Cérebro Humano*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- ROSCH, E. Principles of categorization. In E. Rosch e B.B.Lloyd (Eds.), *Cognition and categorization*. Hillsdale NJ: Erlbaum, 27-48, 1978.
- SAN FRANCISCO CHRONICLE, *How Aids changed us*, by Wyatt Buchanan, Chronicle Staff Writer, <http://www.sfgate.com/aidsat25/>, 19.11.2006.
- SANTA CRUZ Sentinel, Sports, acessado em 02.06.2006, <http://www.santacruzsentinel.com>
- SANZ, C. (Ed) (2005) *Mind and Context in Adult Second Language Acquisition*.

- SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, c2004.
- SCARAMUCCI, M. *O Papel do Léxico na Compreensão em Leitura em Língua Estrangeira: Foco no Produto e no Processo*. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas. Campinas, 1995.
- SCARAMUCCI, M. A Competência Lexical de Alunos Universitários Aprendendo a Ler em Inglês como Língua Estrangeira. *DELTA*, vol. 13, nº 2, 1997, pp. 215-246.
- SCHMALZ, M. *Classificadores nominais chineses: uma abordagem semântico-cognitiva*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- SEMINO, E.; HEYWOOD, J; SHORT, M. Methodological problems in the analysis of metaphors in a corpus of conversations about cancer. *Journal of Pragmatics*, 36, 1271-1294, 2004.
- SIQUEIRA, M. *Metáfora: intersecção entre abordagens lógicas e cognitivistas*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- _____. *As Metáforas Primárias na Aquisição da Linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.
- SIQUEIRA, M. e ZIMMER, M. O Uso de Diferentes Estratégias de Compreensão de Metáforas Convencionais e Criativas em Língua Inglesa como L2. *Anais do VI CBLA*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- SIQUEIRA, M. e ZIMMER, M. *Metáforas convencionais são metáforas familiares?* Artigo publicado nos anais da III Conferência Linguística e Cognição. Campinas: UNICAMP, 2006.
- SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevance: communication and cognition*. Oxford: Blackwell, 1995. 2ªed.
- SWEETSER, E. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SWINNEY, D. e CUTLER, A. The Access and Processing of Idiomatic Expressions. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 18, 523-534, 1979.
- TARONE, E. On the variability of interlanguage systems. *Applied Linguistics*, 4, pp. 143-163, 1983.
- TENG, N. Metaphor and Coupling: An Embodied, Action-Oriented Perspective. *Metaphor and Symbol*. Vol.21, 2, 2006, pp. 67- 86
- THE OXFORD ENGLISH DICTIONARY. A new English Dictionary on historical principles. (1961) Oxford: At the Clarendon Press.

VIEIRA, J. *Metáforas e conflitos: a leitura de poesia e a discussão em grupo na sala de aula de inglês como literatura estrangeira*. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

WEBCORP User Guide. Disponível em <www.webcorp.org.uk/guide/>, acessado em 25.09.2006

YU, N. *The Contemporary Theory of Metaphor. A perspective from Chinese*. Amsterdam: John Benjamins, 1998.

WHITE, L. *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophical Investigations*. [Edição bilingue. Trad. p/o inglês: G.E.M. Anscombe]. Oxford: Blackwell Publ. 2001. 3rd ed.

ZANOTTO, M. A Construção e a Indeterminação do Significado Metafórico no Evento Social de Leitura. In: Menezes de Oliveira e Paiva, Vera (org.) *Metáforas do cotidiano*. Belo Horizonte: Ed. do Autor, p. 13-38, 1998.

ZIMMER, M. *A transferência do conhecimento fonético-fonológico do português brasileiro (L1) para o inglês*. Tese (Doutorado em Lingüística), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

Referências das metáforas utilizadas nos pilotos

1. <http://society.guardian.co.uk/mentalhealth/story/0,8150,1340852,00.html>

2. <http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

3. http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

4. International Herald Tribune, October 9-10, 2004, p.19

5. <http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

6. International Herald Tribune, October 9-10, 2004, p.85

7. International Herald Tribune, October 9-10, 2004, p.14

8. International Herald Tribune, October 9-10, 2004, p.15

9. International Herald Tribune, October 9-10, 2004, p.15

10. http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0BEK/is_4_11/ai_100572260

New

York

Times

<http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html?ex=1149652800&en=7a7ab297b611df58&ei=5070>

11. The Economist, 29.03.2003

Anexo 1 – QUESTIONÁRIO ESTUDO EMPÍRICO COM APRENDIZES DE LE

CONSENTIMENTO INFORMADO

Por favor, leia o parágrafo a seguir e assine na linha abaixo, indicando que você entende a natureza desta pesquisa e que você consente em participar da mesma.

Sua participação neste estudo é voluntária.

Nesta pesquisa, você irá realizar seis tipos de tarefas. A primeira consiste em uma medição de proficiência da língua inglesa, a segunda de uma tarefa com o vocabulário que aparece nas frases, a terceira, a quarta e a quinta consistirão da leitura de dez expressões descontextualizadas e contextualizadas em língua inglesa. A quarta será uma tarefa de conteúdo não relacionado à língua inglesa para fins de pausa. O objetivo desse estudo é analisar a compreensão em leitura em língua estrangeira por aprendizes falantes do português brasileiro. Vale salientar, ainda, que este não é um teste de inteligência, mas sim um instrumento de avaliação de determinadas estratégias que aprendizes do inglês desenvolvem durante o processo de aprendizagem dessa língua. Além disso, o estudo não envolve risco nenhum. Todos os resultados coletados durante sua participação serão codificados com um número de identificação, ou seja, seu nome não será divulgado.

Eu li e compreendi a informação acima a respeito desta pesquisa e concordo em participar, assim como autorizo a reprodução das minhas respostas a esses instrumentos com a condição de ser mantida a não-identificação de autoria.

Nome

Assinatura

Data

ENTREVISTA

Por favor, responda às seguintes questões:

- a) Idade: _____ Sexo: _____
- b) Grau de escolaridade: () 2o grau () 3o grau incompleto () 3o grau completo
() pós-graduação
- c) Sua língua materna (ou seja, todas as línguas que você falava antes dos seis anos de idade):

- d) Você fala outras línguas além do inglês? _____ Quais? _____
- e) Com que idade você começou a estudar inglês? _____
- f) Se você fosse somar todos os períodos em que estudou a língua inglesa, qual seria o tempo total de estudo formal (escola, cursinho, intercâmbio, etc.) da língua inglesa? _____ ano(s) e _____ mês(es).
- g) Você já teve um tempo de permanência em algum país de língua inglesa superior a 15 dias?
_____ Qual? _____ Por quanto tempo? _____
- h) Com que freqüência você lê inglês?
- 1) diariamente () 2) freqüentemente () 3) só em aula 4) raramente ()

Muito obrigada pela sua participação!

TAREFA DE VOCABULÁRIO

Classifique a resposta correta de acordo a seguinte escala de 1 a 3. Marque com um X.
Se você marcar 3, dê a sua interpretação.

1. Nunca vi essa(s) expressão (s) antes.
2. Essa(s) expressão(ões) existe(m), mas não sei o que quer(em) dizer
3. Conheço essa(s) expressão(ões). Eu sei o que quer(em) dizer.

sneak into	1	2	3	Se 3, significa: _____
heart	1	2	3	Se 3, significa: _____
boil	1	2	3	Se 3, significa: _____
subzero	1	2	3	Se 3, significa: _____
dark	1	2	3	Se 3, significa: _____
forest	1	2	3	Se 3, significa: _____
night	1	2	3	Se 3, significa: _____
closing in	1	2	3	Se 3, significa: _____
pack	1	2	3	Se 3, significa: _____
vicious	1	2	3	Se 3, significa: _____
hungry	1	2	3	Se 3, significa: _____
wolves	1	2	3	Se 3, significa: _____
get a pound	1	2	3	Se 3, significa: _____
flesh	1	2	3	Se 3, significa: _____
human beings	1	2	3	Se 3, significa: _____
storms	1	2	3	Se 3, significa: _____
explode onto	1	2	3	Se 3, significa: _____
radar	1	2	3	Se 3, significa: _____
quick	1	2	3	Se 3, significa: _____
rotation	1	2	3	Se 3, significa: _____
at the edge	1	2	3	Se 3, significa: _____
bumping up to	1	2	3	Se 3, significa: _____
keys	1	2	3	Se 3, significa: _____
kingdom	1	2	3	Se 3, significa: _____

INSTRUMENTO 1

Nome: _____

I - O que o autor quis dizer usando a expressão em itálico? Marque a alternativa que melhor corresponde ao sentido da expressão.

1. It is all about *getting a pound of flesh* from them.
getting a pound of flesh from human beings significa aqui:

- (a) levar vantagem prejudicando os outros
- (b) dar uma mordida em um bolinho
- (c) ganhar algumas moedas de alguém
- (d) Não sei

2. Somebody plans to *bump it up*.
bump up to significa aqui:

- (a) aumentar
- (b) gerar
- (c) estourar
- (d) Não sei

3. Somebody was trading *the keys to the kingdom*.
the keys to the kingdom significa aqui:

- (a) a derrota
- (b) o segredo
- (c) o pedido
- (d) Não sei

4. You are in the middle of a *dark forest*.
dark forest significa aqui:

- (a) o prazer
- (b) a segurança
- (c) o perigo
- (d) Não sei

5. It has as its latests *storms* the likes of the companies.
Storms significa aqui:

- (a) agitações
- (b) exemplos
- (c) soluções
- (d) Não sei

6. The *temperature went from boiling to subzero*.
The temperature went from boiling to subzero significa aqui:

- (a) a situação ficou boa
- (b) a situação se estabilizou
- (c) a situação mudou rápido
- (d) Não sei

7. I was *at the edge of my limit*.

at the edge of my limit significa aqui:

- (a) atingindo a tolerância máxima
- (b) ficando ocupado
- (c) obtendo a velocidade máxima
- (d) Não sei

8. Somebody has managed to *sneak into their hearts*.

sneak into the hearts significa aqui:

- (a) implorar pela atenção
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) chegar a um degrau no alto
- (d) Não sei

9. It doesn't often *explode onto the radar*.

explode onto the radar significa aqui:

- (a) vão se acumulando
- (b) aparecem de repente
- (c) começam a desaparecer
- (d) Não sei

10. It disappeared two months later *in quick rotation*.

in quick rotation significa aqui:

- (a) num evento
- (b) aos poucos
- (c) rapidamente
- (d) Não sei

Nome: _____

Instrumento 2 - O que o autor quis dizer usando a expressão em itálico? Marque a alternativa que melhor corresponde ao sentido da expressão.

1 - Likewise, the most recent season of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. Only a forecaster blind to the extension of well established trends would blithely project a marketplace equivalent of endless and uninterrupted sunshine. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 19)

Storms significa aqui:

- (a) soluções
- (b) exemplos
- (c) agitações
- (d) Não sei

2. So does that mean there's nowhere new to go? No, it just means that there aren't many new places. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often *explode onto the radar* and disappear two months later in quick rotation. Guesdon from the Hotel Costes hazards a guess that "Oh, maybe it's a Latin thing. Maybe something opens every six months but not that many." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

explode onto the radar significa aqui:

- (a) começam a desaparecer
- (b) vão se acumulando
- (c) aparecem de repente
- (d) Não sei

3. Not to be outdone by Google's recent bold e-mail offering, yahoo says that it plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time *bumping* its premium subscribers *up to* a "virtually unlimited" capacity. <http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping up to significa aqui:

- (a) estourar
- (b) aumentar
- (c) gerar
- (d) Não sei

4. The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] "This is just awful," said Richard Aboullafia, [...]."She was trading *the keys to the kingdom*." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui:

- (a) o segredo
- (b) o pedido

- (c) a derrota
- (d) Não sei

5. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. That elite knows that sitting inside the café, not on the terrasse, is the best place to see the people you really need to see. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

sneak into the hearts significa aqui:

- (a) chegar a um degrau no alto
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) implorar pela atenção
- (d) Não sei

6. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live. <http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

The temperature went from boiling to subzero significa aqui:

- (a) a situação mudou rápido
- (b) a situação ficou boa
- (c) a situação se estabilizou
- (d) Não sei

7. You are in the middle of a *dark forest*, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states. [...] But it's not Kerry's campaign that seems most offended by the crass attack. It's the wolves. The [International Wolf Centre](#) in Minnesota claims the ad amounts to a character slur on wolf populations, which have been under threat for some time now. http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

dark forest significa aqui:

- (a) a segurança
- (b) o perigo
- (c) o prazer
- (d) Não sei

8. London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space. "A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit* and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says. <http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

at the edge of my limit significa aqui:

- (a) obtendo a velocidade máxima
- (b) ficando ocupado
- (c) atingindo a tolerância máxima
- (d) Não sei

9. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that. Years ago, most big organisations would have a social club, a football team, a pipe band. But that has all stopped. It is just work, work, work and no play.'

<http://society.guardian.co.uk/mentalhealth/story/0,8150,1340852,00.html>

getting a pound of flesh from human beings significa aqui:

- (a) ganhar algumas moedas de alguém
- (b) levar vantagem prejudicando os outros
- (c) dar uma mordida em um bolinho
- (d) Não sei

10. So does that mean there's nowhere new to go? No, it just means that there aren't many new places. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often explode onto the radar and disappear two months later *in quick rotation*. Guesdon from the Hotel Costes hazards a guess that "Oh, maybe it's a Latin thing. Maybe something opens every six months but not that many." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

in quick rotation significa aqui:

- (a) rapidamente
- (b) aos poucos
- (c) num evento
- (d) Não sei

Anexo 2 – DADOS FINAIS DA AMOSTRAGEM

Sujeito	Idade	Tempo de estudo	Exposição	Vivência	Acertos TOEIC Reading %	Nível leitura	Nº acerto Instr.1	Nº acerto Instr.2	Tarefa de vocabulário
015	23	4	1	N	81	U	8	10	67
016	20	5,5	2	N	79	U	10	5	59
017	20	9,5	2	N	72	I	7	9	56
019	26	15	2	N	61	I	8	8	55
023	20	6	2	N	80	U	7	9	56
025	21	6	3	N	71	I	7	10	58
106	24	10	2	N	57	I	8	9	66
107	27	5,5	3	N	84	U	10	10	66
109	21	7	2	N	62	I	8	9	59
110	36	10	1	N	85	U	10	10	63
112	21	6	3	N	56	I	6	7	60
114	25	10	2	N	60	I	8	10	64
117	24	8	2	N	64	I	7	5	58
118	20	7	2	N	72	I	9	8	51
119	21	8	3	N	66	I	8	9	54
120	21	13	2	N	67	I	7	7	63
121	21	8	1	N	66	I	8	9	57
125	18	10,5	1	N	84	U	9	10	67
127	20	9	2	N	82	U	8	9	63
128	19	9	2	N	69	I	8	8	69
132	19	8	3	N	83	U	8	9	63
134	23	5	2	N	56	I	5	8	61
135	23	4	2	N	57	I	8	7	64
136	23	7	3	N	51	PI	8	7	62
137	23	2	2	N	75	U	6	7	65
138	22	10	2	N	59	I	5	9	60
139	20	7	2	N	78	U	9	8	70
140	23	4	2	N	82	U	10	10	71
141	21	8	3	N	76	U	9	9	73
143	23	10	3	N	64	I	8	9	61

144	20	9	2	N	69	I	8	7	60
145	21	6	3	N	79	U	5	10	56
146	29	15	2	N	77	U	8	8	64
147	19	8	3	N	79	U	9	9	65
148	31	3,5	3	N	77	U	7	10	67
150	23	11	2	N	84	U	7	7	58
156	28	10	1	S 2	84	U	7	7	66
				meses					
157	25	16	1	N	85	U	9	10	72
161	23	12	2	N	85	U	8	7	63
162	24	9	2	N	82	U	9	7	68
163	25	15	1	S 20 dias	85	U	9	9	68
165	21	9	3	N	80	U	8	8	66
166	26	8	1	N	63	I	9	10	57
167	20	12	2	N	74	U	9	7	66
168	22	2,5	1	N	76	U	8	9	56
169	20	8	2	N	79	U	8	8	69
170	24	11	2	N	68	I	7	9	73
172	20	7	2	N	84	U	8	8	66
174	22	8	2	N	77	U	6	9	69
176	24	14	1	N	60	I	8	8	54
180	20	6	2	N	82	U	6	8	60
181	22	7	1	N	84	U	8	6	65
182	27	5	2	N 14 dias	84	U	8	8	70
183	33	7	3	N	65	I	9	7	59
184	22	7	2	N	69	I	9	8	59
185	21	11	1	S 1 mês	82	U	7	8	70
186	25	15	2	N	67	I	6	10	64
190	38	2	3	N	69	I	5	10	63
191	22	5	1	N	58	I	6	8	64
192	25	9	2	N	70	I	8	9	64
220	22	3	3	N	47	PI	5	8	50
229	20	8	2	N	41	PI	5	3	65
230	29	1,5	4	N	43	PI	5	3	57
231	19	7	2	N	48	PI	8	7	54
232	20	11	1	N	51	PI	6	3	54

233	18	6	1	N	64	I	5	8	59
234	50	3	2	N	50	PI	7	7	61
235	31	7,5	3	N	66	I	6	9	65
236	43	2	3	N	72	I	7	9	56
237	30	6	2	S 4 m	71	I	6	7	56
238	16	6,5	2	N	84	U	9	5	69
271	19	5	2	N	64	I	9	8	66
272	22	4	2	N	70	I	9	10	60
282	18	3,5	1	N	72	I	8	9	65
291	20	3	1	N	66	I	9	10	69
292	20	2,5	2	N	55	I	8	8	55
293	18	7	1	N	54	I	8	2	58
295	26	0,5	3	N	37	PI	6	4	55
297	23	3	2	N	46	PI	9	10	56
298	21	7	3	N	53	I	8	9	61
299	18	7,5	1	N	47	PI	9	10	57
300	21	3,5	1	N	41	PI	8	6	59
303	19	5	2	N	73	U	9	10	67
322	17	7	2	N	44	PI	4	5	55
002	18	0,5	1	N	45	PI	7	7	64
005	18	8	2	N	58	I	7	8	58
006	25	9	1	N	55	I	6	3	54
007	30	6	1	N	46	PI.	9	9	64
009	17	1	4	N	36	PI	6	6	50
013	23	7	1	N	83	U	8	8	63
014	17	7	1	N	77	U	9	9	66
026	22	4	2	N	37	PI	5	5	54
028	21	10	2	N	49	PI	6	7	41
030	28	7	3	N	43	PI	5	4	42
031	23	4	3	N	36	PI	7	8	59
032	21	10	2	N	40	PI	7	7	45
033	20	3	2	N	36	PI	6	8	52
035	18	7	2	N	38	PI	8	4	52
037	35	10	2	N	75	U	9	6	66
039	19	7,5	1	N	55	I	9	9	62
042	21	6	3	N	36	PI	9	9	41

043	22	7	2	N	38	PI	6	3	55
044	24	1,5	1	S 1a 4m	75	U	5	6	59
045	22	5	3	N	45	PI	9	9	51
046	20	10	2	N	53	I	8	4	55
049	23	4	1	N	63	I	8	9	57
050	22	8	4	N	55	I	8	7	54
051	21	4,5	3	N	47	PI	8	10	54
068	23	9	1	S-13 m	84	U	9	9	66
069	31	19	1	N	73	U	5	7	58
072	42	25	1	S 1 m	86	U	9	7	68
073	26	15	1	S 1 m	81	U	7	9	68
083	23	10	2	N	70	I	7	9	60
084	28	8	4	N	47	PI	7	7	62
085	23	12	2	N	68	I	8	8	61
086	28	2	2	N	43	PI	8	7	61
087	19	6	2	N	70	I	8	10	54
088	19	6	2	N	50	PI	9	8	51
090	19	2,5	2	N	38	PI	6	7	53
091	19	9	3	N	38	PI	1	7	40
092	22	9	2	N	39	PI	8	5	53
093	20	6	2	S 4 m	54	I	7	7	62
094	21	9	1	N	67	I	7	7	52
095	24	3,5	2	N	41	PI	4	3	46
195	35	6	1	S- 3 a	85	U	7	8	63
196	26	16	4	S- 1 a	59	I	6	8	61
197	30	19	2	N	60	I	7	8	60
199	22	9	1	S-2 m	82	U	9	8	68
200	27	14	1	S-10 m	85	U	3	8	64
201	24	7	3	S-3 m	78	U	5	5	56
223	27	13	2	N	70	I	5	5	61
226	31	5	2	N	46	PI	5	7	67
202	35	14	1	S- 1 m	81	U	8	9	62
203	24	7	1	N	82	U	8	7	65
204	37	20	1	N	76	U	7	8	65
205	24	13	1	N	79	U	7	9	64
207	48	13	1	S - 3 a	85	U	8	8	69

211	34	9	2	N	53	I	6	8	57
212	25	12	2	N	81	U	7	9	62
214	43	7	3	N	63	I	9	7	66
215	26	8	2	S - 1 m	84	U	6	6	58
216	33	8	2	N	58	I	4	4	60
217	22	7	2	N	49	PI	5	6	57
218	25	9	2	N	69	I	5	6	50
261	23	4	2	N	54	I	6	8	63
262	31	14	2	N	40	PI	8	6	58
264	25	6	2	S - 1 m	62	I	9	8	63
267	23	12	2	N	63	I	9	8	57
268	28	17	2	N	42	PI	7	10	61
269	19	5	3	N	42	PI	8	8	51
285	67	16	2	S - 1	65	I	10	8	66
				mês					
286	24	5	2	N	67	I	8	5	63
287	40	10	2	N	66	I	9	9	59
289	28	10,5	2	N	70	I	10	7	69
336	25	7	2	N	82	U	9	9	63
337	38	4	1	S - 1 mês	71	I	9	8	71
339	35	3	3	N	60	I	7	7	61
340	33	22	2	N	44	PI	5	6	30
342	20	5	2	N-15 dias	49	PI	5	8	56
343	20	7	3	N	43	PI	3	8	64
344	21	10	1	N	73	U	5	7	69
345	19	5	2	N	53	I	8	9	54
346	30	5	2	N	41	PI	9	9	56
348	20	11	1	N	66	I	9	6	62
053	20	2	2	N	39	PI	9	8	51
055	31	4	3	N	42	PI	7	9	63
060	21	4	3	N	38	PI	7	5	42
061	23	17	1	N	53	I	8	9	62
065	25	3,5	1	N	42	PI	5	8	54
308	27	5	1	N	69	I	10	7	65
310	18	4	2	N	77	U	8	9	66
311	19	9	1	N	81	U	9	9	66

239	27	12,5	2	N	47	PI	8	6	57
240	29	5	2	N	44	PI	6	7	59
241	24	0,5	3	N	44	PI	5	3	42
242	18	6,5	2	N	54	I	9	9	56
243	27	8	3	N	40	PI	6	3	55
244	20	6	2	N	56	I	9	9	63
245	24	5	3	N	48	PI	7	8	58
313	24	5	2	N	42	PI	8	6	56
314	19	6	3	N	40	PI	4	5	49
320	26	4	2	N	47	PI	3	4	47
315	24	5	3	N	40	PI	7	4	54
316	32	3	3	S 1,5 a	43	PI	9	9	61
317	24	7	1	N	44	PI	6	8	48
318	38	8	3	N	51	PI	8	8	53
319	41	6	1	S 1 m	64	I	8	8	58
350	25	6	3	N	48	PI	7	4	48
077	38	2	2	N	60	I	7	8	58
078	22	10	2	N	68	I	9	9	61
079	21	6	1	N	74	U	7	7	55
080	21	11	1	N	71	I	7	7	52
081	26	7	1	N	69	I	10	7	61
082	40	25	1	N	84	U	8	8	56
248	24	11	1	N	63	I	7	5	62
258	27	16	3	N	71	U	7	9	54
259	25	10	1	S 0,5 a	85	U	7	8	61
326	23	10	1	N	68	I	7	7	60
328	24	17	1	N	60	I	8	10	61
334	59	8	2	S 1 m	75	U	7	9	66

Anexo 3 - QUESTIONÁRIO DO ESTUDO EMPÍRICO COM FALANTES NATIVOS DE INGLÊS - UCSC

Please rate each item on a 1 to 7 scale to answer if you understand what those utterances mean from (1=not at all) well to (7= very) well. Write down the number reflecting this (1-7) in the column on the right of the sentences.

1	-----	2	-----	3	-----	4	-----	5	-----	6	-----	7
Not at all						well						very
well												well

HOW WELL DO YOU UNDERSTAND WHAT EACH EXPRESSION MEANS?	Rate from 1 to 7
1) To get a pound of flesh from human beings.	
2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.	
3) To trade the keys to the kingdom.	
4) You are in the middle of a dark forest.	
5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms.	
6) The temperature went from boiling to subzero	
7) I was at the edge of my limit.	
8) It has managed to sneak into their hearts.	
9) It exploded onto the radar	
10) It disappeared later in quick rotation.	

Please rate each item on a 1 to 7 scale of how common each expression is: from the least (1=not at all) common to the most (7= very) common. Write down the number reflecting this (1-7) in the column on the right of the sentences.

1	-----	2	-----	3	-----	4	-----	5	-----	6	-----	7
Not at all						common						very
common												common

HOW COMMON ARE THESE EXPRESSIONS?	Rate from 1 to 7
1) To get a pound of flesh from human beings.	
2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.	
3) To trade the keys to the kingdom.	
4) You are in the middle of a dark forest.	
5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms.	
6) The temperature went from boiling to subzero	
7) I was at the edge of my limit.	
8) It has managed to sneak into their hearts.	
9) It exploded onto the radar	
10) It disappeared later in quick rotation.	

Please rate each item on a 1 to 7 scale of how frequent each expression is: from (1) infrequently to (7= very) frequently. Write down the number reflecting this (1-7) in the column on the right of the sentences.

1	-----	2	-----	3	-----	4	-----	5	-----	6	-----	7
infrequently						frequently						very frequently

HOW LIKELY ARE YOU TO EVER SAY EACH EXPRESSION?	Rate from 1 to 7
1) To get a pound of flesh from human beings.	
2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.	
3) To trade the keys to the kingdom.	
4) You are in the middle of a dark forest.	
5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latests storms.	
6) The temperature went from boiling to subzero	
7) I was at the edge of my limit.	
8) It has managed to sneak into their hearts.	
9) It exploded onto the radar	
10) It disappeared later in quick rotation.	

Anexo 4 - Piloto 7

TESTE DO LÉXICO (Adaptado de Scaramucci, 1995)

Classifique a resposta correta de acordo a seguinte escala de 1 a 3. Marque com um X.

1. Nunca vi essa(s) palavra (s) antes.
2. Essa(s) palavra(s) existe(m), mas não sei o que quer(em) dizer
3. Conheço essa(s) palavra(s). Eu sei o que quer(em) dizer.

sneak into	1	2	3
heart	1	2	3
boil	1	2	3
subzero	1	2	3
dark	1	2	3
forest	1	2	3
night	1	2	3
closing in	1	2	3
pack	1	2	3
vicious	1	2	3
hungry	1	2	3
wolves	1	2	3
<i>get a pound</i>	1	2	3
<i>flesh</i>	1	2	3
<i>human beings</i>	1	2	3
<i>storms</i>	1	2	3
<i>explode onto</i>	1	2	3
<i>radar</i>	1	2	3
<i>quick</i>	1	2	3
<i>rotation</i>	1	2	3
<i>at the edge</i>	1	2	3
<i>bumping up to</i>	1	2	3
<i>keys</i>	1	2	3
<i>kingdom</i>	1	2	3

I - O que o autor quis dizer usando a metáfora em itálico? Marque a alternativa correta.

1. It is all about *getting a pound of flesh from human beings*.

getting a pound of flesh from human beings significa aqui:

- (a) levar vantagem prejudicando os outros
- (b) dar uma mordida
- (c) ganhar algumas libras de alguém
- (d) Não sei

2. X plans to *bump* its premium subscribers *up to* a "virtually unlimited" capacity.

bump up to significa aqui:

- (a) aumentar até
- (b) gerar até
- (c) derrubar
- (d) Não sei

3. She was trading *the keys to the kingdom*.

the keys to the kingdom significa aqui:

- (a) o poder
- (b) o acesso para a fonte de dinheiro
- (c) a falência
- (d) Não sei

4. You are in the middle of a *dark forest, night closing in*, with a pack of *vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you.

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui:

- (a) um lugar agradável
- (b) o perigo
- (c) a segurança
- (d) Não sei

5. [...], the most recent season of corporate financial manipulations, [...] has as its latests *storms* the likes of X and Y in North America and Z in South Korea.

Storms significa aqui:

- (a) desastres

- (b) batidas
- (c) tornados
- (d) Não sei

6. The *temperature went from boiling to subzero* after I did something.

The temperature went from boiling to subzero significa aqui:

- (a) o clima ficou fervendo
- (b) o clima estabilizou
- (c) o clima piorou
- (d) Não sei

7. I was *at the edge of my limit*.

at the edge of my limit significa aqui:

- (a) atingindo a minha capacidade máxima
- (b) congestionado
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

8. The location has managed to *sneak into the hearts* of the elite.

sneak into the hearts significa aqui:

- (a) impor-se
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) escalar um degrau
- (d) Não sei

9/ 10. New places in Paris don't often suddenly *explode onto the radar* (9) and disappear two months later *in quick rotation* (10).

explode onto the radar (9) significa aqui:

- (a) surgem
- (b) aparecem de repente
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (10) significa aqui:

- (a) num evento
- (b) num vai e vem

- (c) rapidamente
- (d) Não sei

Nome: _____

Instrumento 2 - O que o autor quis dizer usando a metáfora em itálico? Marque a alternativa correta.

1 - Likewise, the most recent season of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. Only a forecaster blind to the extension of well established trends would blithely project a marketplace equivalent of endless and uninterrupted sunshine. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 19)

Storms significa aqui:

- (a) tornados
- (b) batidas
- (c) desastres
- (d) Não sei

2/ 3. So does that mean there's nowhere new to go? No, it just means that there aren't many new places. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often suddenly *explode onto the radar* (2) and disappear two months later *in quick rotation* (3). Guesdon from the Hotel Costes hazards a guess that "Oh, maybe it's a Latin thing. Maybe something opens every six months but not that many." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

explode onto the radar (2) significa aqui:

- (a) desaparecem
- (b) surgem
- (c) aparecem de repente
- (d) Não sei

in quick rotation (3) significa aqui:

- (a) rapidamente
- (b) num vai e vem
- (c) num evento

(d) Não sei

4. Not to be outdone by Google's recent bold e-mail offering, yahoo says that it plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time *bumping* its premium subscribers *up to* a "virtually unlimited" capacity.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping up to significa aqui:

(a) derrubar

(b) aumentar até

(c) gerar

(d) Não sei

5. The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] "This is just awful," said Richard Aboullafia, [...]. "She was trading *the keys to the kingdom*." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui:

(a) o acesso para a fonte de dinheiro

(b) a falência

(c) o poder

(d) Não sei

6. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. That elite knows that sitting inside the café, not on the terrasse, is the best place to see the people you really need to see. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

sneak into the hearts significa aqui:

(a) escalar um degrau

(b) conquistar um lugar importante

(c) impor-se

(d) Não sei

7. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live.

<http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

The temperature went from boiling to subzero significa aqui:

- (a) o clima piorou
- (b) o clima ficou fervendo
- (c) o clima estabilizou
- (d) Não sei

8. You are in the middle of a *dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states. [...] But it's not Kerry's campaign that seems most offended by the crass attack. It's the wolves. The [International Wolf Centre](#) in Minnesota claims the ad amounts to a character slur on wolf populations, which have been under threat for some time now.

http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui:

- (a) a segurança
- (b) o perigo
- (c) um lugar agradável
- (d) Não sei

9. London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space.

"A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit* and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

at the edge of my limit significa aqui:

- (a) batendo na borda
- (b) congestionado
- (c) atingindo a minha capacidade máxima
- (d) Não sei

10. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that. Years ago, most big organisations would have a social club, a football team, a pipe band. But that has all stopped. It is just work, work, work and no play.'

<http://society.guardian.co.uk/mentalhealth/story/0,8150,1340852,00.html>

getting a pound of flesh from human beings significa aqui:

- (a) ganhar algumas libras de alguém
- (b) levar vantagem prejudicando os outros
- (c) dar uma mordida
- (d) Não sei

Piloto 6

10. TAM, Brazil's No. 2 airline, has fared better at keeping debt down, but fuel and operational costs are soaring while travel--and the value of Brazil's currency--are down. For Brazilian carriers, as well as airlines around the globe, the specter of a war in Iraq also bodes ill. Fighting in the 1991 Gulf War lasted just more than a month but caused international air travel to drop 40%. U.S. carrier Eastern Airlines, which operated from Miami, died during the six months it took to turn the trend around.

Other Latin American carriers, most notably Colombia's Aces and Avianca, have jumped on the merger bandwagon. But the VarigTam effort would be the most monumental to date, creating a monster carrier with a fleet of more than 200 jets and annual revenues exceeding \$4 billion.

http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0BEK/is_4_11/ai_100572260

have jumped on the merger bandwagon significa aqui:

- (a)
- (b)
- (c) aderiu à fusão
- (d) Não sei

ANEXO 5 - Piloto 5c

INSTRUMENTO 1

Nome: _____

1 - O que o autor quis dizer usando a metáfora em itálico? Marque a alternativa correta.

2. It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. (The Guardian)

getting a pound of flesh from human beings significa aqui:

- (a) levar vantagem prejudicando os outros
- (b) dar uma mordida
- (c) obter algumas libras de carne humana
- (d) Não sei

2. In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence* are struggling to maintain amicable relationships. (The New York Times)

on opposite sides of the political fence significa aqui:

- (a) dissidentes
- (b) com posições políticas distintas
- (c) em lados opostos da cerca
- (d) Não sei

3. She was trading *the keys to the kingdom*. (IHT, 10.09.2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui:

- (a) as chaves para o reino
- (b) o acesso para a fonte de dinheiro
- (c) a falência
- (d) Não sei

4. You are in the middle of a *dark forest, night closing in*, with a pack of *vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you. (The Guardian)

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui:

- (a) uma floresta escura com lobos famintos
- (b) o perigo
- (c) a segurança
- (d) Não sei

5. [...], the most recent season of corporate financial manipulations, [...] has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. (IHT, 10.09.2004: 19)

Storm significa aqui:

- (a) desastre
- (b) batida
- (c) tempestade
- (d) Não sei

6. The *temperature went from boiling to subzero* after I did something. (The New York Times)
from boiling to subzero significa aqui:

- (a) do fervendo para o gelado
- (b) estabilizou
- (c) piorou
- (d) Não sei

7. I was *at the edge of my limit*. (PCWorld)

at the edge of my limit significa aqui:

- (a) atingindo a minha capacidade máxima
- (b) caindo fora
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

8. The location has managed to *sneak into the hearts* of the elite. (IHT, 10.09.2004:14)
sneak into the hearts significa aqui:

- (a) esgueirar-se nos corações
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) escalar um degrau
- (d) Não sei

9/ 10. New places in Paris don't often suddenly *explode onto the radar* (9) and disappear two months later *in quick rotation* (10). (IHT, 10.09.2004: 14)

explode onto the radar (9) significa aqui:

- (a) surgem no radar
- (b) aparecem de repente
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (10) significa aqui:

- (a) numa rotação rápida
- (b) num vai e vem
- (c) rapidamente

(d) Não sei

Nome: _____

Instrumento 2 - O que o autor quis dizer usando a metáfora em itálico? Marque a alternativa correta.

1 - Likewise, the most recent season of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. Only a forecaster blind to the extension of well established trends would blithely project a marketplace equivalent of endless and uninterrupted sunshine. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 19)

Storm significa aqui:

- (a) tempestade
- (b) batida
- (c) desastre
- (d) Não sei

2/ 3. So does that mean there's nowhere new to go? No, it just means that there aren't many new places. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often suddenly *explode onto the radar* (2) and disappear two months later *in quick rotation* (3). Guesdon from the Hotel Costes hazards a guess that "Oh, maybe it's a Latin thing. Maybe something opens every six months but not that many." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

explode onto the radar (2) significa aqui:

- (a) brotam do nada
- (b) surgem no radar
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (3) significa aqui:

- (a) numa rotação rápida
- (b) rapidamente
- (c) num vai e vem
- (d) Não sei

4. In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence* are struggling to maintain amicable relationships.

The Mentons imagined how the evening might play out: one gloating and the other sulking as the returns came in, and their guests caught in the middle or perhaps on the receiving end of one of Mr. Menton's political lectures. "Somebody will say, 'What do you think?' and I'll launch into a diatribe," he said. "I can't be silenced, and I can't be convinced." <http://www.nytimes.com/pages/fashion/index.html>

on opposite sides of the political fence significa aqui:

- (a) com posições políticas distintas
- (b) dissidentes
- (c) em lados opostos da cerca
- (d) Não sei

5. The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] "This is just awful," said Richard Aboullafia, [...]. "She was trading *the keys to the kingdom*." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui:

- (a) o acesso para a fonte de dinheiro
- (b) as chaves para o reino
- (c) a falência
- (d) Não sei

6. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. That elite knows that sitting inside the café, not on the terrasse, is the best place to see the people you really need to see. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

sneak into the hearts significa aqui:

- (a) escalar um degrau
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) esgueirar-se nos corações
- (d) Não sei

7. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did

something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live.

<http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

from boiling to subzero significa aqui:

- (a) estabilizou
- (b) do fervendo para o gelado
- (c) piorou
- (d) Não sei

8. You are in the middle of a *dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states. [...] But it's not Kerry's campaign that seems most offended by the crass attack. It's the wolves. The [International Wolf Centre](#) in Minnesota claims the ad amounts to a character slur on wolf populations, which have been under threat for some time now.

http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui:

- (a) o perigo
- (b) a segurança
- (c) uma floresta escura com lobos famintos
- (d) Não sei

9. London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space.

"A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit* and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

at the edge of my limit significa aqui:

- (a) batendo na borda
- (b) caindo fora
- (c) atingindo a minha capacidade máxima
- (d) Não sei

10. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that. Years ago, most big organisations would have a social club, a football team, a pipe band. But that has all stopped. It is just work, work, work and no play.' <http://society.guardian.co.uk/mentalhealth/story/0,8150,1340852,00.html>

getting a pound of flesh from human beings significa aqui:

- (a) obter algumas libras de carne humana
- (b) levar vantagem prejudicando os outros
- (c) dar uma mordida
- (d) Não sei

Anexo 6 - Piloto 5

INSTRUMENTO 1

Nome: _____

I – Marque o significado da metáfora em itálico.

1. I was *at the edge of my limit*.

at the edge of my limit significa aqui metaforicamente:

- (a) alcançando o meu limite
- (b) caindo fora
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

2/ 3. New places in Paris don't often suddenly *explode onto the radar* (2) and disappear two months later *in quick rotation* (3).

explode onto the radar (2) significa aqui metaforicamente:

- (a) explodem no radar
- (b) brotam do nada
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (3) significa aqui metaforicamente:

- (a) numa rotação rápida
- (b) num vai e vem
- (c) rapidamente
- (d) Não sei

4. In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence* are struggling to maintain amicable relationships.

on opposite sides of the political fence significa aqui metaforicamente:

- (a) dissidentes
- (b) com posições políticas distintas

- (c) em lados opostos da cerca política
- (d) Não sei

5. She was trading *the keys to the kingdom*.

the keys to the kingdom significa aqui metaforicamente:

- (a) as chaves para o reino
- (b) o acesso para o caminho da mina
- (c) a falência
- (d) Não sei

6. The location has managed to *sneak into the hearts* of the elite.

sneak into the hearts significa aqui metaforicamente:

- (a) esgueirar-se nos corações
- (b) conquistar um lugar no coração
- (c) escalar um degrau
- (d) Não sei

7. The temperature went *from boiling to subzero* after I did something.

from boiling to subzero significa aqui metaforicamente:

- (a) do gelado para o fervendo
- (b) relaxou
- (c) esfriou
- (d) Não sei

8. You are in the middle of a *dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you. This is where the Bush administration wants you to see yourself in an ad.

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui metaforicamente:

- (a) uma floresta sem perigos com lobos mansos
- (b) vote na oposição e veja o país entrar num período de trevas
- (c) vote em Bush e sinta-se em perigo
- (d) Não sei

9. [...], the most recent season of corporate financial manipulations, [...] has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea.

Storm significa aqui metaforicamente:

- (a) desastre

- (b) batida
- (c) ventania
- (d) Não sei

10. It is all about *getting a pound of flesh from human beings*.

getting a pound of flesh from human beings significa aqui metaforicamente:

- (a) levar vantagem prejudicando os outros
- (b) dar uma mordida
- (c) emagrecer perdendo algumas libras
- (d) Não sei

Nome: _____

Instrumento 2 - Seleção das metáforas em contexto.

1 - London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space.

"A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit* and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

at the edge of my limit significa aqui metaforicamente:

- (a) alcançando o meu limite
- (b) caindo fora
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

2/ 3. So does that mean there's nowhere new to go? No, it just means that there aren't many new places. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often suddenly *explode onto the radar* (2) and disappear two months later *in quick rotation* (3). Guesdon from the Hotel Costes hazards a guess that "Oh, maybe it's a Latin thing. Maybe something opens every six months but not that many." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

explode onto the radar (2) significa aqui metaforicamente:

- (a) explodem no radar
- (b) brotam do nada
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (3) significa aqui metaforicamente:

- (a) numa rotação rápida

- (b) num vai e vem
- (c) rapidamente
- (d) Não sei

4. In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence* are struggling to maintain amicable relationships.

The Mentons imagined how the evening might play out: one gloating and the other sulking as the returns came in, and their guests caught in the middle or perhaps on the receiving end of one of Mr. Menton's political lectures. "Somebody will say, 'What do you think?' and I'll launch into a diatribe," he said. "I can't be silenced, and I can't be convinced." <http://www.nytimes.com/pages/fashion/index.html>

on opposite sides of the political fence significa aqui metaforicamente:

- (a) dissidentes
- (b) com posições políticas distintas
- (c) em lados opostos da cerca política
- (d) Não sei

5. The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] "This is just awful," said Richard Aboullafia, [...]. "She was trading *the keys to the kingdom*." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui metaforicamente:

- (a) as chaves para o reino
- (b) o acesso para o caminho da mina
- (c) a falência
- (d) Não sei

6. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. That elite knows that sitting inside the café, not on the terrasse, is the best place to see the people you really need to see. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 14)

sneak into the hearts significa aqui metaforicamente:

- (a) esgueirar-se nos corações

- (b) conquistar um lugar no coração
- (c) escalar um degrau
- (d) Não sei

7. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live.

<http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

from boiling to subzero significa aqui metaforicamente:

- (a) do gelado para o fervendo
- (b) relaxou
- (c) esfriou
- (d) Não sei

8. You are in the middle of a *dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states. [...] But it's not Kerry's campaign that seems most offended by the crass attack. It's the wolves. The [International Wolf Centre](#) in Minnesota claims the ad amounts to a character slur on wolf populations, which have been under threat for some time now.

http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui metaforicamente:

- (a) uma floresta sem perigos com lobos mansos
- (b) vote na oposição e veja o país entrar num período de trevas
- (c) vote em Bush e sinta-se em perigo
- (d) Não sei

9. Likewise, the most recent season of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. Only a forecaster blind to the extension of well established trends would blithely project a marketplace equivalent of endless and uninterrupted sunshine. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 19)

Storm significa aqui metaforicamente:

- (a) desastre
- (b) batida
- (c) ventania
- (d) Não sei

10. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that. Years ago, most big organisations would have a social club, a football team, a pipe band. But that has all stopped. It is just work, work, work and no play.'

<http://society.guardian.co.uk/mentalhealth/story/0,8150,1340852,00.html>

getting a pound of flesh from human beings significa aqui metaforicamente:

- (a) levar vantagem prejudicando os outros
- (b) dar uma mordida
- (c) emagrecer perdendo algumas libras
- (d) Não sei

Anexo 7 - Piloto 3

INSTRUMENTO 1

Nome: _____

1 - Explique as seguintes expressões em itálico com as suas palavras.

2. I was *at the edge of my limit*.

2/ 3. New places in Paris don't often *explode onto the radar* (3) and disappear two months later *in quick rotation* (4).

(2) _____

(3) _____

4/ 5 In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence*(4) are *struggling*(5) to maintain amicable relationships.

(4) _____

(5) _____

6. She was trading *the keys to the kingdom*.

7. The location has managed to *sneak into the hearts* of the elite.

8. The temperature went *from boiling to subzero* after I did something.

9. You are in the middle of a *dark forest, night closing in*, with a pack of *vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure.

10. Likewise, the most recent season of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea. (IHT

Nome: _____

Instrumento 2 - Seleção das metáforas em contexto.

1 - London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space.

"A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit* and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping at the edge of my limit significa aqui metaforicamente:

- (a) alcançando o meu limite
- (b) caindo fora
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

2/ 3. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often *explode onto the radar* (2) and disappear two months later *in quick rotation* (3). (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 25)

explode onto the radar (2) significa aqui metaforicamente:

- (a) explodem no radar
- (b) saem do nada
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (3) significa aqui metaforicamente:

- (a) numa rotação rápida
- (b) num vai e vem
- (c) rapidamente
- (d) Não sei

4/ 5. In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence*(4) are *struggling*(5) to maintain amicable relationships.

The Mentons imagined how the evening might play out: one gloating and the other sulking as the returns came in, and their guests caught in the middle or perhaps on the receiving end of one of Mr. Menton's political lectures. "Somebody will say, 'What do you

think?' and I'll launch into a diatribe," he said. "I can't be silenced, and I can't be convinced." <http://www.nytimes.com/pages/fashion/index.html>

on opposite sides of the political fence(4) significa aqui metaforicamente:

- (a) dissidentes
- (b) com posições políticas distintas
- (c) em lados opostos da cerca política
- (d) Não sei

struggling(5) significa aqui metaforicamente:

- (a) lutando
- (b) tentando
- (c) incentivando
- (d) Não sei

6. The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] "This is just awful," said Richard Aboullafia, [...]. "She was trading *the keys to the kingdom*." (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui metaforicamente:

- (a) o acesso para o reino
- (b) as chaves para o paraíso
- (c) o processo
- (d) Não sei

7. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 15)

sneak into the hearts significa aqui metaforicamente:

- (a) esgueirar-se nos corações
- (b) conquistar um lugar no coração
- (c) escalar um degrau
- (d) Não sei

8. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend

was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live.

<http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

from boiling to subzero significa aqui metaforicamente:

- (a) do gelado para o mais gelado
- (b) relaxou
- (c) caiu
- (d) Não sei

9. You are in the middle of a *dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states. [...] But it's not Kerry's campaign that seems most offended by the crass attack. It's the wolves. The [International Wolf Centre](#) in Minnesota claims the ad amounts to a character slur on wolf populations, which have been under threat for some time now.

http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui metaforicamente:

- (a) entre na floresta escura com lobos famintos
- (b) vote na oposição e veja o país ser destruído por terroristas
- (c) vote em Bush e entre em lugares escuros
- (d) Não sei

10. Likewise, the most recent season of corporate financial manipulations, which by some measures blew in with Enron back in 2001, has as its latests *storms* the likes of Hollinger and Fannie Mae in North America and Hynix in South Korea.

Storm significa aqui metaforicamente:

- (a) um desastre
- (b) uma torrente
- (c) um componente
- (d) Não sei

Anexo 8 – Piloto 2

INSTRUMENTO 1

Nome: _____

I - Explique as seguintes expressões em itálico com as suas palavras.

3. I was *at the edge of my limit*.

2. Racing is a kind of *DNA* to Honda.

3/ 4. New places in Paris don't often *explode onto the radar* (3) and disappear two months later *in quick rotation* (4).

(3) _____

(4) _____

5. The Intesa settlement will lead to a *landslide* of others.

6. She was trading *the keys to the kingdom*.

7. The location has managed to *sneak into the hearts* of the elite.

8/9 Couples and family members *on opposite sides of the political fence*(8) are *struggling*(9) to maintain amicable relationships.

(8) _____

(9) _____

10. *The temperature went from boiling to subzero after I did something.*

11. You are in the middle of a *dark forest, night closing in*, with a pack of *vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure.

12. Trying to describe a day in the subway is a little like trying to *take a snapshot of the wind*.

13. The career is *in the toilet*.

14. It is all about *getting a pound of flesh from human beings*.

15. Financial restructuring, without *the bitter aftertaste*.

16. People don't always *see accidents coming*. But their cars will.

17. Most places *bump up* the price if they know you are a tourist.

Nome: _____

Instrumento 2 - Seleção das metáforas em contexto.

1 - London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space.

"A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping *at the edge of my limit* and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping at the edge of my limit significa aqui metaforicamente:

- (a) alcançando o meu limite
- (b) caindo fora
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

2. "Racing is a kind of *DNA* to Honda,"Schoichi Tanaka, president of Honda's racing division, Honda Racing Development, said in an interview Friday. "There are two reasons we participate in this pinnacle of motor sport: One is training the engineers, and the second is to enhance the brand image of Honda. [...]" (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 25)

DNA significa aqui metaforicamente:

- (a) um componente
- (b) um distúrbio
- (c) algo essencial
- (d) Não sei

3/ 4. Unlike cities like New York and London, hot new places in Paris don't often *explode onto the radar* (3) and disappear two months later *in quick rotation* (4). (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 25)

explode onto the radar (3) significa aqui metaforicamente:

- (a) explodem no radar
- (b) saem do nada
- (c) desaparecem
- (d) Não sei

in quick rotation (4) significa aqui metaforicamente:

- (a) numa rotação rápida
- (b) num vai e vem
- (c) rapidamente

(d) Não sei

5. [...] The following day, Parmalat sued Bank of America, seeking to recover \$10 billion in damages. Nobody seems to be saying yet that the Intesa settlement will lead to a *landslide* of others. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 15)

Landslide significa aqui metaforicamente:

- (a) um acontecimento
- (b) uma torrente
- (c) um componente
- (d) Não sei

6. The career of Druyun, once the most powerful woman in the U.S. Air Force, of course, is over. Last week, she was sentenced to nine months in prison for having steered billions of dollars in air force contracts for four critical weapons systems to Boeing and for having overpaid the company as well. [...] “This is just awful,” said Richard Aboullafia, [...] “She was trading *the keys to the kingdom*.” (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 16)

the keys to the kingdom significa aqui metaforicamente:

- (a) o acesso para o reino
- (b) as chaves para o paraíso
- (c) o processo
- (d) Não sei

7. One of Lagerfeld’s other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. (Int. Herald Tribune, 9-10,2004: 15)

sneak into the hearts significa aqui metaforicamente:

- (a) esgueirar-se nos corações
- (b) conquistar um lugar no coração
- (c) escalar um degrau
- (d) Não sei

8/9 In towns big and small across the country, couples and family members *on opposite sides of the political fence*(8) are *struggling*(9) to maintain amicable relationships.

The Mentons imagined how the evening might play out: one gloating and the other sulking as the returns came in, and their guests caught in the middle or perhaps on the

receiving end of one of Mr. Menton's political lectures. "Somebody will say, 'What do you think?' and I'll launch into a diatribe," he said. "I can't be silenced, and I can't be convinced." <http://www.nytimes.com/pages/fashion/index.html>

on opposite sides of the political fence(8) significa aqui metaforicamente:

- (a) dissidentes
- (b) com posições políticas distintas
- (c) em lados opostos da cerca política
- (d) Não sei

struggling(9) significa aqui metaforicamente:

- (a) lutando
- (b) tentando
- (c) incentivando
- (d) Não sei

10. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live.

<http://www.nytimes.com/2004/10/31/fashion/31COUP.html>

from boiling to subzero significa aqui metaforicamente:

- (a) do gelado para o mais gelado
- (b) relaxou
- (c) caiu
- (d) Não sei

11. You are in the middle of a *dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves* wandering back and forth in front of you, taking your measure. This is where the Bush administration wants you to see yourself, in an ad titled [Wolves \(US users only\)](#) running in battleground states. [...] But it's not Kerry's campaign that seems most offended by the crass

attack. It's the wolves. The [International Wolf Centre](#) in Minnesota claims the ad amounts to a character slur on wolf populations, which have been under threat for some time now.

http://blogs.guardian.co.uk/news/archives/us_elections/2004/10/if_wolves_could_sue.html#more

dark forest, night closing in, with a pack of vicious, hungry wolves significa aqui metaforicamente:

- (a) entre na floresta escura com lobos famintos
- (b) vote na oposição e veja o país ser destruído por terroristas
- (c) vote em Bush e entre em lugares escuros
- (d) Não sei

12. Trying to describe a day in the subway is a little like trying to *take a snapshot of the wind*. It's everywhere and nowhere in particular. You can feel it and hear it yet chase in vain to capture the essence of the life lived along 700 miles, or 1,100 kilometers, of track inside 468 stations, where New Yorkers have done everything they've done on the streets above and more.

<http://www.iht.com/articles/2004/10/28/news/trsub.html>

take a snapshot of the wind significa aqui metaforicamente:

- (a) ser onipresente
- (b) ser impossível
- (c) ser desaconselhável
- (d) Não sei

13. But in the world of aging rock stars, words like reinvention mean one thing: The career is *in the toilet*, and a manager somewhere has started making noises about headline-grabbing stunts like religious conversion or tell-all books. In Lee's case, the final results of the transformation are unclear: After all, he is perhaps better known not as the drummer for a band that had hits like "Smokin' in the Boys Room" but as the kind of celebrity society requires to satisfy its own obsession.

<http://www.iht.com/articles/2004/10/28/features/lee.html>

in the toilet significa aqui metaforicamente:

- (a) molhado
- (b) em baixa
- (c) a fundo
- (d) Não sei

14. 'It is all about *getting a pound of flesh from human beings*. Businesses are all about profit and people feel much more stressed because of that. Years ago, most big organisations would have a

social club, a football team, a pipe band. But that has all stopped. It is just work, work, work and no play.'

<http://society.guardian.co.uk/mentalhealth/story/0,8150,1340852,00.html>

getting a pound of flesh from human beings significa aqui metaforicamente:

- (a) levar vantagem
- (b) dar uma mordida
- (c) trabalho duro
- (d) Não sei

15. Financial restructuring, *without the bitter aftertaste*. Financial restructuring can be hard to swallow for everyone involved. Innovative solutions must be crafted so that, whenever possible, all parties are comfortable with the arrangement. BM LLP has the legal knowledge and experience to resolve these troubled investments worldwide and ensure that important business relationships don't sour.

The Economist, March 29th 2003

without the bitter aftertaste significa aqui metaforicamente:

- (a) sem prejudicar os outros
- (b) sem veneno no final
- (c) sem vantagens
- (d) Não sei

16. People don't always *see accidents coming*. But their cars will. 'Accidents will happen', as the saying goes. Especially when people aren't concentrating. In fact, inattentiveness is one of the most frequent causes of mishaps, both at home and on the road. Which is why we're developing cars that can actually recognize obstacles independently. The car will then alert the driver to a potential hazard and help to avoid it.

The Economist, March 29th 2003

see accidents coming significa aqui metaforicamente:

- (a) enxergam a longo prazo
- (b) prevêm acontecimentos
- (c) vêem acidentes
- (d) Não sei

17. Not to be outdone by Google's recent bold e-mail offering, yahoo says that it plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time *bumping* its premium subscribers *up to* a "virtually unlimited" capacity.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping up to significa aqui:

- (a) aumentando até
- (b) gerando
- (c) batendo em até
- (d) Não sei

Anexo 9 - Piloto 1

I - Explique as seguintes expressões grifadas com as suas palavras.

1. I was **at the edge of my limit**.

2. The person **you want to crash**.

3. In case the plane **takes off**.

4. The **worm** has infected the system.

5. The system **has gone amok**.

6. The program **hijacked** Brandon's browser.

7. The variants **exist in the wild**.

8. Most places **bump up** the price if they know you are a tourist.

I - Seleção das metáforas em contexto

Exemplo 1 -

London resident Rob Cave uses Yahoo's free service for his main e-mail account and says that he is very happy about the extra space.

"A hundred megabytes is absolutely fantastic because I was bumping **at the edge of my limit** and there's a lot of e-mail I don't want to download," he says.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping at the edge of my limit significa aqui:

- (a) alcançando o meu limite
- (b) caindo fora
- (c) batendo na borda
- (d) Não sei

Example 2 -

[...] Another example is a smurf attack. What happens is a computer will send ping messages with a fake return address to a broadcast address. The broadcast address will reply with many times more pings, all of which go to the fake return address, **the person you want to crash**. For instance, if I ping 192.168.1.255 on my network I'll get three replies for every ping, that's 3 times more data than I sent out!

http://petertodd.ca/articles/dos_attacks.php

the person you want to crash significa aqui:

- (a) a pessoa em que você quer bater
- (b) o computador da pessoa que você quer invadir
- (c) a pessoa que você quer que caia
- (d) Não sei

Example 3 -

Though it has the 64-bit Itanium server chip, CPU powerhouse Intel has conspicuously not announced a 64-bit desktop chip. (Unlike AMD's and Apple's chips, Itanium can run 32-bit apps only under slower software emulation.) But there are rumors that Intel has ready a 32- and 64-bit-capable CPU, code-named Yamhill, in case 64-bit desktop computing **takes off**.

To take advantage of 64-bit chips, you need a 64-bit-capable operating system, apps, and hardware drivers. They won't emerge anytime soon.

<http://www.pcworld.com/news/article/0,aid,111771,00.asp>

takes off significa aqui:

- (a) sair de linha

- (b) tirar
- (c) decolar
- (d) Não sei

Example 4 -

Microsoft has pulled the windowsUpdate.com Internet address in an effort to thwart an attack on its systems by computers infected with the Blaster **worm**, the company says.

Blaster, also known as the DCOM or Lovsan worm, spread quickly this week, infecting as many as 1 million computers, according to some estimates.

www.pcworld.com August 15,2003

worm significa aqui:

- (a) sistema operacional
- (b) programa
- (c) vírus
- (d) Não sei

Exemplo 5 e 6

1 By the time he checked his registry, the Trojan had installed dozens of programs that
2 replaced the default Web page with its own, and loaded its own IP addresses in his
3 favorite places, short cuts and safe zones. When he tried to erase the programs and
4 reboot the machine, the virus reinstalled.

5 This program is a perfect example of **spyware gone amok**. It installed itself by taking
6 advantage of a vulnerability in Internet Explorer 4.x and 5.x that lets an unsigned applet
7 to create and use ActiveX controls. Then it hijacked Brandon's
8 browser, a term called "**Web-jacking**." But it could have been worse. Some variants
9 evoke dialers to call up 1-900 numbers if the victim is using telephone dialup for Internet
10 access.

Source: <http://www.pcworld.com/news/article/0,aid,114440,00.asp>

January 26, 2004

spyware gone amok (linha 5) significa aqui:

- (a) spyware em ação
- (b) spyware fora de controle
- (c) spyware estourado
- (d) Não sei

Web-jacking (linha 8) significa aqui:

- (a) seqüestro do navegador
- (b) seqüestro de jaqueta
- (c) caça na web
- (d) Não sei

Exemplo 7

1 Anti-spyware vendor PestPatrol reports staggering growth over the past few months of
2 the virus that Symantec dubbed Trojan.Norio. And at least 24 variants of the virus **now**
3 **exist in the wild**, according to the anti-spyware site Spywareinfo.com.

Source: <http://www.pcworld.com/news/article/0,aid,114440,00.asp>

January 26, 2004

24 variants of the virus *now exist in the wild* (linha 3) significa aqui...

- (a) estão no mundo selvagem
- (b) não existem
- (c) estão circulando na web
- (d) Não sei

Exemplo 8 -

Not to be outdone by Google's recent bold e-mail offering, yahoo says that it plans to dramatically raise the storage limit given to its free e-mail users while at the same time **bumping** its premium subscribers **up to** a "virtually unlimited" capacity.

<http://www.pcworld.com/resource/printable/article/0,aid,116139,00.asp>

bumping up to significa aqui:

- (a) aumentando até
- (b) gerando
- (c) batendo em até
- (d) Não sei

WebCorp output for search term “get a pound of flesh”

Producing output...

<http://www.bulmash.com/01-30-97.html>

Document Dated: 2005/10/10 06:47:47 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 609 tokens, 376 types

- paying off your behind, you [get a pound of flesh](#). One day you open the

http://www.sptimes.com/2003/02/14/Pasco/Menicola_has_proved_s.shtml

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1010 tokens, 552 types

- the complaint. Guttman's attempt to [get a pound of flesh](#) as retribution is just as

http://www.nypost.com/business/hank_pulls_rank_business_paul_tharp.htm

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 636 tokens, 395 types

- Greenberg told his lawyers to [get a pound of flesh](#) from scores of AIG workers

http://news.bbc.co.uk/1/hi/northern_ireland/1168458.stm

Document Dated: 2001/02/13 17:09:29 (metatag)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1135 tokens, 517 types

- was to go in and [get a pound of flesh](#), but some other men ran

<http://ems.gmnews.com/news/2006/0329/Letters/>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 982 tokens, 519 types

- times the kings could only [get a pound of flesh](#), but here and now the

<http://www1.france-jeunes.net/paroles-pig-riot.religion.rightousness-38769.htm>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 843 tokens, 383 types

- get caught + sought Get ripped [get a pound of flesh](#) get around Get signed get

http://allfreeessays.com/student/The_Merchant_of_Venice.html

Document Dated: 2006/06/01 01:47:31 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2042 tokens, 696 types

- which stated that Antonio will [get a pound of flesh](#) cut off his body if

<http://www.fatwallet.com/forums/arcmessageview.php?catid=24&threadid=523843>

Document Dated: 2006/09/13 23:15:08 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2352 tokens, 596 types

- sharp lawyer is going to [get a pound of flesh](#) out of Dell for all

<http://www.choydesign.com/about/news3.htm>

Document Dated: 2005/11/06 23:35:26 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2756 tokens, 1087 types

- Choy, "he didn't try to [get a pound of flesh](#) out of me. He just

<http://referaty.atlas.sk/prakticke-pomocky/anglictina/10427/>

Document Dated: 2006/09/13 23:15:29 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1045 tokens, 658 types

- back a date, Shylock will [get a pound of flesh](#) from Antonio`s body. Ships

<http://thinkprogress.org/2006/04/01/defense-of-terrorists/>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 24565 tokens, 4920 types

- hand how it feels to [get a pound of flesh](#) bit off of ya. theyâ€™ve

http://www.unde-uedn.com/english/locals/local-1_regconf_sep03.shtml

Document Dated: 2005/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2979 tokens, 1225 types

- a PSSRB precedence or to [get a pound of flesh](#). The member decides if they

<http://209.157.64.201/focus/f-news/1476771/posts>

Document Dated: 2003/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2797 tokens, 821 types

- they've been waiting for, to [get a pound of flesh](#) from President Bush. 32 posted

<http://www.hackwriters.com/IsraeliSummer.htm>

Document Dated: 2006/07/21 18:46:11 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1108 tokens, 605 types

- Syria thinks it's going to [get a pound of flesh](#) for being unceremoniously booted out

<http://www.austinchronicle.com/gyrobase/Issue/column?oid=oid%3A244684>

Document Dated: 2006/07/18 22:24:00 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 671 tokens, 391 types

- on Real can't help you [get a pound of flesh](#) from either of those celebs

<http://www.voy.com/89402/1.html>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 487 tokens, 255 types

- or anyone else looking to [get a pound of flesh](#) from her. Either way, they
- anyone else >looking to [get a pound of flesh](#) from her. Either way, >

<http://www.sulekha.com/blogs/blogdisplay.aspx?cid=36258>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 404 tokens, 250 types

- flesh. Merchant of Venice didnâ€™t [get a pound of flesh](#). Merchant of Venice couldnâ€™t get

<http://jadedandcrabby.blogspot.com/>

Document Dated: 2006/08/21 22:08:30 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 4039 tokens, 1279 types

- if Hallmark or Teleflora didn't [get a pound of flesh](#) from you or your loved

<http://www.sdcitybeat.com/article.php?id=1582>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 3553 tokens, 1250 types

- corporations seizing their chance to [get a pound of flesh](#) from the workers." The

<http://www.frankolsonproject.org/Articles/GQ.html>

Document Dated: 2005/08/04 22:15:01 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 5741 tokens, 1963 types

- we can hurt them and [get a pound of flesh](#)." Assistance for the plaintiffs

<http://pinkofeministhellcat.typepad.com/pinkofeministhellcat/2005/07/wantedabetter.html>

Document Dated: 2005/01/01 00:00:00 (url)

[Plain Text](#) [Word List](#) 3649 tokens, 1787 types

- what purpose? Just to somehow [get a pound of flesh](#) out of the Bush administration

<http://www.iht.com/articles/1998/01/14/socc.t.php>

Document Dated: 1998/01/14 00:00:00 (metatag)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1198 tokens, 592 types

- clubs where the pressures to [get a pound of flesh](#), to hurry them back to

<http://www.ripoffreport.com/reports/ripoff180504.htm>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 912 tokens, 515 types

- times (costing HP money) to [get a pound of flesh](#). I am returning the printer

<http://yogo.wordpress.com/2006/08/11/might-be-easier-to-get-a-pound-of-flesh/>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (url)

[Plain Text](#) [Word List](#) 253 tokens, 193 types

- 2006 Might be easier to [get a pound of flesh](#) Filed under: sports stuff , real

http://www.joelderfner.com/blog/2003/05/i_have_now_added_my.html

Document Dated: 2006/08/12 08:49:47 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 870 tokens, 447 types

- see that the way to [get a pound of flesh](#) without spilling any blood would

<http://www.karltimmerman.com/R121704.html>

Document Dated: 2005/07/22 17:07:07 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1014 tokens, 495 types

- client's mode: helping your client [get a pound of flesh](#), is not, never has been

<http://recalldavidemerson.com/comment?page=8>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 6972 tokens, 1811 types

- I will make sure I [get a pound of flesh](#) from Stephen Harper. Further, there

<http://www.spannerfilms.net/?lid=806>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 6720 tokens, 1317 types

- out of it, going to [get a pound of flesh](#) out of the government, I

http://www.parl.gc.ca/35/2/parlbus/chambus/house/debates/036_96-04-30/036PB1E.html

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 8794 tokens, 1902 types

- department, the auditor has to [get a pound of flesh](#). The member's concept that those

<http://blogs.msdn.com/sandyk/archive/2006/07/24/676811.aspx>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (url)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1822 tokens, 788 types

- toâ€”even their complaints werenâ€™t to [get a pound of flesh](#), but rather to share their

<http://forums.galbijim.com/index.php?showtopic=1190>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 665 tokens, 352 types

- prob to go back and [get a pound of flesh](#). -- My Art Gallery

http://www.hreoc.gov.au/bth/additional_resources/sjreport_98/append1.html

Document Dated: 2003/12/09 15:00:00 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 3307 tokens, 1164 types

- Day as a chance to [get a pound of flesh](#) or beat non-Indigenous people up

<http://www.syvum.com/contrib/stories/sm/1/e10p2.html>

Document Dated: 2006/08/31 23:55:19 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1816 tokens, 650 types

- water. Why should not someone [get a pound of flesh](#) from you for something he

<http://www.battersbox.ca/article.php?story=20050207103833999>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 8677 tokens, 2140 types

- scope of the rules to [get a pound of flesh](#) of Barry Bonds and only
- scope of the rules to [get a pound of flesh](#) of Barry Bonds and only

http://mayorsam.blogspot.com/2006/01/alger-defeats-wal-mart_16.html

Document Dated: 2006/09/10 17:30:07 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 5892 tokens, 1789 types

- be done and decided to [get a "pound of flesh"](#) out of Wal-Mart in a

<http://www.libertyhaven.com/politicsandcurrentevents/taxesandtaxation/irsnowforever.shtml>

Document Dated: 2005/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2555 tokens, 1032 types

- it as a chance to [get a pound of flesh](#) from an innocent taxpayer. IRS

<http://boards.lp.findlaw.com/cgi-bin/WebX.fcgi?14@25.Eb7OdPOxA8H%5E0@.ef0687d/1071>

Document Dated: 2006/09/13 21:05:37 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1494 tokens, 600 types

- you seek, in order to [get a pound of flesh](#) you may have to pony
- you seek, in order to [get a pound of flesh](#) you may have to pony

<http://www.cincypost.com/2001/oct/31/reax2103101.html>

Document Dated: 2005/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1214 tokens, 662 types

- politically motivated witch hunt to [get a pound of flesh](#) from Blaine Jorg at any

http://www.captainsquartersblog.com/mt/mt-comments.cgi?entry_id=6086

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 3808 tokens, 1374 types

- trust leak, George intends to [get a pound of flesh](#) as well. Who still thinks

<http://wordpress.com/tag/sports-stuff/>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 897 tokens, 340 types

- blog Might be easier to [get a pound of flesh](#) The President of the International

<http://www.nbufront.org/html/MastersMuseums/FAQSheet.html>

Document Dated: 2003/03/03 12:01:00 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 921 tokens, 462 types

- the wrist" for what others [get a "pound of flesh"](#) taken. As for the quirk

<http://boards.fool.co.uk/Message.asp?mid=10161976>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 365 tokens, 269 types

- The banks & CC companies will [get a pound of flesh](#) from somewhere, and if not

<http://www.cs.rochester.edu/~gildea/PropBank/Sort/U/use.html>

Document Dated: 2003/11/18 22:58:28 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 5614 tokens, 1582 types

- two men] [ARG2-PRP *-1 to [get a pound of flesh](#) from Sony] . use.01 sub-ARG1

http://en.wikipedia.org/wiki/User_talk:Curps/archive13

Document Dated: 2006/09/05 16:14:14 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 8085 tokens, 2022 types

- better things to do than [get a pound of flesh](#) for you. I think if

<http://www.hackwriters.com/catholics.htm>

Document Dated: 2005/04/18 13:34:49 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1175 tokens, 624 types

- rights to perform ceremonies, or [get a pound of flesh](#) for people diddling your kids

<http://www.smh.com.au/articles/2003/07/01/1056825379087.html>

Document Dated: 2003/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 965 tokens, 545 types

- Lucky sailors [get a pound of flesh](#) served with their drinks. It's

<http://mayorsam.blogspot.com/2006/09/ncs-win-first-battle-of-revolution-of.html>

Document Dated: 2006/09/10 17:22:57 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2185 tokens, 1070 types

- and then find ways to [get a pound of flesh](#) from the neighborhood councils without

<http://majordomo.clarkson.edu/archives/confchem/200305/msg00084.html>

Document Dated: 2004/07/20 15:24:57 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 389 tokens, 225 types

- people who are determined to [get a pound of flesh](#) even though they had no

<http://www.cato-at-liberty.org/author/chris-edwards>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 4712 tokens, 1906 types

- all?Â Why should Uncle Sam [get a pound of flesh](#) every time American businesses do

http://www.boardmember.com/issues/archive.pl?article_id=12220

Document Dated: 2003/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1676 tokens, 737 types

- turn down more money to [get a pound of flesh](#) from the directors? Maybe in

<http://blog.myspace.com/fridayschildband>

Document Dated: 2006/09/12 00:00:00 (author specified)

[Plain Text](#) [Word List](#) 11076 tokens, 3134 types

- seeing. Everyone is looking to [get a pound of flesh](#). There seems to be a

<http://www.haxxor.com/gfiles/ccbill.html>

Document Dated: 2004/08/20 06:15:42 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 601 tokens, 332 types

- in processing fees (yeah, they [get a pound of flesh](#), but when you have no

<http://www.antiwar.com/malic/m062801.html>

Document Dated: 2005/01/24 08:09:00 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2438 tokens, 1131 types

- United States is determined to [get a pound of flesh](#) for every penny of it

<http://www.majon.com/W3/alljokes97.html>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 140777 tokens, 15970 types

- MDT 1997 : how do you [get a pound of flesh](#) out of a fly? \n

<http://www.sportnetwork.net/main/s379/st91144.htm>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 2962 tokens, 1207 types

- Barca went all-out to to [get a pound of flesh](#) and UEFA COULDN'T turn them

Sort Options

Alphabetise concordance lines on : Position: Case Sensitive? :

Sort by Date:

Statistics

Using the [Google](#) search engine WebCorp accessed 75 web pages, 7 of which returned errors.

58 concordances were generated.

Output produced 13/9/2006 7:16 P.M.
WebCorp © 1999-2005 Research and Development Unit for English Studies
Please review the [Terms of Use](#).
Google Copyright©2005 Google

WebCorp output for search term “bump users up”

Producing output...

<http://wordpress.org/support/topic/52912>

Document Dated: 2912/01/01 00:00:00 (url)

[Plain Text](#) [Word List](#) 226 tokens, 148 types

- read there I'd have to [bump users up](#) to level four before they
-

<http://www.zeropaid.com/news/1615/Share+2+Share%3F>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 800 tokens, 485 types

- trading" where I have to [bump users up](#) my own uploading queue in
-

<http://www.scorched3d.co.uk/phpBB2/viewtopic.php?t=2835>

Document Dated: 2001/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 758 tokens, 353 types

- the admin area, to automatically [bump users up](#) from usergroupA to usergroupB after
-

<http://www.fpga-faq.com/archives/48025.html>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 5739 tokens, 1174 types

- the effect is to simply [bump users up](#) a FPGA size. We routinely
-

<http://www.intranetroadmap.com/security.cfm>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 601 tokens, 268 types

- there a central DB to [bump users up](#) against? Is it LDAP compliant

http://www.thefeaturearchives.com/topic/Operators/Sprint_Jumps_On_The_Friendly_Bandwagon.html

Document Dated: 2005/07/19 19:29:29 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 233 tokens, 163 types

- onerous per-minute overage charges, they'd [bump users up](#) to the next pricing tier

<http://www.ratemyhost.com/forum/archive/index.php/t-173.html>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 108 tokens, 89 types

- for ideas and ways to [bump users up](#) and make this board more

Sort Options

Alphabetise concordance lines on : Position: Case Sensitive? :

Sort by Date:

Statistics

Using the [Google](#) search engine WebCorp accessed 9 web pages, 0 of which returned errors.

7 concordances were generated.

Output produced 13/9/2006 7:22 P.M.

WebCorp output for search term “trade the keys”

Producing output...

<http://bend.craigslist.org/swp/196977745.html>

Document Dated: 2006/08/21 20:35:04 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 158 tokens, 104 types

- house 12/29-1/2, will [trade the keys](#) home for those dates, or

<http://ffxi.allakhazam.com/db/quests.html?fquest=215>

Document Dated: 2013/09/07 00:00:00 (author specified)

[Plain Text](#) [Word List](#) 7910 tokens, 2094 types

- BIG PROBLEM. I too cannot [trade the keys](#) with Guddal, i speak but
- from the same guy you [trade the keys](#) to. 5. Yes there is

<http://www.sysopt.com/forum/archive/index.php/t-83169.html>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 522 tokens, 317 types

- with the Feds. They can [trade the keys](#) to the secret files stored

http://whateverachel.blogspot.com/2004_06_01_whateverachel_archive.html

Document Dated: 2005/11/01 02:04:15 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 15904 tokens, 2974 types

- it in the van. I [trade the keys](#) to the Honda that I

<http://blogs.edmunds.com/.ee91e6c>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1032 tokens, 547 types

- wheel, I couldn't wait to [trade the keys](#) in. Why? The first reason

<http://www.slotcardbbs.com/cgi-bin/scb/scb.pl?noframes:read=16128>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 212 tokens, 108 types

- 06 1:40 a.m. I will [trade the keys](#) below for others in the

<http://ffvault.ign.com/screenshots/?ss=137>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1249 tokens, 655 types

- palbora....mines. Then you can [trade the keys](#) for an airship pass to

<http://www.smalltownmisfit.com/archives/653>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 1134 tokens, 542 types

- got 50 keys. You can [trade the keys](#) for \$10,000 or whatâ€™s

http://www.scc.rutgers.edu/serbian_digest/232/t232-6.htm

Document Dated: 2002/10/19 21:57:44 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1095 tokens, 459 types

- lucky to be able to [trade the keys](#) to my house in Sarajevo

<http://bend.craigslist.org/swp/?displayMode=printFriendly>

Document Dated: 2006/09/13 23:33:23 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 550 tokens, 299 types

- house 12/29-1/2, will [trade the keys](#) home for those dates, or

<http://forums.diabloii.net/showthread.php?t=422336>

Document Dated: 2001/02/01 00:00:00 (author specified)

[Plain Text](#) [Word List](#) 14717 tokens, 2838 types

- means that you will not [trade the keys](#) you find, but instead cube

<http://www.hardwaregeeks.com/board/showthread.php?p=328883>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 1312 tokens, 506 types

- use a key... you can't [trade the keys](#) off. Best thing is to

<http://www.infoceptor.com/forums/showthread.php?t=1339081>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 2278 tokens, 642 types

- anyone know if you can [trade the keys](#)? Cuse I want to go

http://www.bingocard.com/shared/news/2005/sept-3/nl_sun.html

Document Dated: 2005/09/18 00:37:59 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 503 tokens, 332 types

- all yours, just need to [trade the keys](#)!!! I had soo much fun

<http://blogs.edmunds.com/roadtests/blogrss/cat.2006MazdaMX-5Miata/synopsis.xml>

Document Dated: 2006/09/11 15:09:05 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 4971 tokens, 1507 types

- wheel, I couldn't wait to [trade the keys](#) in. Why? <http://blogs.edmunds>

<http://hammeroftruth.com/2006/07/30/mel-gibson-on-religion-handcuffs-and-toilet-humor/>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (url)

[Plain Text](#) [Word List](#) 3232 tokens, 1224 types

- a bar another. Did he [trade the keys](#) to Heaven the day he

<http://eqoa.allakhazam.com/areas.html?eqoaarea=95>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 1734 tokens, 630 types

- to this post you cannot [trade the keys](#) that you get from the

<http://www.fao.org/docrep/005/y4252e/y4252e20.htm>

Document Dated: Unknown

[Plain Text](#) [Word List](#) 11353 tokens, 3123 types

- R. 1997. Technology, policy and [trade: the keys](#) to food security and environmental

<http://fallbackbelmont.blogspot.com/2005/10/long-war.html>

Document Dated: 2006/09/08 23:14:55 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 24457 tokens, 5843 types

- Does the last peasant alive [trade the keys](#) to the silo for a

<http://developers.slashdot.org/article.pl?sid=04/08/22/0037256>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 6490 tokens, 1826 types

- per task, and if nessecary [trade the keys](#) temporarily for a whole second

<http://forums.diabloii.net/showthread.php?p=4795273>

Document Dated: 2006/01/01 00:00:00 (copyright)

[Plain Text](#) [Word List](#) 960 tokens, 333 types

- Do you still want to [trade the keys](#)?

http://zxzgrifterzxz.blogspot.com/2005_04_01_zxzgrifterzxz_archive.html

Document Dated: 2006/08/14 03:46:25 (server header)

[Plain Text](#) [Word List](#) 8686 tokens, 2284 types

- was more then excited to [trade the keys](#) of the Sebring for my

Sort Options

Alphabetise concordance lines on : Position: Case Sensitive? :

Sort by Date:

Statistics

Using the [Google](#) search engine WebCorp accessed 36 web pages, 3 of which returned errors.

23 concordances were generated.

Anexo 11 – Entrevistas com falantes nativos de inglês no Brasil

Peter, Australiano

3. It is all about *getting a pound of flesh* from them.

P – É uma expressão convencional. Pegar alguma coisa sem dar importância ao sentimento dos outros. *The image is of somebody cutting it away (literally). They simply cut a flesh of you and they don't care.* [a imagem é de alguém cortando algo

fora (literalmente). Eles simplesmente cortam um pedaço de carne de você e nem se preocupam]

2. Somebody plans to *bump* them *up*.

P- Expressão convencional. Subir para uma posição mais alta na empresa.

3. She was trading *the keys to the kingdom*.

P- Expressão não convencional. Imagem da rainha *like the Queen is giving the keys to the country for whatever she receives. The keys to the city. Key means ownership. The keys to the city would be for the whole kingdom. She is like selling the kingdom.* [como a rainha está dando as chaves do país para qualquer coisa que ela receba. As chaves para a cidade. Chave significa propriedade. As chaves da cidade seriam para todo o reino. Ela está assim vendendo o reino]

4. You are in the middle of a *dark forest*.

P- Expressão literal, mas pode ter sentido figurado. Perdido, com medo. *You are in a situation you feel lost* [você está numa situação em que você se sente perdido].

5. It has as its latests *storms* the likes of the companies X and Y.

P- Faz sentido se se sabe o que é X e Y. *Something in turmoil, a bad situation and it is unpredictable, a bad period* [algo em turbulência, uma situação ruim e imprevisível, um período ruim].

6. The *temperature went from boiling to subzero*.

P- *The image is from hot boiling water to eskimos, freezing cold, snow, ice. Boiling, it was very good. The relationship went cold. Not even taking, not even recognizing that you exist. Boiling is anger.* [a imagem é de água fervendo para esquimós, gelado, neve, gelo. Fervendo, estava muito bom. O relacionamento esfriou. Nem mesmo tomando conhecimento, nem mesmo reconhecendo que você existe. Fervendo é raiva.]

7. I was *at the edge of my limit*.

P- *Cliff means patience, understanding, aguentar. Standing at the edge of a cliff with nowhere else to go. When you are at the edge you can't take any more. That's when*

you walk away or explode. Edge is like the line, when you cross that line, that's it. When you are at the edge you are OK, next step – you explode. One more thing would tip you over the edge. [Penhasco significa paciência, compreensão, aguentar. Ficar em pé à beira de um abismo sem nenhum outro lugar para ir. Quando você está no limite, você não suporta mais. É quando você vai embora ou explode. À beira é como uma linha, quando você cruza essa linha, explode. Quando você está na beira, você está OK, próximo passo – você explode. Uma coisa a mais empurraria você à beira do abismo.]

8. It has managed to *sneak into their hearts.*

P- *Something nice, loving, caring, something settled, warm, soft, it's something that come slowly, quietly.* Trailer de filmes. *A trailer shown at the Australian movies. This film will sneak into your heart You come to like it a lot because it is the deepest place.* [Algo legal, delicado, carinhoso, algo seguro, quente, macio, é algo que chega devagar. Trailer de filmes. Um trailer mostrado nos cinemas australianos. O filme vai penetrar no seu coração. Você acaba gostando muito porque é o lugar mais profundo]

9. It doesn't often *explode onto the radar.*

P- *In the blink of an eye. The image is the radar and next second it comes from nowhere.* Sucesso repentino. *Explode = quickly, radar = everyone can see.* [Num piscar de olhos. A imagem é o radar e no próximo segundo vem do nada. [...] explode = rapidamente; radar = todos podem ver].

10. It disappeared two months later *in quick rotation.*

P- *Like a wheel, repetition. In radio when a song comes back it's rotation, high rotation, low rotation. It's something that revolves and comes back. It's in front of you and comes back.* [Como uma roda, repetição. No rádio, quando uma música toca novamente chama-se rotação, alta rotação, baixa rotação. É algo que vai e vêm. Vai na tua frente e volta.]

Tony (T), Americano.

1. It is all about *getting a pound of flesh* from them.

T - Um pouco difícil de entender. Coisa negativa, tipo de negócio em que a pessoa (ou a organização) que tem mais poder está (sic) capaz de fazer uma coisa cruel. Imagem de sangue, de violência, mas como é metáfora, tem sentido figurativo - não violência corporal, mas um "violência" econômica, ou emocional, por exemplo... deixar alguém sem recursos, ou até sentindo como um pobre bicho (cortado em pedaços - a frase sugere algo do canibal, de antropofagia.) O que tem mais poder pode - como se fosse o seu direito - ferir, machucar, punir alguém... mas de uma maneira exagerada, sinistra (porém talvez completamente legal). Penso no contexto original de Shakespeare, em que "a pound of flesh" tem um sentido anti-semítico, a imagem de um negociante que não tem coração. Mas a parte "It is all about..." tá um pouco esquisita... hmmm... sugere que alguém que, por exemplo, emprestou dinheiro, não quer o dinheiro de volta, nem o lucro, mas gosta mais de punir, de causar sofrimento como o seu direito neste negócio.

2. Somebody plans to *bump* them *up*.

T - Alguém que tem poder ou uma certa autoridade, pode melhorar a situação destas pessoas. "up" sugere este sentido positivo, mas fora do contexto, fico um pouco em dúvida. Colocar alguém numa situação melhor (como mudar o assento de um passageiro para a primeira classe do avião, ou dar uma nota de 9 em vez de 8 para uma turma) ou, talvez, ajudar alguém que está esperando, assim não vai ter que esperar tanto, que agora a coisa vai acontecer com mais rapidez, menos fila.

3. She was trading *the keys to the kingdom*.

T- Coisa negativa, metáfora de um portão, chave. Não sei o que ela fez, mas vai ser um erro enorme. Um segredo, ou informação, que não deve ser divulgado (sic). *trading the keys* sugere que ela recebeu uma coisa, mas perdeu muita coisa... o resultado não foi justo, foi até perigoso. Sugere a burrice dela. Que a pessoa (talvez desesperada) vai colocar tudo que ela tem em perigo, dando todo o poder para uma pessoa (ou organização) que vai fazer alguma coisa mal (sic). O erro dela pode prejudicar os outros também. A frase sugere que um segredo importante foi divulgado, e o *kingdom* (pode ser uma nação, ou pode ser simplesmente a vida, ou o trabalho/sucesso, de uma pessoa só, que agora está em perigo), está vulnerável.

4. You are in the middle of *a dark forest*.

T - Tem perigo, uma falta de recursos, falta de um caminho prá me ajudar. Sombras, mistério, e eu estou sozinho. A situação é uma prova.

Momento difícil, de confusão, de perigo, de agonia... agora você vai ver se eu sou uma pessoa que tem força, ou fé. (eu também vou descobrir)

5. It has as its latests *storms* the likes of X and Y in North America.

T - Difícil de entender. Estou imaginando um mapa de meteorologia, mas não sei como usar a metáfora *storms* pode significar "problemas" mas "It has as its latest storms" é uma frase muito esquisita, já me confundiu. Não tenho nenhuma ideia o que é "it" - então fico até mais confundido (sic). "Problemas," mas não entendi bem.

6. *The temperature went from boiling to subzero.*

T- Gelo - alguma coisa esfriou, sentido negativo. Às vezes "boiling" significa muita raiva, mas aqui não. "subzero" sugere que alguém não gostou da coisa que a pessoa fez, então posso imaginar um momento erótico, que o amante falou ou fez alguma coisa, mas errou... "boiling" então sugere "bem quente"... mas esfriou.

7. I was at the edge of my limit.

T - A imagem é de um precipício. O sentido é claro. Quase não aguenta mais, não suporta mais, a tua paciência quase acabou... um momento de stress, tem vontade de xingar, ou de terminar algo (mas ainda resiste a este impulso).

É também possível que você quase fracassou, mas não desistiu ou talvez esperou e ficou calmo, e sobreviveu.

8. It has managed to sneak into their hearts.

T - Normalmente "it" não aparece neste contexto. Nem no começo nem no fim. Deve ser: "He managed to sneak into their hearts." "sneak" é como invadir, mas de uma maneira sutil, que um ser humano (ou um animal de estimação) pode fazer, entrando no coração de uma pessoa. Ganhar o amor ou a simpatia de uma pessoa (ou pessoas) que no começo resistiu, mas no fim, se entregou.

9. It doesn't often *explode onto the radar*.

T - muito esquisito, não entendi. "He/she exploded on the scene" é mais comum. "it" e "often" e "radar" complicam muito o sentido, e fico sem entender.

10. It disappeared two months later *in quick rotation*.

T - . "in quick rotation" também não entendo neste contexto. Talvez ficar famoso, de repente, mas normalmente é "explode on the scene" ou "appear on the radar". Também não entendi. "Quick rotation" normalmente sugere um sistema - mas algo que "explode" não combina com a ideia de "rotation" (um vai-e-vem, ou trocar de partes). Fico sem entender.
